

Higino Martins Esteves

ENSAIO DE GRAMÁTICA DO CÉLTICO ANTIGO COMUM

ÍNDICE GERAL

Prólogo	O verbo “ser”: Subjuntivo
Chaves de pronúncia	O verbo “ser”: Optativo
Abreviaturas	O verbo “ser”: Imperativo
O nome	O verbo “ser”: Formas nominais
Declinação de temas em consoante	Temas afins: <i>bheu-</i> e <i>sthā</i>
Declinação dos temas em O	Principais temas verbais
Declinação dos temas em Ā	<i>KARĀ-</i> “amar”: Voz ativa
Declinação dos temas em U	Formas nominais
Declinação dos temas em Ī	Voz Medial
Declinação dos temas em I	Voz Passiva
Declinação dos temas em oclusiva velar	<i>BER(O/E)-</i> “levar
Declinação dos temas em S	<i>BINA-</i> “golpear
Declinação dos temas em N	<i>GABI-</i> “tomar”
Declinação dos temas em R	<i>LINK^wĪ-</i> “deixar”
Declinações irregulares	Alguns verbos fortes
Numerais: Cardinais	O <i>Pai-nosso</i>
Numerais: Ordinais	Testemunhos literários e epigráficos
Numerais: Fracionários	O mais antigo testemunho literário goidélico
Pronomes pessoais	Inscrições votivas do céltico antigo
Possessivos	Inscrições ogâmicas
Demonstrativos	O conto de Viriato
Relativos	Cancioneiro arcaico
Interrogativos e indefinidos	O afogamento de Conaing
Adjetivos	A chegada do inverno
Graus do adjetivo	Noite de borrasca
Advérbios	A vaidade da romaria
Preposições de acusativo e prefixos em geral	Cantiga de Liadain
Preposições de ablativo	Sátira
Conjunções	Cantiga de amor
O verbo	O escriba no bosque
O verbo “ser”: Indicativo	Bibliografia breve
	Índice dos vocábulos citados

Buenos Aires

1997

PRÓLOGO

Circunstâncias da gestação

Por vinte anos, no final de cada aula de galego-português no Instituto Argentino de Cultura Galega de Buenos Aires (apesar do vago vínculo com o intuito axial do curso), cedemos à tentação de oferecer uma miscelânea de língua e cultura céltica. A paixão comum acrescentou o vício ao ponto que num momento nos achamos com tal cabedal de investigações que devemos reuni-las em cursos autónomos sistemáticos. Primeiro foi um curso de proto-história galega, depois dous de religião e mitologia célticas, mais tarde outro no legado céltico vigente no Ocidente. Neles palpitava o vasto contributo da linguística histórica ao estudo da antiguidade, e daí convocarem um abundante público ávido. Longe estava eu de supor que a própria linguística céltica – com rigor técnico, externo mas real – fosse estímulo suficiente para atrair o interesse do público culto não especializado. Mas alguns alunos compartiam o pendor e não cessavam de instar a que o curso de Céltico se ditasse. Vontade não faltava, mas receava eu que a concorrência o deixasse logo que começado. Mas triunfou a perseverância e afinal o curso programado culminou.

Muitas dúvidas me assaltaram, de conteúdos e métodos; dúvidas que a marcha dos sucessos acabou por resolver. Soprou vento favorável e fizemos a travessia. Trinta valentes sofreram-na teimudamente até o final, e mesmo tiveram a ousadia de pedir mais. Este livro nasceu dos materiais didáticos que então lá se distribuíam.

Justificação do método

Ditá-lo em quinze semanas para um público médio, culto sim, mas não especializado em linguística, punha limites estreitos. Decerto havia a obriga do rigor, mas também a de dar de mão às línguas neocélticas, à história da filologia céltica e, em geral, o contexto que faz gostosos estes estudos. Só quadros de declinações e conju-gações reconstruídas, sem outro fundo que o da linguística indo-europeia. Desafio formidável por falta de sérios antecedentes de divulgação, ao menos nas línguas hispânicas, que com nobres exceções carecem de estudos célticos sistemáticos. Cumpria fazer algo: nos últimos anos o corpo de inscrições antigas crescera sem cessar, com várias celtibéricas e lepônticas de vasta importância, nas que os bronzes de Botorrita destacam. A romanística e a germanística compilaram já um vasto tesouro de vocábulos dos respetivos substratos célticos, e sobretudo o campo das línguas neocélticas conta com obras que iluminam o passado comum, como o léxico etimológico do gaélico antigo de Vendryes. Em suma, cumpria aceitar o repto de oferecer ao curioso uma visão global de tantas novidades, do jeito mais espido e preciso possível. À margem das investigações que se incluíssem, tinha-se que divulgar.

Mas divulgar quê? Não uma literatura extensa, que só na Irlanda medieval se logrou preservar. Para tantos séculos de desenvolvimento e dilatado domínio, a percentagem de informação direta sobre o céltico antigo é alarmantemente baixa. Mas não trabalhamos com percentagens, senão com uma incessante acumulação de pó subtil, cujo estudo não requer hipercrítica distante, senão microscópio, amor laborioso e tenaz. Aquí não cabe exacerbar a crítica epistemológica, senão achar métodos novos. Qualquer indício que assomar, por intuitivo e mínimo que for, deverá ser perscrutado e avaliado, não pela via do testemunho reiterado, que poucos há, mas pela integração congruente. Se esta progredir ante casos novos, ainda que não atinjamos a aprovação do crítico severo, sim teremos íntima persuasão, suficiente e susceptível de ser transmitida. Os frutos assim obtidos não passarão de hipóteses, mas incluirão uma segura quota de verdade; as grandes linhas permanecerão válidas e os passos posteriores a custo poderão ignorá-las.

Quanto à maneira, cumpria fazê-lo com decoro – para não estragar a causa perseguida –, mas sobretudo com liberdade de espírito, para não enervar o impulso criativo. A par era preciso pôr desfado para esconjurar o risco de aborrimiento. Cria, creio, que tesouros tão fascinantes não podem ser espertados do longo sonho para volver a ser sumidos em tumbas de papel. Hoje quando a explosão dos recursos informáticos abate os muros de solenidade de certos claustros, persistir em usos velhos, por cómodos que sejam, é simples perda de tempo. Nesse rumo, ter ditado o primeiro curso num instituto não universitário talvez me ajudou a obviar os inevitáveis escrúpulos que saem ao sair do caminho trilhado. Não me emvergonha parecer schleicheriano. Oxalá o encanto que presidia os ensaios de reconstrução desses precursores nos volvesse a benzer. Ainda que não tenhamos logrado a buscada frescura, satisfaz-nos tê-lo tentado.

Em que céltico falamos?

Falamos no céltico comum. Logo pomos o nosso amor no tempo em que inequivocamente há celtas. Surgem

à história para o século VII a.C., mas as fontes do idioma, com poucas exceções, vão do séc. II a.C. adiante. As fontes fazem-se mais abundantes no sécs. I e II d.C., mas só no séc. V aparecem as inscrições ogâmicas e apenas no séc. VIII os textos longos do gaélico antigo. Fora os bronzes de Botorrita, nenhum texto extenso. Portanto, como formular uma visão global do céltico comum, digamos da época halstática? Como esboçar o perfil de língua do século IV ou III a.C.?

Já das primeiras manifestações achamos o céltico dividido em dois por um rasgo fonológico: de um lado, o céltico K^w, que guarda o som labiovelar surdo do indo-europeu (fonema que os latinos escreviam QV, uma articulação oclusiva velar surda abuzinada ou labializada), e do outro, o céltico P, que vira tal fonema labiovelar em P, quer dizer, em oclusiva labial surda. Logo, tentar descrever um céltico comum supõe escolher a variedade conservadora, à que pertencem o gaélico e o hispanocelta. En suma, o céltico que perseguimos é o falado lá nos séculos IV e III a.C. com conservação da labiovelar surda.

Para imaginar as correspondências P, britânica, gaulesa e lepôntica, chegará substituir todo k^w (e também o grupo kw) por p. Quer dizer, em vez de k^wenk^we, pempe; e em vez de ekwos, epos.

Chaves de pronúncia

acento: Dele pouco sabemos. O indo-europeu, musical e livre, está alterado nos testemunhos da toponímia celto-latina. Os pares divergentes, como *Nemáusus-Nemours*, *Némausus-Nîmes*, e *Kondáte-Condé*, *Kóndate-Condes*, virão, ou da conservação do acento livre ie., ou de alterações procedentes do confronto fonológico com a língua latina. Na toponímia manifesta-se um predomínio geral da tendência a marcar a antepenúltima. (O gaélico generalizou o acento na primeira sílaba em quase todos os dialetos, e o britânico, como o românico, inclina-se pelo tom na penúltima). Além disto, dous dados parecem certos: a) nos compostos bimembres, o tom caía na vogal temática do primeiro membro (*Kantióbrixs*), o que gerava muitos proparoxítonos, e b) *ambi-*, com seu *-i* conservado ante o alterado de *ande-*, *are-*, *ate-*, assinala a conservação, no céltico comum e neste caso, do acento indo-europeu no *-i*.

vocalismo: Hubschmid e Coromines provaram com certa segurança as vogais breves serem fechadas, em nítido contraste com as breves do latim imperial. Quanto às longas, o panorama é menos claro. O celtibérico, com a sua ambígua escritura, gera dúvidas. Se julgamos pelo céltico insular (sobretudo o gaélico), temos um sistema congruente de breves fechadas e longas abertas (a abertura das longas pudera ser secundária).

EU distinguia-se quase sempre de OU: *teutā*, *leukā*. Contudo, há casos precoces de confusão, generalizados analogicamente, sobretudo na flexão nominal: *Lúgowes* (< *Lúgeues*), que cumpre atribuir a diferenças de silabado. Cabe imaginar o predomínio da distinção fonológica, vencida em casos e condições pontuais pelo pendor fonético à labialização. Às avessas, EI virava quase sempre em Ē, com exceções em posição átona. Não é a ocasião de fazer história dos sons, só de precisar a suposta pronúncia sincrónica dalguns.

consonantes: No séc. IV a.C. ainda não havia lenição. Não consumada, houve decerto no séc. I d.C., mas na época em que nos situamos o sistema fonológico ainda não se alterara, bem que algo se insinuasse na realização fonética. As oclusivas sonoras ie. ainda eram oclusivas.

-ST- já sofreria o longuíssimo processo de inversão. O resultado -TS-, ali onde se deu, pronto se fez -PS- (som fricativo interdental surdo + S), que muitas vezes passou a -P- (por caso, na maior parte do gaulês, cujas inscrições o escrevem Ð). Na escritura latina, representa-se por -SS- (ie. *wo-stha-lo-* > gaulês *wap̄sallos* > *wap̄allos* > lat. *vassallus*). Aqui simplificamos tudo notando sempre -SS-.

O uau notamo-lo W- no início de sílaba e -U no final. O iode sempre igual à vocal I.

O som vibrante ainda não se dividia fonologicamente em múltiple e simples, inda que o inicial múltiple já apontara foneticamente (cf. lat. *rheda* por *rēdā*). Também em WR-, assimilado ao inicial.

Quase não havia F, salvo em empréstimos e como realização fonética em certos contextos.

-KT- realizava-se -XT-. A escrita X, qual nas inscrições gaulesas, aqui sempre figura o som fricativo velar surdo, mais ou menos posterior como o CH do alemão, entre vogais anteriores soaria como o J do castelhano americano; entre vogais médias ou posteriores como o do castelhano europeu.

Escasseiam os dados sobre sibilantes. Supôs-se para o latim (e para o indo-europeu) uma sibilante única, ápico-alveolar fonologicamente surda, que eventualmente podia realizar-se combinatoriamente como sonora, segundo os contextos. É a pronúncia provável do céltico comum.

ABREVIATURAS

Ab, ab.	ablativo	lit.	literalmente
Ac, acus.	acusativo	L	locativo
adj.	adjetivo	m.	masculino
adv.	advérbio	mod.	moderno
ant.	antigo	n.	neutro
antrop.	antropónimo	no.	nome
aor.	aoristo	N, nom.	nominativo
b.-lat.	baixo-latim	num.	numeral
brit.	britânico	ord.	ordinal
célt.	céltico	part.	particípio
c., comp.	comparativo	perf.	perfeito
cf.	conforme	pess.	peçoal
conj.	conjunção	pl.	plural
D, dat.	dativo	poss.	possessivo
dem.	demonstrativo	pref.	prefixo
dep.	depoente	pr., prep.	preposição
dim.	diminutivo	pres.	presente
equat.	equativo	pret.	pretérito
enclít.	enclítico	prev.	prevérbio
etnón.	etnónimo	pron.	pronome
f.	feminino	rel.	relativo
fut.	futuro	séc.	século
G, g., genit.	genitivo	sing., sg.	singular
hisp.	hispano	subj.	subjuntivo
imper.	imperativo	superl.	superlativo
imperf.	imperfecto	suplet.	supletivo
ind.	indicativo	subst.	substantivo
indef.	indefinido	t.	tema
I, instr.	instrumental	temp.	temporal
ie.	indo-europeu	teón.	teónimo
irl.	irlandês	v.	verbo, verbal
lat.	latim	V	vocativo

CÉLTICO ANTIGO

O NOME

O primeiro obstáculo, aparente, das línguas indo-europeias velhas é o espantallo das **declinações**. Entanto que nós – falantes das línguas indo-europeias modernas – notamos a função sintática dos nomes com partículas – em geral preposições –, os antigos (gregos, romanos, celtas, persas, índios, etc.) faziam-no com um recurso também simples: mudando a terminação dos nomes. Chamamos **tema** ao corpo básico da palavra, portador do significado, e **desinência** à terminação adida para notar a função sintática. Sem atulhar-nos de terminologias técnicas, devemos explicar alguns conceitos básicos da declinação dessas línguas. Encontraram-se nelas até oito casos ou funções sintáticas com desinência própria, que são:

Caso nominativo ou do sujeito.

Caso vocativo, do chamado, que excede a estrutura oracional.

Caso acusativo ou do objeto direto, talvez o mais frequente.

Caso instrumental ou do circunstancial de instrumento.

Caso dativo ou do objeto indireto.

Caso ablativo ou do circunstancial de procedência.

Caso genitivo ou possessivo, e doutras relações cifradas em *de*.

Caso locativo ou do circunstancial de lugar.

Laura!, o doutor enviou-nos as provas da edição desde Roma.

vocat. nominat. dat. vacusativo (genitivo) ablativo

Revisemo-las em casa com lupa.

ac. locativo instrumental

Declinação de um tema em consoante (dental)

Ponhamos o **singular** de *druwid-* “mui sábio; doutor; druida”:

Nominativo	<i>druwis</i> (1)	“[o] doutor”
Vocativo	<i>druwis</i> (2)	“doutor!”
Acusativo	<i>druwidan</i> (3)	“o doutor”
Instrumental	<i>druwid(o)bi</i> (4)	“com, pelo doutor”
Dativo	<i>druwidē</i> (5)	“ao, para o doutor”
Ablativo	<i>druwidos</i> (6)	“de, desde o doutor”
Genitivo	<i>druwidos</i> (7)	“do doutor”
Locativo	<i>druwid(i)</i> (8)	“no doutor”

- 1 *druwid-* + -s
- 2 antes *druwid*, depois = nominativo
- 3 *druwid-* + [ie. *m* > *am* > *an*]
- 4 *druwid-* [vogal de união] + ie.-*bhi* > célt.-*bi*
- 5 *druwid-* + ie. -*ei* > célt. -*ē*
- 6 *druwid-* + -*os* = genitivo
- 7 *druwid-* + -*os*
- 8 com -*i* ou sem desinência

O nome céltico (e indo-europeu) apresenta outras diferenças notáveis a respeito do nosso, como o número dual e os três gêneros (masculino, feminino e neutro). O dual manteve plena vigência, tanto que ainda hoje o irlandês, que procede del céltico antigo, apresenta os restos. O gênero neutro, hoje quase de todo ausente nas línguas românicas, antes era geral e hoje bem vivo em muitas línguas, por caso, no alemão.

O **dual**, que tão estranho nos é, designava pares de seres. Tinha poucas desinências: nominativo (sujeito), vocativo (chamado) e acusativo (objeto direto) tinham a mesma terminação, entanto que instrumental, dativo (objeto indireto) e ablativo compartiam outra. Genitivo (caso possessivo) e locativo compartiam uma terceira. Vejamos a declinação de *druwid-* em **dual**:

N	<i>druwide</i> (1)	“[os] dous doutores”
V	“	“[os] dous doutores!”
Ac	“	“[os] dous doutores”
I	<i>druwidbīn</i> > <i>druwidobīn</i> (2)	“com [os] dous doutores”
D	“	“a, para [os] dous doutores”
Ab	“	“de(sde) [os] dous doutores”
G	<i>druwidou</i> (3)	“de [dos] dous doutores”
L	“	“em [nos] dous doutores”

- 1 -*e* em m. e f. dos temas consonânticos
- 2 ie.-*bhyēm* > célt. -*bīn*, com -*o-* analógico
- 3 ie.-*ous*, geral, corresponde a -*ou* em célt. e eslavo

Vejamos o **plural**:

N	<i>druwides</i> (1)	“[os] doutores”
V	“	“doutores!”
Ac	<i>druwidās</i> (2)	“a [os] doutores”
I	<i>druwidbis</i> > <i>druwidobis</i> (3)	“com [os] doutores”
D	<i>druwidbo(s)</i> > <i>druwidobo</i> (4)	“a, para [os] doutores”
Ab	“	“de, desde [os] doutores”
G	<i>druwidon</i> (5)	“de [os] doutores”
L	<i>druwidsu</i> > <i>druwissu</i>	“em [nos] doutores”

- 1 *druwid-* + -*es*
- 2 *druwid-* + [ie. -*ms* > *ans* > *ās*]
- 3 ie.-*bhis* > *bis*, cf. sg. -*bi*
- 4 ie.-*bho-s*; -*bo* gaulês e calaico, -*bos* celtibérico e lepôntico.
- 5 ie. -*ōm* > -*on*

Exemplos

DRUWIDĒ RĪGOS
para o druida do rei

DRUWIDBIS AKK ATRIBIS
mediante druidas e pais

GUTUS DRUWIDOS
a voz/oração do druida

BRIXS DRUWIDON
o castro dos druidas

ARKŪ DRUWIDOBŌ GUTUN
peço a oração dos doutores

TOTĒGŪ DRUWIDOBŌ
venho dos doutores

DRUWIDE IWERIONOS
dous doutores da Irlanda

KARANTES DRUWIDOU
amigos dos dous doutores

DRUWIDES, KINGETES, ATTREBATES
sábios, guerreiros, lavradores

Vocabulário dos exemplos:

(Enuncia-se o nominativo e o genitivo singulares, e a abreviatura do género [m., f., n.] e, para maior clareza, o tema, mediante o fonema final: -o, -ā, -u, -d, -r, etc.)

ak, akk conj. “e (por outra parte)” (< *atk^we*; geminada ante vogal)

arkū v. “peço, solicito; pergunto”

aīr, atros m.-r “pai”

attrebatēs, -attrebaton pl. m.-t “dono de terra, lavrador”

briks, brigos f.-g “altura, outeiro; cidade forte”

gutus, gutous m.-u “voz; som; oração”

Iweriū, Iwerionos f.-n “Irlanda”

karans, karantos m.-t “amigo” (part. presente > subst.)

kinges, kingetos m.-t “guerreiro; herói”

rīxs, rīgos m.-g “rei”

tēgū v. “vou”

totēgū v. “venho”

Declinação dos temas em -O

wiros m. “homem”; *sketlon* n. “maré; notícia, história”

	masculino				neutro		
	Singular	Plural	Dual	Singular	Plural	Dual	
N	<i>wiros</i>	<i>wiroi</i>	<i>wirou</i>	<i>sketlon</i>	<i>sketla</i>	<i>sketlou</i>	
V	<i>wire</i>	<i>wirūs</i>	<i>wirou</i>	<i>sketlon</i>	<i>sketla</i>	<i>sketlou</i>	
Ac	<i>wiron</i>	<i>wirūs</i>	<i>wirou</i>	<i>sketlon</i>	<i>sketla</i>	<i>sketlou</i>	
I	<i>wirū</i>	<i>wirobis</i>	<i>wirobīn</i>	<i>sketlū</i>	<i>sketlobis</i>	<i>sketlobīn</i>	
D	<i>wirūi</i>	<i>wirobo</i>	<i>wirobīn</i>	<i>sketlūi</i>	<i>sketlobo</i>	<i>sketlobīn</i>	
Ab	<i>wirūd</i>	<i>wirobo</i>	<i>wirobīn</i>	<i>sketlūd</i>	<i>sketlobo</i>	<i>sketlobīn</i>	
G	<i>wirī</i>	<i>wiron</i>	<i>wirou</i>	<i>sketlī</i>	<i>sketlon</i>	<i>sketlou</i>	
L	<i>wiro(i)</i>	<i>wirosu</i>	<i>wirou</i>	<i>sketloi</i>	<i>sketlosu</i>	<i>sketlou</i>	

Singular: o V tem o tema puro, com variação apofónica da vogal. O instr. ie. alongava-a; depois *-ō* passou a *-ū*. O D ie. *-ei* adido ao tema em *-o* dava *-ōi* e depois céltico *-ūi*. A desinência ie. de Ab era *-od*, que dava *-ōd*, e depois célt. *-ūd*. O genit., qual em latim e ilírio, tomou *-ī*, talvez de origem adverbial. O locat. podia ter *-i* ou nada. O neutro tinha iguais N, V e Ac.

Plural: A desinência ie. de nominativo era *-es* (*-o* + *-es* > *-ōs*), mas grego, latim, báltico, eslavo, tocário e celta (quase todas as variedades, mesmo o calaico, mas não o celtibérico) tomaram *-oi*, de origem pronominal, sem alongamento. A desinência ie. primitiva conservou-se no V, ao menos no proto-irlandês. O V goidélico arcaico e a conservação de *-ōs* > *-ūs* no N celtibérico indicariam uma flutuação antiga, com predomínio e decantação de *-oi*. O Ac, igual ao V, tem origem diversa: *-o-ns* > *-ōs* > *-ūs*. D e Ab sem *-s* dominam nos testemunhos antigos, salvo em celtibérico e lepôntico; *-s* ainda seria analisável como morfema de plural, redundante ao adir-se a *-bo-*, precisamente só de plural. O neutro mostra a mesma solidariedade de N, V e Ac vista no singular.

Dual: Mais simples aqui ao coincidirem G-L com N-V-Ac. Em ie., N e Ac neutro parecem ter tido as desinências dos temas em *-ā*, que o céltico substituiu pelas do masculino.

Exemplos

OGNOS DĒWĪ anho de Deus	ĒSKOS RĒNO o peixe no rio	NEMETĪ ARTOS o urso do santuário
KIWOLON ETNON a música das aves	NEMETON KENETLĪ o santuário da nação-linhagem	TIGERNOI KOMBOROI os senhores reunidos
KENETLĀ DUBNĪ nações do mundo	MĀTERES MONĪ as mães do monte	DŪNĪ NERTON a força da cidade

Vocabulário dos exemplos

artos, artī m.-o “urso”
dēwos m.-o “deus”
dubnon, -ī n.-o “mundo” (“profundidade”)
dūnon, dūnī n.-o “cidade, fortaleza”
ēskos, ēskī m.-o “peixe”
etnos, etnī m.-o “ave, pássaro”
kenetlon, kenetlī n.-o “nação, linhagem”
kíwolon, kíwolī n.-o “música”
kómboros, -ā, -on “reunido, congregado”
mātīr, mātros f.-r “mãe”
monios, monī m.-o “monte”
németon, németī n.-o “santuário; o que é santo”
nerton, nertī n.-o “força”
ognos, ognī m.-o “anho, cordeiro”
rēnos, rēnī m.-o “rio, grande corrente”
tigernos, tigernī m.-o “senhor, chefe”

Declinação dos temas em *-Ā*

Conhecem-se só femininos: *delwā* “forma, figura”, *dēwaxtā* “divinidade”, *teutā* “tribo, nação”

	Singular	Plural	Dual
N	<i>teutā</i>	<i>teutās</i>	<i>teutai</i>
V	<i>teutā</i>	<i>teutās</i>	<i>teutai</i>
Ac	<i>teutān</i>	<i>teutās</i>	<i>teutai</i>
I	<i>teutā(bi)</i>	<i>teutābis</i>	<i>teutābīn</i>
D	<i>teutāi</i>	<i>teutābo</i>	<i>teutābīn</i>
Ab	<i>teutās</i>	<i>teutābo</i>	<i>teutābīn</i>
G	<i>teutās</i>	<i>teuton</i>	<i>teutou</i>
L	<i>teutāi</i>	<i>teutāsu</i>	<i>teutou</i>

Singular: O D tem *-ei* doutras declinações. O proto-irlandês muda Ac e G (*-ān* > *-en*; *-ās* > *-jās*).

Plural: N-V contêm *-es*; o Ac, coincidente, vem de *-ns*.

Dual: N-V-Ac tinham *-ai* em ie., de *a* breve. G-L têm igual terminação em todas as declinações.

Exemplos

DELWĀ KLADIĪ a forma da espada	DĒWAXTĀ DELWON a divinidade das formas	LIBROS GABAGLON o livro das conquistas
DĒWODIĀS BRĒTRĀS divinas palavras	TIXTĀ DĒWON a mensagem dos deuses	BUDĪNĀBI WORANDĀS mediante a guarda da barreira
TREBĀ WENIĀS a casa da família	TEUTĀSU KOMBORĀSU nas tribos (estados) confederadas	LANDĀ SOUNOBRIXTOUS o país do sonho

Vocabulário dos exemplos

brētrā, brētrās m.-ā “palavra; combate”
búdīnā, -ās f.-ā “guarda, tropa; guarda, fito”
delwā, -ās f.-ā “forma, figura”
dewaxtā, -ās f.-ā “divindade” (*dēwos* + *-axtā*, sufixo de abstratos)
dēwodios, -ā, -on “divino” (*dēwos* + *-odio-*, sufixo adjetivante)
gabaglā, -ās f.-ā “tomada, conquista”
kladios, kladīī m.-o “espada”
landā, -ās f.-ā “devesa rodeada de souto; campo; país, comarca”
libros, -ī m.-o “livro” (latinismo)
randā, -ās f.-ā “fronteira, limite”
sounóbrixtu, -tous n.-u “sonho; luz do sono” de
sounos, -ī m.-o “sono” e de *brixtu, -ous* n.-u “iluminação; encanto”
teutā, -ās f.-ā “tribo; estado, *civitas*”
tixtā, -ās f.-ā “marcha; viagem; missão; mensagem; mensageiro”
trebā, -ās f.-ā “casa, linhagem; casa, unidade agrícola”
weniā, -ās f.-ā “família”
worandā, -ās f.-ā “subdivisão, limite interior”: *randā* com pref. e prep. *wo* “sub-; debaixo”

Entre os irregulares em *-a* (breve, segundo Campanile e Hamp), destaca *bena* “mulher”:

	Singular	Plural	Dual
NV	<i>bena</i>	<i>bnas</i>	<i>bnai</i>
Ac	<i>benan</i>	<i>bnas</i>	<i>bnai</i>
I	<i>benabi</i>	<i>benabis</i>	<i>bnabīn</i>
D	<i>bnai</i>	<i>bnabo</i>	<i>bnabīn</i>
Ab	<i>bnas</i>	<i>bnabo</i>	<i>bnabīn</i>
G	<i>bnas</i>	<i>bannon-banon</i>	<i>bannou-banou</i>
L	<i>bnai</i>	<i>bnasu</i>	<i>bannou-banou</i>

Declinação dos temas em -U

Masculinos e neutros.

Masculinos: *genus* “boca”, *bitus* “mundo, biosfera”, *widus* “árvore”, *ritus* “vau” (< **prtū-*), *ritus* “carreira, curso” (< **rethū-*), *wissus* “conhecimento”, *dānus* “dom, presente; dom, talento”, *katus* “batalha, combate; tropa, batalhão”, *brātus* “juízo, lide judicial”, *messus* “juízo, estimacão, opinião (*admessus* “esforço, tentativa”, *tomessus* “medição, pesagem, estimacão), *tessus* “calor”, *rextus* “direito; lei”, *windobitus* “felicidade, alegria”, *gnīmus* “feito; façanha”, *lugus* “lince; Lugus (teónimo)”.

Neutros: *dworessu* “porta”, *brixtu* “encanto, magia”, *medu* “hidromel, > bebida alcoólica”, *loku* “lago; fiordo; ria”.

	Masculino			Neutro		
	Singular	Plural	Dual	Singular	Plural	Dual
N	<i>lugus</i>	<i>lugowes</i>	<i>lugū</i>	<i>medu</i>	<i>medū</i>	<i>medū</i>
V	<i>lugu</i>	<i>lugowes</i>	<i>lugū</i>	<i>medu</i>	<i>medū</i>	<i>medū</i>
Ac	<i>lugun</i>	<i>lugūs</i>	<i>lugū</i>	<i>medu</i>	<i>medū</i>	<i>medū</i>
I	<i>lugū</i>	<i>lugubis</i>	<i>lugubīn</i>	<i>medū</i>	<i>medubis</i>	<i>medubīn</i>
D	<i>luguē</i>	<i>lugubo</i>	<i>lugubīn</i>	<i>meduē</i>	<i>medubo</i>	<i>medubīn</i>
Ab	<i>lugous</i>	<i>lugubo</i>	<i>lugubīn</i>	<i>medous</i>	<i>medubo</i>	<i>medubīn</i>
G	<i>lugous</i>	<i>lugwon</i>	<i>lugowou</i>	<i>medous</i>	<i>medwon</i>	<i>medowou</i>
L	<i>lugu</i>	<i>lugusu</i>	<i>lugowou</i>	<i>medou</i>	<i>medusu</i>	<i>medowou</i>

Exemplos

KATUS RITOUS a batalha do vau	SOUNOS KAITO o sono no bosque	KINGETON GNĪMOWES as façanhas dos guerreiros
DĀNOWES LUGOUS os talentos de Lugus	NERTON REXTOUS a força do direito	MEDOUS TESSUS o calor da bebida alcoólica
WINDOBITOUS GABAGLĀ a conquista da alegria	WIDUS BITOUS a árvore do mundo	WISSUS BRIXTWON o conhecimento dos encantos
ETNOS AIDOUS o pássaro de fogo	BRĀTOWES DĒWODIOI os juízos divinos	RĒNOI IWERIONOS os rios da Irlanda
ERİROS, RĪXS ETNON a águia, rainha (rei) das aves	TIGERNOS ĀNION o senhor dos anéis	RANDĀS TĪRESOS as fronteiras do país
RĪGION SKĀTON o reino das sombras	K ^w RITUS LOKOUS a formosura do lago	SKETLA MORODIĪ as histórias do marinheiro
ESŪXS, ĒSKOS WISSOUS o salmão, peixe da sabedoria	RĪGANĪ KRADION rainha de corações	GENOU ĒSKĪ na boca do peixe
RĪGION LITAWIĀS o reino da Gália	ARKŪ DĒWŪI NERTON peço força a Deus	DWORESSŪ DŪNĪ ANSERON as portas da nossa cidade
TEGOS ATROS MEN a casa de meu pai (de mim)	BRĒTRĀS KATOUS as palavras do combate	GABAGLĀS KLADIŪ conquistas pela espada
SALMŪ, ANMAN ALID ESTI salmão, é o outro nome		KUKLOWA GLASTON KIWOLON ouvi a verde música (da fronde)

OGNOS ARTOSK^wE KOMBOROI
o anho e o urso reunidos

Vocabulário

aidu, aidous n.-u “fogo” (*Aidwoi* = lat. *aedui*)
alid pr. n. “outro”
ānios, āniī m.-jo “anel”
anman, anmanos n.-n “nome”
anseron pron. “de nós, nosso”
ériros, -ī m.-o “águia”
esti v. 3ª pr. ind. de “ser”: “é”
esūxs, esokos m.-k “salmão”
glastos, -ā, -on “azul e verde”
kaitos, -ī m.-o “bosque”
kradion (ou *kridion*) n.-jo “coração; centro”
kuklowa v. 1ª pret. perf. ind. de “ouvir”: “ouvi”
-k^we conj. enclítica “e”
k^writus, -ous m.-u “forma; formosura”
Litawī, Litawiās f.-ī “Gália; a ancha (terra)”
men pron. “de mim” > “meu”
morodios, -ā, -on “marinho”, “marinheiro”
rīganī, rīganiās f.-ī “rainha”
rīgion, -ī n.-jo “reino; domínio do rei (tribal)”
salmū, salmonos m.-n “salmão”
skāton, -ī n.-o “sombra, trevas; sombra, fantasma”
tegos, tegesos n.-s “casa, edifício”
tīros, tīresos n.-s “terra, território; país”

Declinação dos temas em -Ī

Femininos. Variante da declinação em -IĀ (que é parte da de em -Ā), com N em -Ī. A terminação do N vem do ie. *i̯, que passa a ī. Os outros casos são como os de -IĀ. Eis o teónimo *Brigantī*, *Brigantiās* “excelsa” mais o já citado *rīganī*, *-iās* “rainha”, e mais alguns. *Enesī* “ilha” e *blēdnī* “ano” são irregulares. Vejamos *Brigantī*, *-iās*, frequente topónimo.

	Singular	Plural	Dual
NV	<i>Brigantī</i>	<i>Brigantīs</i> (ou <i>-ntiās</i>)	<i>Brigantiai</i>
Ac	<i>Brigantian</i>	<i>Brigantiās</i>	<i>Brigantiai</i>
I	<i>Brigantiā</i>	<i>Brigantiābis</i>	<i>Brigantiābīn</i>
D	<i>Brigantiāi</i>	<i>Brigantiābo</i>	<i>Brigantiābīn</i>
Ab	<i>Brigantiās</i>	<i>Brigantiābo</i>	<i>Brigantiābīn</i>
G	<i>Brigantiās</i>	<i>Brigantion</i>	<i>Brigantiou</i>
L	<i>Brigantiāi</i>	<i>Brigantiāsu</i>	<i>Brigantiou</i>

Exemplos

DWAI ENESIAI DĒWON SWEXS
as duas ilhas dos seis deuses

DŪNON BRIGANTI}S
a cidade de Briganti

Vocabulário

dwai num. f. “dous, duas”, *swexs* num. “seis”

Declinação dos temas em -I

Masculinos: *wātis*, *-ois* “profeta/poeta”, *knāmis*, *-ois* “osso”.

Femininos: *iagis*, *-ois* “gelo”, *telsmis*, *-ois* “fonda”, *bialis*, *-ois* “machado”.

Neutros: *mori*, *-ois* “mar”, *goni*, *-ois* “matança; abatimento”.

	Masculino-feminino			Neutro		
	Singular	Plural	Dual	Singular	Plural	Dual
N	<i>wātis</i>	<i>wāteies</i> (2)	<i>wātī</i>	<i>mori</i>	<i>morī</i>	<i>morī</i>
V	<i>wāti</i> (1)	<i>wāteies</i> (2)	<i>wātī</i>	<i>mori</i>	<i>morī</i>	<i>morī</i>
Ac	<i>wātin</i>	<i>wātīs</i>	<i>wātī</i>	<i>mori</i>	<i>morī</i>	<i>morī</i>
I	<i>wātī</i>	<i>wātibis</i>	<i>wātibīn</i>	<i>morī</i>	<i>moribis</i>	<i>moribīn</i>
D	<i>wātē</i>	<i>wātibo</i>	<i>wātibīn</i>	<i>morē</i>	<i>moribo</i>	<i>moribīn</i>
Ab	<i>wātois</i>	<i>wātibo</i>	<i>wātibīn</i>	<i>morois</i>	<i>moribo</i>	<i>moribīn</i>
G	<i>wātois</i>	<i>wātion</i>	<i>wātiou</i>	<i>morois</i>	<i>morion</i>	<i>moriou</i>
L	<i>wātē</i>	<i>wātisu</i>	<i>wātiou</i>	<i>morē</i>	<i>morisu</i>	<i>moriou</i>

1 Depois igual ao nominativo

2 Depois *wātīs*

Exemplos

MORI MARWON
mar morto

TELSMĪ DAWIDOS
com a fonda de David

TEUGĀBIS KATOUS
com os machados de combate

TĀXSLOI SAERON
as enxós do artesão

BIALEIES OLLIĀS SENTI
machadas são todas

GONIA AGROMAGESSU
as matanças nos campos de batalha

RĒDĀS NĀWON RĀMOBIS
carreiras de barcas de remos

ARDWOS GUTUS WĀTOIS
a alta voz do poeta-profeta

AMBĪRĀMUS WRIT MORI IAGION
viagem para o mar dos gelos

Vocabulário

agrómagos, *agrómagesos* n.-s “campo de batalha”, de *agron*, *-ī* n.-o “carneçaria”, e *magos* (ver) *ambírāmus*, *-ous* m.-u “navegação; viagem” *ardwos*, *-ā*, *-on* “alto” *bialis*, *-ois* f.-i “machado, machada”

Dawis, Dawidos antrop. hebreu
magos, -esos n.-s “campo”
marwos, -ā, -on “morto”
nāwā, -ās f.-ā “navio, embarcação”
ollios, -ā, -on “todo; inteiro” (*tōtus et omnis*)
rāmos, -ī m.-o e *rāmā, -ās* f.-ā “remo”
rēdā, -ās f.-ā “cavalgada; viagem em veículo”
saeros, -ī m.-o “artesão, artista”
senti v. 3ª pl. pres. de “ser”: “são”
tāxslos, -ī m.-o “machada de carpinteiro, enxó”
teugā, -ās f.-ā “machado de combate”
writ prep. acus. “para; contra”

Declinação dos temas em oclusiva velar (G ou K)

Masculinos e femininos

Masculinos: *truxs, trukos* “condenado a morte; vítima de sacrifício”; *rīxs, rīgos* “rei”; *esūxs, esokos* “salmão”

Femininos: *salixs, salikos* “salgueiro”; *brixs, brigos* “outeiro; castro, aldeia ou cidade forte”.

	Masculino			Feminino		
	Singular	Plural	Dual	Singular	Plural	Dual
N	<i>rīxs</i>	<i>rīges</i>	<i>rīge</i>	<i>brixs</i>	<i>briges</i>	<i>brige</i>
V	<i>rīg</i>	<i>rīges</i>	<i>rīge</i>	<i>brig</i>	<i>briges</i>	<i>brige</i>
Ac	<i>rīgan</i>	<i>rīgās</i>	<i>rīge</i>	<i>brigan</i>	<i>brigās</i>	<i>brige</i>
I	<i>rīgobi</i>	<i>rīgobis</i>	<i>rīgobīn</i>	<i>brigobi</i>	<i>brigobis</i>	<i>brigobīn</i>
D	<i>rīgē</i>	<i>rīgobo</i>	<i>rīgobīn</i>	<i>brigē</i>	<i>brigobo</i>	<i>brigobīn</i>
Ab	<i>rīgos</i>	<i>rīgobo</i>	<i>rīgobīn</i>	<i>brigos</i>	<i>brigobo</i>	<i>brigobīn</i>
G	<i>rīgos</i>	<i>rīgon</i>	<i>rīgou</i>	<i>brigos</i>	<i>brigon</i>	<i>brigou</i>
L	<i>rīgi</i>	<i>rīxsu</i>	<i>rīgou</i>	<i>brigi</i>	<i>brixsu</i>	<i>brigou</i>

Exemplos

KLUTIKOS BITOU OLLIOU ESTI SALOMONOS WISSUS.

Famoso no mundo todo é de Salomão o saber.

SKETLOSU KLUTON WISSOUS ESIO ESTI DUBNĪ MĀISAMON.

Nas histórias o que se ouve do saber seu (dele) é do mundo o maior.

SKETLA ARTÓRĪGOS TOWISSOU NE ESĀNT KLUTIKA. K^wENNO TA BWANTRI.

As histórias de Artur no principio não eram famosas. Ao cabo o foram.

TRUKES NE SENTI BRIGI NEK^wE TEUTĀI.

Os réus não estão no castro nem na tribo [toda].

RĪXS ESĀT WIROS KĒLIOS MĀTROS LITAWIĀS.

O rei era o varão esposo da Mãe Terra.

MĀRONERTON, GALLĀN, SULABRIĀN, SUWIRIĀNK^wE KINGETES GABITŪD

Grande fortaleza, valentia (jactanciosa), eloquência e nobreza viril os guerreiros tenham.

TUNNĀ SĀLIKOS NĀMANS TENDESSOUS.

A côdea do salgueiro (é) inimiga da dor.

Vocabulário

Artórīxs, Artórīgos “Artur”

bwantri v. 3ª pl. perf. “ser”: “foram”

dubnon, -ī n.-o “mundo (profundo)”

en, eni prep. “em; dentro de”

esānt v. 3^a pl. imperf. de *es-* “ser”: “eram”
esāt v. 3^a sg. imperf. de *es-* “ser”: “era”
esio pron. pess. genit. m.: “dele”
gabitūd v. imper. geral de *gabi-* “tomar; ter”: “ter!”
gallā, -ās f.-ā “valentia jactanciosa; guapeza”
kēlios, -ī m.-o “companheiro (de viagem); esposo; servidor”
klutikos, -ā, -on “famoso”
kluton, -ī n.-o “fama, aquilo que se ouve”
k^wennos, -ī m.-o “cabeça; cabo, fim”
māūsamo- superl. de *māro-*: “máximo”
mārónerton, -ī n.-o “força grande”
nāmans, nāmantos m.-t “hóspede; estrangeiro; > inimigo”
ne adv. “não”
nek^we adv. + conj. enclít. “nem”
Salomū, Salomonos antrop. hebreu “Salomão”
sentī v. 3^a pl. pres. “ser”: “são”
sulabriā, -ās f.-ā “eloquência”
suwiriā, -ās f.-ā “nobreza viril”
ta pron. dem. pl. n. “isso; essas cousas”
tendessus, -ous m.-u “enfermidade; dor”
towissu, -ous n.-u “condução; lugar anterior, frente, começo”
tunnā, -ās f.-ā “superfície; côdea, película; onda”

Declinação dos temas em -S

Todos eles neutros:

<i>nemos, nemesos</i> “céu”	<i>tegos, tegesos</i> “casa, edifício”
<i>letos, letesos</i> “lado, costado”	<i>magos, magesos</i> “campo; planura”
<i>ausos, ausesos</i> “orelha”	<i>klewos, klewesos</i> “fama; boato”
<i>slēbos, slēbesos</i> “pendente; > montanha, terra de”	

Vejam os *nemos, nemesos*, frequente em sg. e pl., e *ausos, ausesos*, frequente em dual.

	Singular	Plural	Dual	Singular	Plural	Dual
N	<i>nemos</i>	<i>nemesa</i>	<i>nemesī</i>	<i>ausos</i>	<i>ausesa</i>	<i>ausī</i>
V	<i>nemos</i>	<i>nemesa</i>	<i>nemesī</i>	<i>ausos</i>	<i>ausesa</i>	<i>ausī</i>
Ac	<i>nemos</i>	<i>nemesa</i>	<i>nemesī</i>	<i>ausos</i>	<i>ausesa</i>	<i>ausī</i>
I	<i>nemesobi</i>	<i>nemesobis</i>	<i>nemesobīn</i>	<i>ausesobi</i>	<i>ausesobis</i>	<i>ausesobīn</i>
D	<i>nemes</i>	<i>nemesobo</i>	<i>nemesobīn</i>	<i>auses</i>	<i>ausesobo</i>	<i>ausesobīn</i>
Ab	<i>nemesos</i>	<i>nemesobo</i>	<i>nemesobīn</i>	<i>ausesos</i>	<i>ausesobo</i>	<i>ausesobīn</i>
G	<i>nemesos</i>	<i>nemeson</i>	<i>nemesou</i>	<i>ausesos</i>	<i>auseson</i>	<i>ausesou</i>
L	<i>nemes(i)</i>	<i>nemessu</i>	<i>nemesou</i>	<i>auses(i)</i>	<i>ausesu</i>	<i>ausesou</i>

Exemplos

KLEWOS ESIO ESĀT OLLIOSU AUCESSU.
A fama dele estava em todos os ouvidos (orelhas).

“KALETTOS” ESTI TEGOS SLĒBESI ARDWOI.
chalet (“pequeno abrigo”) é casa na alta montanha.

SUAUSI}, ANMAN KELTIKON BNĀS
Suausia (é) nome céltico de mulher

ESTI “IĀ AUSSOU KANIUO”
é (significa) “a (que é) de (duas) formosas orelhas”.

Vocabulário

kalettos, -ī m.-o “pequeno refúgio”

kanios, -ā, -on “formoso, -a”

Declinação dos temas em nasal (em -N)

Mostram variedade de nominativos e outras singularidades.

Masculinos:

britiamū, *britiamonos* “juiz”
kū, *kunos* “cão”
brāwū, *brāunos* “moinho (de mão)”
talamū, *talamonos* “terra, chão, solo”
gobās, *gobannos* “ferreiro”

Femininos:

brusū, *brusnos* “seio, ventre, matriz” (*brusnios*, -ī m.-o “seio, mama”)
tometiū, *tometionos* “reflexão, opinião”
Iweriū, *Iwerionos* “Irlanda”
ordū, *ordonos* “polegar” (e *ordā* “idem” < *ordos*, -ī “martelo”)
Artiū, *Artionos* teón. (> topónimo *Arçua*)
Mamiū, *Mamionos* “Munster”
Albiū, *Albionos* “Britânia”
abū, *abonos* “rio”

Neutros:

anman, *anmanos* “nome”
kansman, *kansmanos* “passo” (> célt. tard. pl. *kamména* > b. lat. *camminus*)
swenoman, *swenomanos* “som; música, interpretação musical”

	Masculino			Feminino			Neutro		
	<i>kū</i> , <i>kunos</i> “cão”			<i>brusū</i> , <i>brusnos</i> “seio, ventre”			<i>anman</i> , <i>anmanos</i> “nome”		
	Sing.	Plural	Dual	Sing.	Plural	Dual	Singular	Plural	Dual
NV	<i>kū</i>	<i>kunes</i>	<i>kune</i>	<i>brusū</i>	<i>brusnes</i>	<i>brusne</i>	<i>anman</i>	<i>anmana</i>	<i>anmani</i>
Ac	<i>kunan</i>	<i>kunās</i>	<i>kune</i>	<i>brusnan</i>	<i>brusnās</i>	<i>brusne</i>	<i>anman</i>	<i>anmana</i>	<i>anmani</i>
I	<i>kunobi</i>	<i>kunobis</i>	<i>kunobīn</i>	<i>brusnobi</i>	<i>brusnobis</i>	<i>brusnobīn</i>	<i>anmanobi</i>	<i>anmanobis</i>	<i>anmanobīn</i>
D	<i>kunē</i>	<i>kunobo</i>	<i>kunobīn</i>	<i>brusnē</i>	<i>brusnobo</i>	<i>brusnobīn</i>	<i>anmanē</i>	<i>anmanobo</i>	<i>anmanobīn</i>
Ab	<i>kunos</i>	<i>kunobo</i>	<i>kunobīn</i>	<i>brusnos</i>	<i>brusnobo</i>	<i>brusnobīn</i>	<i>anmanos</i>	<i>anmanobo</i>	<i>anmanobīn</i>
G	<i>kunos</i>	<i>kunon</i>	<i>kunou</i>	<i>brusnos</i>	<i>brusnon</i>	<i>brusnou</i>	<i>anmanos</i>	<i>anmanon</i>	<i>anmanou</i>
L	<i>kuni</i>	<i>kunosu</i>	<i>kunou</i>	<i>brusni</i>	<i>brusnosu</i>	<i>brusnou</i>	<i>anmani</i>	<i>anmanosu</i>	<i>anmanou</i>

Exemplos

BRITIAMONOS TOMETIONES SENTI BRIT}S REXTOUS.

Do juiz as opiniões são sentenças de direito.

“KŪ KALUNĪ” ESTI NOWION ANMAN KINGETOS NERTOM}RISAMĪ IWERIONOS.

“Cão de Calunos” (Cú Chulainn) é o novo nome do guerreiro de mais força da Irlanda.

MARĀ RĪMĀ KANSMANON RĒDONK^{WE} BERONTI AD K^{WRITUN} SENTWON WORĒDONK^{WE}.

Grande número de passos e de cavalgadas levam à formação dos caminhos e vereias.

TALAMONI OLLIO SWENETI KROTTAN WINTĪ, KIWOLON AKK ANATLĀ LITAWIĀS.

Em toda a superfície da terra soa a harpa do vento, música e fôlego da terra.

ORDONES LĀMĀS SENTI AREWĪDIA MĀRONERTĪ.

Os polegares da mão são símbolos de grande força.

Vocabulário

ad prep. de acusativo “a, para”
anatlā, -ās m.-ā “alento, fôlego”
arewīdion, -ī n.-o “signo; símbolo”
beronti v. 3ª pl. pres. de “levar”: “levam”
britā, -ās f.-ā “juízo, sentença; transporte”
Kalunos, -ī m.-o antropónimo
krottā, -ās f.-ā “harpa”
kʷritus, -ous m.-u “forma; formação; formosura”
lāmā, -ās f.-ā “mão”
nertomārisamos superl. m. de
nertómāros, -ā, -on “de grande força” (não confundir com
mārónerton “força grande”)
nowios, -ā, -on “novo”
rīmā, -ās f.-ā “número”
sentus, -ous m.-u “caminho, via”
sweneti v. 3ª sing. pres. de *swenū* “soo, soar”: “soa”
wintos, -ī m.-o “vento”
worēdā, -ās (> célt. hisp. *werēdā*) f.-ā “vereia, senda”

Declinação dos temas em -R

Masculinos e femininos, quase todos nomes de parentesco:

mātīr, mātros “mãe” *brātīr, brātros* “irmão” *daiwīr, daiwros* “irmão do marido”
atīr, atros “pai” *swesūr, swesros* “irmã” *janatīr, janatros* “mulher do irmão do marido”
duxtīr, duxtros “filha”

Outras palavras indo-europeias não se sabe se persistiam (qual **nīr, neros* “varão, másculo”), bem que tenha derivados: ant. irl. *ner, neir* “porco-bravo” e galês *ner* “chefe, senhor” (< **neros, nerī*, uma variante temática *nero-*, de antiguidade incerta), topónimos calaicos *Narāo-Narom* (< **Nerū, Neronos*, adj.), *Ponta Nariga* (< **nerīkā*, = *Promontorium Nerium*), *Neira* (< **Neriā*) e vários *Naranco* (< **nerankos* “gigante”). Vejamos agora os paradigmas dos principais, *mātīr, atīr*, e o de *swesūr*, que é irregular.

	Feminino			Masculino		
	Singular	Plural	Dual	Singular	Plural	Dual
N	<i>mātīr</i>	<i>māteres</i>	<i>mātere</i>	<i>atīr</i>	<i>ateres</i>	<i>atere</i>
V	<i>māter</i>	<i>māteres</i>	<i>mātere</i>	<i>ater</i>	<i>ateres</i>	<i>atere</i>
Ac	<i>māteran</i>	<i>māterās</i>	<i>mātere</i>	<i>ateran</i>	<i>aterās</i>	<i>atere</i>
I	<i>mātribi</i>	<i>mātribis</i>	<i>mātribīn</i>	<i>atribi</i>	<i>atribis</i>	<i>atribīn</i>
D	<i>mātrē</i>	<i>mātribo</i>	<i>mātribīn</i>	<i>atrē</i>	<i>atribo</i>	<i>atribīn</i>
Ab	<i>mātros</i>	<i>mātribo</i>	<i>mātribīn</i>	<i>atros</i>	<i>atribo</i>	<i>atribīn</i>
G	<i>mātros</i>	<i>mātron</i>	<i>mātribou</i>	<i>atros</i>	<i>atron</i>	<i>atrou</i>
L	<i>māteri</i>	<i>mātrisu</i>	<i>mātrou</i>	<i>ateri</i>	<i>atrisu</i>	<i>atrou</i>

	Feminino		
	Singular	Plural	Dual
N	<i>swesūr</i>	<i>swesores</i>	<i>swesore</i>
V	<i>swesor</i>	<i>swesores</i>	<i>swesore</i>
Ac	<i>swesoran</i>	<i>swesorās</i>	<i>swesore</i>
I	<i>swesribi</i>	<i>swesribis</i>	<i>swesribīn</i>
D	<i>swesrē</i>	<i>swesribo</i>	<i>swesribīn</i>
Ab	<i>swesros</i>	<i>swesribo</i>	<i>swesribīn</i>
G	<i>swesros</i>	<i>sweseron</i>	<i>swesrou</i>
L	<i>swesori</i>	<i>swesrisu</i>	<i>swesrou</i>

Exemplos

KUKLOWA KANTĪKĀS SENĀS TOTĒGONTIĪS BRUSNOS AMMÓSTERĀS.
Ouvi canções antigas que vêm do seio (fundo) do tempo.

WOIDA SKETLA ANKLUTA, EXTOS NE WOIDA BRĒTRĀS.
Sei histórias nunca ouvidas, porém não sei as palavras.

KANONTES ESĀNT K^wETRION KANSMAN WĒLĪTON IWERIÓNIKON.
Os cantores eram o quarto grau dos poetas/videntes irlandeses.

Vocabulário

ammosterā, -ās f.-ā “tempo, época”, de
ammon, -ī n.-o “tempo, momento”
anklutos, -ā, -on “inaudito, não ouvido”
extos prep. “salvo, excepto”, e conj. “mas, porém”
iwersionikos, -ā, -on “irlandês”
kanons, -ntos part. pres. de *can-* “cantar”: “cantante, o que canta; cantor”
kansman, *kansmanos* “passo; grau”
kantīkā, -ās f.-ā “cantiga, canção”
k^wetrios, -ā, -on num. “quarto”
senos, -ā, -on “velho, antigo”
tēgontiiās < *tēgonti* v. 3^a pl. pres. de
tēgū “vou, venho”: “vêm”, + -iās acus. pl. f. pron. rel. enclítico
wēlīs, *wēlītos* m.-t “poeta, vidente”
woida 1^a sg. perf./pres. *wid-* “ver, saber”: “vi” > “sei”

Declinações irregulares

Ementamos as mais conhecidas:

xdonios, *xdoniī* m.-o “pessoa, ser humano”.

O tema *xdonio-* do sg. é substituído no plural por *xdoini-*: NV pl. *xdoineies*, Ac pl. *xdoinīs*, etc.

mīns, *mīnsos* m.-s “lua; mês”. O N é o tema puro.

bous, *bowos* f. e m.-w “touro, vaca; vacum” já era irregular no ie.:

	Singular	Plural	Dual
NV	<i>bous</i>	<i>bowes</i>	<i>bowe</i>
Ac	<i>bon</i>	<i>būs</i>	<i>bowe</i>
I	<i>boubi</i>	<i>boubis</i>	<i>boubīn</i>
D	<i>bowē</i>	<i>boubo</i>	<i>boubīn</i>
Ab	<i>bowos</i>	<i>boubo</i>	<i>boubīn</i>
G	<i>bowos</i>	<i>bowon</i>	<i>bowou</i>
L	<i>bowi</i>	<i>bousu</i>	<i>bowou</i>

Exemplos

BOWES ESĀNT NOIBOI ETIK BĒTA.
Os vacuns eram sagrados e também alimento.

DOINĪS WIDME ABLUSU.
Aos seres humanos conhecemo-los por (em) seus frutos.

K^wETESORĀS BŪS SWESRĒ KANONTOS.
Quatro vacas para a irmã do cantor.

MĪNSI WRISSON NEMOS ESTI SKĀTIKON.
No mês das chuvas o céu está (é) sombrio.

Vocabulário *ablu, ablous* n.-u “maçã; fruto em geral”
bēton, -ī n.-o “comida, alimento”
etik conj. “e [também]”
k^wetesores numeral “quatro” f.
noibos, -ā, -on “santo, sagrado; numinoso”
skātikos, -ā, -on “sombrio, tenebroso”
widme v. 1ª pl. *wid-* perf./pres.: “temos visto”/“sabemos”
wrissā, -ās f.-ā “chuva”

Os adjetivos ver-se-âm nos capítulos finais.

NUMERAIS

CARDINAIS: Até o 4 inclusive são declináveis.

1: Obviamente singular. De origem nominal, masculino, feminino ou neutro, declina como tema em -O ou -Ā.

	masculino	feminino	neutro
N	<i>oinos</i>	<i>oinā</i>	<i>oinon</i>
V	<i>oine</i>	<i>oinā</i>	<i>oinon</i>
Ac	<i>oinon</i>	<i>oinān</i>	<i>oinon</i>
I	<i>oinū</i>	<i>oinā(bi)</i>	<i>oinū</i>
D	<i>oinūi</i>	<i>oināi</i>	<i>oinūi</i>
Ab	<i>oinūd</i>	<i>oinās</i>	<i>oinūd</i>
G	<i>oinī</i>	<i>oinās</i>	<i>oinī</i>
L	<i>oino(i)</i>	<i>oiāi</i>	<i>oino(i)</i>

O tema simples prefixado a nome guarda o sentido primitivo, “único; só; singular”: *oinowiros* “um só homem”, “homem só, singular”; *oinosentikī, -iās* “esposa única”. Posposto, sobretudo a pronomes pessoais, é “mesmo”: *tū-oinā* “tu mesma”, *swoi-oinūi* “para si mesmo”. *Oinówextos* é “uma vez”.

2: Naturalmente só em dual, nos três gêneros.

	masculino	femenino	neutro
NVAc	<i>dwou</i>	<i>dwai</i>	<i>dwoi</i>
IDAb	<i>dwobīn</i>	<i>dwobīn</i>	<i>dwobīn</i>
GL	<i>dwou</i>	<i>dwou</i>	<i>dwou</i>

Em composição é *dwi-*: *dwirēdā, -ās* “biga, carro de dous tiros”. O advérbio *dwis* é “duas vezes”.

3: Primeiro declinável em plural, masculino, feminino e neutro. Prefixo *tri-*. Adv. *tris* “três vezes”.

	masculino	feminino	neutro
NV	<i>treies > trīs</i>	<i>tisores</i>	<i>trī</i>
Ac	<i>trīs</i>	<i>tisorās</i>	<i>trī</i>
I	<i>tribis</i>	<i>tisribis</i>	<i>tribis</i>
D	<i>tribo</i>	<i>tisribo</i>	<i>tribo</i>
Ab	<i>tribo</i>	<i>tisribo</i>	<i>tribo</i>
G	<i>trion</i>	<i>tiseron</i>	<i>trion</i>
L	<i>trisu</i>	<i>tisrisu</i>	<i>trisu</i>

4: O último declinável dos primeiros dez, em plural por certo.

	masculino	feminino	neutro
NV	<i>k^wetwores</i>	<i>k^wetesores</i>	<i>k^wetwora</i>
Ac	<i>k^wetworās</i>	<i>k^wetesorās</i>	<i>k^wetwora</i>
I	<i>k^wetworibis</i>	<i>k^wetesribis</i>	<i>k^wetworibis</i>
D	<i>k^wetworibo</i>	<i>k^wetesribo</i>	<i>k^wetworibo</i>
Ab	<i>k^wetworibo</i>	<i>k^wetesribo</i>	<i>k^wetworibo</i>
G	<i>k^wetweron</i>	<i>k^weteseron</i>	<i>k^wetweron</i>
L	<i>k^wetworesu</i>	<i>k^wetesrisu</i>	<i>k^wetworesu</i>

Em composição predomina *k^wetru-* ante consoante (brit. *petru-*, gaulês *petrukorio-*). Ante vogal ou soante aparece *k^wetur-* (brit. *petur-*, celtolantino *petorritum*, célt. *peturreton*, “de quatro rodas”). O advérbio “quatro vezes” é *k^wetrus*.

Indeclináveis:

5: Em ie. **peŋk^we*. No ítalocéltico já assimilou regressivamente: *k^wenk^we*, muito antes da perda céltica do P. *K^wenk^we* ficou no céltico K^w; em britónico deu *pempe* (se não, teria **empe*). **6:** *swexs*. **7:** *sextan*. **8:** *oxtū*. **9:** *nawan*. **10:** *dekan*. **11:** *oinódekan*. **12:** *dwódekan*. **13:** *trídekan*. **14:** *k^wetrúdekan*. **15:** *k^wenk^wédekan*. **16:** *swexsdekan*. **17:** *sextandekan*. **18:** *oxtūdekan*. **19:** *nawandekan*.

20: *wikantī*, *wikantou* (n. dual). **30:** *trikonta*, *trikonton* (n. pl., qual os seguintes). **40:** *k^wetrúkonta*, *-nton*. **50:** *k^wenk^wúkonta*, *-nton*. **60:** *swexskonta*, *-nton*. **70:** *sextamúkonta*, *-nton*. **80:** *oxtamukonta*, *-nton*. **90:** *nawukonta*, *-nton*. Há ação analógica de “40” no timbre *-u-* de “50”, “70”, “80” e “90”. Em “80” há eco do nasal *-m-* de “70”, entanto que “90” carece do nasal de *nawan*.

100: *kanton*, *-ī*. **1000:** *mīlliā*, *ās* f.-*ā* é latinismo, mas lat. *mīlle* é neutro e a base ie. **smighslīā*, itálica e céltica, um feminino; logo influi o vocábulo próprio antigo, que seria *sangillī* se acerta Fleuriot ao traduzir o primeiro bronze de Botorrita.

Do 1 ao 19 são adjetivos; podem usar-se substantivados, sós ou acompanhados de um grupo partitivo: *treies doineies* “três pessoas”; *mīlliā* ou *sangillī* valeu em gaélico por “gran número”, *k^wetwores mārokingeton Litawiās* “quatro dos grandes guerreiros da Gália”. Do 20 em mais, na língua antiga e nas neocélticas, são substantivos com complemento em genitivo.

ORDINAIS: **1º** *kintunio-* (anteposto; posposto “mesmo”) sempre adj. Também *kintanio-*. O pref. *kintu-* modifica nomes e verbos. *Kintútomessus* “primeiro, primeiramente”, lit. “primeira medida”. *Kintunodio-* “primitivo, primário”. *Kintúwextos* “primeira vez” (“era uma vez...” diziam *wexton oionon*, lit. “a uma (certa) vez”; “vez” = *wexton* “viagem em carro”). *Kintúsamos* é superl. e também ordinal. O gaulês tinha *kintuxsos* (*cintuxus*). Afim também é *rēmos*, *-ā*, *-on* “príncipe”, que está no etnón. *Rēmī*, do ie. **prei-mo-*. (não confundir com lat. *prīmus*, do ie. **prismo-*). Também *prīsamo-*.

2º: *alios*, *-ā*, *-on* é lit. “outro” (como prefixo *allo-*: *allóbroges*).

3º: *tritios*, *-ā*, *-on*. *Tristos*, *-ā*, *-on*, “testemunha; terceiro alheio ao colóquio”.

4º: *k^wetwarios*, *-ā*, *-on*, analógico do anterior (ie. **k^wetwr-to-*). Também *k^wetranio-* (*Petranioi*).

5º: *k^wenk^wetos*, *-ā*, *-on* (gaulês *pempetos*, *pimpetos*), algo analógico: em ie. era **peŋk^wto-*.

6º: *swexsos*, *-ā*, *-on* (ie. **sweksto-*). O insular fez **swexs-eto-*, analógico, que influiu nos seguintes.

7º: *sextamos*, *-ā*, *-on* ou *sextametos*, *-ā*, *-on*. O *-m-* é etimológico: cardinal ie. **septm*.

8º: *oxtūmetos*, *-ā*, *-on*. Analógico, substituiu **oxtowo-*.

9º: *nawametos*, *-ā*, *-on*.

10º: *dekametos*, *-ā*, *-on*.

11º: *oinodekameto-*. **12º:** *dwodekameto-*... **30º:** *trikontometo-*. **100º:** *kantómeto-*. **1000º:** *mīlliāmeto-?*, **sangillī-?*

FRACIONÁRIOS:

letos, *letesos* n.-s “lado, costado; > meio; metade”.

trianon, *-ī* n.-o “terço”.

Os neutros dos ordinais fazem de fracionários. Também podem formar-se com o feminino adindo *rasnā*, *-ās* f.-*ā* “parte”.

Exemplos

LABRIĀ DWOU KARANTOU LITAWIĀS:

Conversa de dous amigos da terra/do país:

- KARŪ TĪROS MON ATRON, MROGIN BRIGON.
- Amo a terra de meus pais, o país / confirm dos castros.

– ETIK EGŪ.
– Eu também.

- TOD! TOD! MOI ESTI KANIĪSAMOS MROGIS.
- Isso!, isso! (Sim! sim!) Para mim é o país mais formoso.

- OLLIOBO! NE WOIDA ALION KANIOSAN.
- Para todos! Não conheço outro mais formoso.

- MOI ESIIOS AGGNIOS ESIO.
- Para mim que és seu advogado.

–ETIK TŪ!
–Tu também!

- TAUSE NŪ! ESI LABROS, LABRIĀ OINĀ.
- Cala já (agora)! És um charlatam (falador), a lábria mesma.

- TOD, ESMI LABROS, EXTOS SUERK^wIS.
- É, sou falador, mas feliz.

*

K^wETRUDEKAMETON LATION MĪNSOS KELTIKĪ ESĀT ID ATENOUKOS.
O décimo quarto dia do mês céltico era o da renovação.

KINTUNIOS ENTER KOMARDWŪS.
Primeiro entre pares.

K^wETRUMARKĪSIĀ APOKALUPSĪON, KINGETES RĒMĪ SKĀTON.
“Os quatro cavaleiros” do Apocalipse, guerreiros do príncipe das sombras.

NU TĒGŪ DWIS-WE TRIS-WE MĪNSI AD TEGESA KARANTON... EXTOS ERUTI EGO NE.
Agora vou duas ou três vezes ao mês à casa dos amigos... mas o ano passado não ia.

GABI TRITIĀN KROTTĀN ETIK SWENE NAWAN AK WIKANTĪ STRENGŪS
Toma a terceira harpa e tange (soa) as vinte e nove cordas.

Vocabulário

agnios, -ī m.-o “advogado” (*ad* + *gne-*)
apokalupsis, -ois f.-i “apocalipse”, gr. “revelação”
atenouxs, *atenoukos* f.?-k “renovação”
egū pron. pess. de 1^a, nom.: “eu”
enter prep. acus. “entre”
eruti adv. “o ano passado”
esios “que és”; v. *esi* “és” + *ios* pron. rel. enclítico
esio genit. do pron. pess. de 3^a: “dele”
esmi v. 1^a sing. pres. ind. de *es-* “ser”: “eu sou”
gabi v. imper. 2^a sg. de *gabi-* “tomar”: “toma!”
id nom. neutro sg. del pron. pess. de 3^a
kaniísamos superl. de *kaniō-*: “formosíssimo”
kaniosan ac. do compar. de *kaniūs*, *kanios*
karū v. 1^a pres. ind. de *karo-* “amar”: “amo”
komardwos, -ā, -on “igual, par” (“de igual altura”)
k^wetrudekameto- num. ord.: “décimo quarto”

k^wetrumarkīsiā, -ās f.-ā “grupo de quatro cavaleiros”
labriā, -ās f.-ā “fala; discurso; loquacidade...”
labros, -ā, -on “falador, charlatão; eloquente”
lacion, -ī n.-o “dia [ciclo completo, 24 hs.]”
moi dat. de pron. pess. de 1^a: “para mim”
mon pron. poss. de 1^a, genit. pl.: “de meus”
mrogis, -ois m.-i “país [fronteira]”; > *brogis*, -ois
nū, *nu* adv. “agora, já”
strengos, -ī m.-o “corda”
suerk^wis, -i “alegre, contente” (“bem-radiante”)
swene imper. 2^a sg. de *swen-*: “soa!; interpreta!”
tause v. imper. 2^a sg. de *taus-* “calar”: “cala!”
tod pron. dem. n. “isso; isto”; adv. “sim”
tū nom. del pron. pess. de 2^a: “tu”
-we conj. disjuntiva enclítica

PRONOMES PESSOAIS

O panorama que se pode enxergar nas línguas neocélticas aparece bastante obscurecido e incerto. Plurais e duais são particularmente difíceis de discernir. Os vazios podem-se suprir com conjeturas comparatistas. Algumas línguas neocélticas têm formas tónicas diversas das átonas. Estas últimas, provavelmente as originais, apresentam estruturas mais simples.

1ª pessoa: Como se verá, envolve vários temas.

	Singular	Plural	Dual
NV	<i>ego</i>	<i>wēs</i>	<i>wē</i>
Ac	<i>me</i>	<i>nos</i>	<i>nū</i>
I	<i>mebi</i>	<i>nosbis</i>	<i>nābīn</i>
D	<i>moi</i>	<i>nos, nosbo</i>	<i>nābīn</i>
Ab	<i>med</i>	<i>nosbo</i>	<i>nābīn</i>
G	<i>men</i>	<i>anseron</i>	<i>weiou</i>
L	<i>mei</i>	<i>nossu</i>	<i>weiou</i>

2ª pessoa: Também se forma com vários temas.

	Singular	Plural	Dual
NV	<i>tū, tu</i>	<i>iūs</i>	<i>iū</i>
Ac	<i>te</i>	<i>wos</i>	<i>iū</i>
I	<i>tebi</i>	<i>wosbis</i>	<i>iūbīn</i>
D	<i>twei</i>	<i>wos, wosbo</i>	<i>iūbīn</i>
Ab	<i>twed</i>	<i>wosbo</i>	<i>iūbīn</i>
G	<i>tewe</i>	<i>woseron</i>	<i>iūiyou</i>
L	<i>twei</i>	<i>wossu</i>	<i>iūiyou</i>

Verdadeiro pronome pessoal de 3ª pessoa não havia. Cumpria a função o pronome demonstrativo anafórico, conservado em céltico, germânico e itálico, amiúde cruzado com outros demonstrativos. No céltico peninsular parece ter sido também um verdadeiro artigo, na forma mais arcaica, com *is* animado ou masculino-feminino, e *i* inanimado ou neutro.

	Singular			Plural			Dual		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N	<i>is</i>	<i>sī</i>	<i>i, id</i>	<i>ioi</i>	<i>iīās</i>	<i>ī</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
V	<i>i</i>	<i>sī</i>	<i>i, id</i>	<i>ioi</i>	<i>iīās</i>	<i>ī</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
Ac	<i>in</i>	<i>sian, sīn</i>	<i>i, id</i>	<i>sūs</i>	<i>sās</i>	<i>ī</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
I	<i>iū</i>	<i>iīā</i>	<i>iū</i>	<i>iobis</i>	<i>iābis</i>	<i>iobis</i>	<i>iobīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>iobīn</i>
D	<i>iūi</i>	<i>iīāi</i>	<i>iūi</i>	<i>iobo</i>	<i>iābo</i>	<i>iobo</i>	<i>iobīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>iobīn</i>
Ab	<i>iūd</i>	<i>esiās</i>	<i>iūd</i>	<i>iobo</i>	<i>iābo</i>	<i>iobo</i>	<i>iobīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>iobīn</i>
G	<i>esio</i>	<i>esiās</i>	<i>esio</i>	<i>eson</i>	<i>esān</i>	<i>eson</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>
L	<i>iio</i>	<i>iīāi</i>	<i>iio</i>	<i>esu</i>	<i>esu</i>	<i>esu</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>

Reflexivo:

Aplicava-se às três pessoas e aos três números, como inda hoje em eslavo (russo *svoj* “[meu, teu, seu, nosso, vosso, seu] próprio”). Aproxima-se bastante desse valor o castelhano “uno mismo”, que se pode referir à primeira ou a qualquer outra pessoa. Não seria tão frequente como os nossos reflexivos: as línguas indo-europeias antigas tinham voz média, que expressava sinteticamente a ação cujo efeito recai no próprio sujeito, com o que o reflexivo se escusava. Invariável em indo-europeu, provavelmente foi também no céltico. Contudo, qual mostram as línguas célticas posteriores, bastante bem documentadas, às vezes mediante a analogia foram atraídas algumas desinências dos outros pronomes pessoais. Pela sua própria natureza nunca teve nominativo ou vocativo. Pomos ora em quadro algumas dessas variantes analógicas prováveis, recordando que é incerto quando a sua introdução ficou consagrada no bom uso.

Ac *swe* “me, te, se, nos, os”, “a mim mesmo, a mim mesma, a ti mesmo, a ti mesma, a si mesmo, a si mesma, a nós mesmos, a nós mesmas, a vós mesmos, a vós mesmas, a eles mesmos, a elas mesmas”

D *swe* ou *swoi* “me, che, se,...”, “para mim mesmo, para mim mesma,...”

Ab *swe* ou *swīd* “desde mim mesmo, desde mim mesma,...”

G *swe* ou *swesio* “de mim mesmo, de ti mesmo, de si mesmo,...”

POSSESSIVOS

Formados com os temas dos pronomes pessoais e a flexão dos adjetivos (praticamente a mesma dos substantivos). Começamos com os de primeira e segunda pessoa do singular.

De 1^a:

	Singular			Plural			Dual		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
NV	<i>mos</i>	<i>mā</i>	<i>mon</i>	<i>moi</i>	<i>mās</i>	<i>ma</i>	<i>mou</i>	<i>mai</i>	<i>moi</i>
Ac	<i>mon</i>	<i>mān</i>	<i>mon</i>	<i>mūs</i>	<i>mās</i>	<i>ma</i>	<i>mou</i>	<i>mai</i>	<i>moi</i>
I	<i>mū</i>	<i>mābi</i>	<i>mū</i>	<i>mobis</i>	<i>mābis</i>	<i>mobis</i>	<i>mobīn</i>	<i>mābīn</i>	<i>mobīn</i>
D	<i>mūi</i>	<i>māi</i>	<i>mūi</i>	<i>mobo</i>	<i>mābo</i>	<i>mobo</i>	<i>mobīn</i>	<i>mābīn</i>	<i>mobīn</i>
Ab	<i>mūd</i>	<i>mās</i>	<i>mūd</i>	<i>mobo</i>	<i>mābo</i>	<i>mobo</i>	<i>mobīn</i>	<i>mābīn</i>	<i>mobīn</i>
G	<i>mī</i>	<i>mās</i>	<i>mī</i>	<i>mon</i>	<i>mon</i>	<i>mon</i>	<i>mou</i>	<i>mou</i>	<i>mou</i>
L	<i>mo</i>	<i>māi</i>	<i>mo</i>	<i>mosu</i>	<i>māsu</i>	<i>mosu</i>	<i>mou</i>	<i>mou</i>	<i>mou</i>

De 2^a:

	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
NV	<i>twos/tewos</i>	<i>twā/tewā</i>	<i>twon/tewon</i>	<i>twoi/tewoi</i>	<i>twās/tewās</i>	<i>twā/tewā</i>
Ac	<i>twon/tewon</i>	<i>twān/tewān</i>	<i>twon/tewon</i>	<i>twūs/tewūs</i>	<i>twās/tewās</i>	<i>twā/tewā</i>
I	<i>twū/tewū</i>	<i>twābi/tewābi</i>	<i>twū/tewū</i>	<i>twobis/tewobi</i>	<i>twābis/tewābis</i>	<i>twobis/tewobis</i>
D	<i>twūi/tewūi</i>	<i>twāi/tewāi</i>	<i>twūi/tewūi</i>	<i>twobo/tewobo</i>	<i>twābo/tewābo</i>	<i>twobo/tewobo</i>
Ab	<i>twūd/tewūd</i>	<i>twās/tewās</i>	<i>twūd/tewūd</i>	<i>twobo/tewobo</i>	<i>twābo/tewābo</i>	<i>twobo/tewobo</i>
G	<i>twī/tewī</i>	<i>twās/tewās</i>	<i>twī/tewī</i>	<i>twon/tewon</i>	<i>twon/tewon</i>	<i>twon/tewon</i>
L	<i>two/tewo</i>	<i>twāi/tewāi</i>	<i>two/tewo</i>	<i>twosu/tewosu</i>	<i>twāsu/tewāsu</i>	<i>twosu/tewosu</i>

Dual

	Masculino	Feminino	Neutro
NVAc	<i>twou/tewou</i>	<i>twai/tewai</i>	<i>twoi/tewoi</i>
IDAb	<i>twobīn/tewobīn</i>	<i>twābīn/tewābīn</i>	<i>twobīn/tewobīn</i>
GL	<i>twou/tewou</i>	<i>twou/tewou</i>	<i>twou/tewou</i>

De 1^a plural:

	Singular			Plural			Dual		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
NV	<i>anseros</i>	<i>anserā</i>	<i>anseron</i>	<i>anseroi</i>	<i>anserās</i>	<i>anserā</i>	<i>anserou</i>	<i>anserai</i>	<i>anseroi</i>
Ac	<i>anseron</i>	<i>anserān</i>	<i>anseron</i>	<i>anserūs</i>	<i>anserās</i>	<i>anserā</i>	<i>anserou</i>	<i>ansera</i>	<i>anseroi</i>
I	<i>anserū</i>	<i>anserābi</i>	<i>anserū</i>	<i>anserobis</i>	<i>anserābis</i>	<i>anserobis</i>	<i>anserobīn</i>	<i>anserābīn</i>	<i>anserobīn</i>
D	<i>anserūi</i>	<i>anserāi</i>	<i>anserūi</i>	<i>anserobo</i>	<i>anserābo</i>	<i>anserobo</i>	<i>anserobīn</i>	<i>anserābīn</i>	<i>anserobīn</i>
Ab	<i>anserūd</i>	<i>anserās</i>	<i>anserūd</i>	<i>anserobo</i>	<i>anserābo</i>	<i>anserobo</i>	<i>anserobīn</i>	<i>anserābīn</i>	<i>anserobīn</i>
G	<i>anserī</i>	<i>anserās</i>	<i>anserī</i>	<i>anseron</i>	<i>anseron</i>	<i>anseron</i>	<i>anserou</i>	<i>anserou</i>	<i>anserou</i>
L	<i>ansero</i>	<i>anserāi</i>	<i>ansero</i>	<i>anserosu</i>	<i>anserāsu</i>	<i>anserosu</i>	<i>anserou</i>	<i>anserou</i>	<i>anserou</i>

De 2ª plural:

	Singular			Plural			Dual		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
NV	<i>woseros</i>	<i>woserā</i>	<i>woseron</i>	<i>woseroi</i>	<i>woserās</i>	<i>woserā</i>	<i>woserou</i>	<i>woserai</i>	<i>woseroi</i>
Ac	<i>woseron</i>	<i>woserān</i>	<i>woseron</i>	<i>woserūs</i>	<i>woserās</i>	<i>woserā</i>	<i>woserou</i>	<i>woserai</i>	<i>woseroi</i>
I	<i>woserū</i>	<i>woserābi</i>	<i>woserū</i>	<i>woserobis</i>	<i>woserābis</i>	<i>woserobis</i>	<i>woserobīn</i>	<i>woserābīn</i>	<i>woserobīn</i>
D	<i>woserūi</i>	<i>woserāi</i>	<i>woserūi</i>	<i>woserobo</i>	<i>woserābo</i>	<i>woserobo</i>	<i>woserobīn</i>	<i>woserābīn</i>	<i>woserobīn</i>
Ab	<i>woserūd</i>	<i>woserās</i>	<i>woserūd</i>	<i>woserobo</i>	<i>woserābo</i>	<i>woserobo</i>	<i>woserobīn</i>	<i>woserābī</i>	<i>woserobīn</i>
G	<i>woserī</i>	<i>woserās</i>	<i>woserī</i>	<i>woseron</i>	<i>woseron</i>	<i>woseron</i>	<i>woserou</i>	<i>woserou</i>	<i>woserou</i>
L	<i>wosero</i>	<i>woserāi</i>	<i>wosero</i>	<i>woserosu</i>	<i>woserāsu</i>	<i>woserosu</i>	<i>woserou</i>	<i>woserou</i>	<i>woserou</i>

Do possessivo reflexivo:

Lembre-se que o possessivo reflexivo não equivalia ao nosso *seu*, possessivo da 3ª. O possessivo reflexivo ie. e céltico tinha pouca frequência; sublinhava a existência autónoma de qualquer pessoa gramatical e reenviava ao sujeito, na mesma oração ou desde subordinada. Para o “anafórico” usavam-se os genitivos e outras perífrases.

	Singular			Plural			Dual		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NV	<i>swos</i>	<i>swā</i>	<i>swon</i>	<i>swoi</i>	<i>swās</i>	<i>swā</i>	<i>swou</i>	<i>swai</i>	<i>swoi</i>
Ac	<i>swon</i>	<i>swān</i>	<i>swon</i>	<i>swūs</i>	<i>swās</i>	<i>swā</i>	<i>swou</i>	<i>swai</i>	<i>swoi</i>
I	<i>swū</i>	<i>swābi</i>	<i>swū</i>	<i>swobis</i>	<i>swābis</i>	<i>swobis</i>	<i>swobīn</i>	<i>swābīn</i>	<i>swobīn</i>
D	<i>swūi</i>	<i>swāi</i>	<i>swūi</i>	<i>swobo</i>	<i>swābo</i>	<i>swobo</i>	<i>swobīn</i>	<i>swābīn</i>	<i>swobīn</i>
Ab	<i>swūd</i>	<i>swās</i>	<i>swūd</i>	<i>swobo</i>	<i>swābo</i>	<i>swobo</i>	<i>swobīn</i>	<i>swābīn</i>	<i>swobīn</i>
G	<i>swī</i>	<i>swās</i>	<i>swī</i>	<i>swon</i>	<i>swon</i>	<i>swon</i>	<i>swou</i>	<i>swou</i>	<i>swou</i>
L	<i>swo</i>	<i>swāi</i>	<i>swo</i>	<i>swosu</i>	<i>swāsu</i>	<i>swosu</i>	<i>swou</i>	<i>swou</i>	<i>swou</i>

Exemplos

SĀ BLĒDNĪ ESTI “MĪLLĪĀMETĀ ETIK

Este ano é o “miléssimo

NAWANKANTOMETĀ ETIK NAWUKONTOMETĀ ETIK SWEXSĀ”-WE
nongentésimo nonagésimo sexto” ou

“MĪLLĪĀ ETIK NAWANKANTA ETIK NAWUKONTA ETIK SWEXS”-WE.
o “mil novecentos noventa e seis”.

NE SENTI ELOWES BRĒTRĀS KELTIKĀS MO K^wENNO.

Não há muitas palavras célticas na minha cabeça.

TARTUS MOI TOTĒGETI.

A sede vem-me.

TOD, MOS TERKOS BEKKOS, M} TERK} BOKK}, ARKETI MEDU.

É, meu seco lábio, minha seca boca, pede bebida.

Vocabulário

arketi v. “pede”

bekkos, -ī m.-o “lábio; bico”

bokkā, -ās f.-ā “boca; focinho”

elowes, *elūs* “muitos, -as”, pl. de *elus*, *elu*

ne adv. de negação

sā dem. f. “esta”

tartus, -ous m.-u “secura; sede”

terkos, -ā, -on “seco”

totēgeti v. “vem”

DEMONSTRATIVOS

Para “este, esta, isto” havia no céltico o demonstrativo melhor conhecido do indo-europeu, que misturava dous temas: *so-* em nominativo masculino e feminino, e *te-/to-* nos outros casos. As línguas neocélticas apresentavam muitos rastros dele, com extensão analógica do tema *so-*.

	Singular			Plural			Dual		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
NV	<i>so/sos</i>	<i>sā, sī</i>	<i>tod</i>	<i>toi</i>	<i>tās</i>	<i>tā</i>	<i>tou</i>	<i>tai</i>	<i>toi</i>
Ac	<i>ton</i>	<i>tān, sīn</i>	<i>ton</i>	<i>tūs</i>	<i>tās</i>	<i>tā</i>	<i>tou</i>	<i>tai</i>	<i>toi</i>
I	<i>tī/tosmī</i>	<i>teiā</i>	<i>tī/tosmī</i>	<i>toibis</i>	<i>tābis</i>	<i>toibis</i>	<i>tobīn</i>	<i>tābīn</i>	<i>tobīn</i>
D	<i>tūi/tosmūi</i>	<i>tesīāi</i>	<i>tūi/tosmūi</i>	<i>toibo</i>	<i>tābo</i>	<i>toibo</i>	<i>tobīn</i>	<i>tābīn</i>	<i>tobīn</i>
Ab	<i>tosmūd</i>	<i>tesīās</i>	<i>tosmūd</i>	<i>toibo</i>	<i>tābo</i>	<i>toibo</i>	<i>tobīn</i>	<i>tābīn</i>	<i>tobīn</i>
G	<i>tosio</i>	<i>tesīās</i>	<i>tosio</i>	<i>toison</i>	<i>tāson</i>	<i>toison</i>	<i>tou</i>	<i>tou</i>	<i>tou</i>
L	<i>tētosmi</i>	<i>tesīāi</i>	<i>tē/tosmi</i>	<i>toisu</i>	<i>tāsu</i>	<i>toisu</i>	<i>tou</i>	<i>tou</i>	<i>tou</i>

Quase tão importante era o demonstrativo anafórico, conservado em céltico, germânico e itálico, amiúde misturado com outros demonstrativos. Em hispano-céltico parece ter sido também lídimio artigo, na sua forma mais arcaica, *is* masculino-feminino ou animado, *i* neutro ou inanimado. Pela importância deste na reconstrução, pomos os dous paradigmas, primeiro o arcaico (de mais provável vigência no tempo antigo) e depois o que se reconstrui pelas línguas neocélticas.

	Singular			Plural			Dual		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N	<i>is</i>	<i>is</i>	<i>i</i>	<i>ioi</i>	<i>iiās</i>	<i>ī</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
V	<i>i</i>	<i>i</i>	<i>i</i>	<i>ioi</i>	<i>iiās</i>	<i>ī</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
Ac	<i>in</i>	<i>in</i>	<i>i</i>	<i>sūs</i>	<i>sās</i>	<i>ī</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
I	<i>iiū</i>	<i>iiā</i>	<i>iiū</i>	<i>iobis</i>	<i>iābis</i>	<i>iobis</i>	<i>iobīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>iobīn</i>
D	<i>iiūi</i>	<i>iiāi</i>	<i>iiūi</i>	<i>iobo</i>	<i>iābo</i>	<i>iobo</i>	<i>iobīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>iobīn</i>
Ab	<i>iiūd</i>	<i>esiās</i>	<i>iiūd</i>	<i>iobo</i>	<i>iābo</i>	<i>iobo</i>	<i>iobīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>iobīn</i>
G	<i>esio</i>	<i>esiās</i>	<i>esio</i>	<i>eson</i>	<i>esān</i>	<i>eson</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>
L	<i>io</i>	<i>iiāi</i>	<i>io</i>	<i>esu</i>	<i>esu</i>	<i>esu</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>

	Singular			Plural			Dual		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N	<i>is</i>	<i>sī</i>	<i>i, id</i>	<i>ioi</i>	<i>iiās</i>	<i>ī</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
V	<i>i</i>	<i>sī</i>	<i>i, id</i>	<i>ioi</i>	<i>iiās</i>	<i>ī</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
Ac	<i>in</i>	<i>sian, sīn</i>	<i>i, id</i>	<i>sūs</i>	<i>sās</i>	<i>ī</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
I	<i>iiū</i>	<i>iiā</i>	<i>iiū</i>	<i>iobis</i>	<i>iābis</i>	<i>iobis</i>	<i>iobīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>iobīn</i>
D	<i>iiūi</i>	<i>iiāi</i>	<i>iiūi</i>	<i>iobo</i>	<i>iābo</i>	<i>iobo</i>	<i>iobīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>iobīn</i>
Ab	<i>iiūd</i>	<i>esiās</i>	<i>iiūd</i>	<i>iobo</i>	<i>iābo</i>	<i>iobo</i>	<i>iobīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>iobīn</i>
G	<i>esio</i>	<i>esiās</i>	<i>esio</i>	<i>eson</i>	<i>esān</i>	<i>eson</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>
L	<i>io</i>	<i>iiāi</i>	<i>io</i>	<i>esu</i>	<i>esu</i>	<i>esu</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>

Bem que não seja possível reconstruir exatamente todos os demonstrativos, sim cabe imaginar com certa segurança aquele que deu origem aos artigos das atuais línguas neocélticas, quer dizer, *sindos*, *sindā*, *sin(de)* “esse, essa, isso (daí, dalá)” ou “aquele, aquela, aquilo (dali, de acolá)”. Pelo seu carácter de inovação, cabe atribuir-lhe os rasgos gerais da declinação nominal.

Singular			Plural			Dual		
Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
NV <i>sindos</i>	<i>sindā</i>	<i>sin(de)</i>	<i>sindoi</i>	<i>sindās</i>	<i>sindā</i>	<i>sindou</i>	<i>sindai</i>	<i>sindoi</i>
Ac <i>sindon</i>	<i>sindān</i>	<i>sin(de)</i>	<i>sindūs</i>	<i>sindās</i>	<i>sindā</i>	<i>sindou</i>	<i>sindai</i>	<i>sindoi</i>
I <i>sindū</i>	<i>sindā</i>	<i>sindū</i>	<i>sindobis</i>	<i>sindābis</i>	<i>sindobis</i>	<i>sindobīn</i>	<i>sindābīn</i>	<i>sindobīn</i>
D <i>sindūi</i>	<i>sindāi</i>	<i>sindūi</i>	<i>sindobo</i>	<i>sindābo</i>	<i>sindobo</i>	<i>sindobīn</i>	<i>sindābīn</i>	<i>sindobīn</i>
Ab <i>sindūd</i>	<i>sindās</i>	<i>sindūd</i>	<i>sindobo</i>	<i>sindābo</i>	<i>sindobo</i>	<i>sindobīn</i>	<i>sindābīn</i>	<i>sindobīn</i>
G <i>sindī</i>	<i>sindās</i>	<i>sindī</i>	<i>sindon</i>	<i>sindon</i>	<i>sindon</i>	<i>sindou</i>	<i>sindou</i>	<i>sindou</i>
L <i>sindo</i>	<i>sindāi</i>	<i>sindo</i>	<i>sindosu</i>	<i>sindāsu</i>	<i>sindosu</i>	<i>sindou</i>	<i>sindou</i>	<i>sindou</i>

Exemplos: KUKLOWA SKETLON BOUDOIS: M}R} SUERK^wI} BOWE NOS.

Ouvi a notícia da vitória: grande alegria tivemos.

“ESMI GUTUS”, KANTLON KIWOLONK^wE
IWERIONOS, BOWE BOUDIKON OINIKO
KANTĪKON EURŌP}S OLLI}S TESI}S
BLĒDNI}S LOKULAND}I. KIWOLON WESWON,
KANÍISAMON, SWENETIIOD ANSEROSU
AUSESSU SAMALĒ ANATL}N LOND}N
KAITOSU, ETIK TARANON WINDON TUNNON
BRUSNI LITAN}I DUBNĪ MOROIS

“Eu sou a voz”, canção e música da
Irlanda, foi vencedora no festival de
canções de toda a Europa este ano
(1996) em Noruega. Música esplêndida,
formosíssima, que soa nos nossos
ouvidos como o alento bravio
nos bosques, e o trovão das brancas ondas
no seio ancho do profundo mar.

WEG}MENOI	“Que viajam em carros”	“Os exércitos [dos] que viajam
KORIOI	exércitos	em carros (que são senhores)
DUENTI	sacrificam	sacrificam
ANGON?	a serpe	a serpente
L}MATIKON	do paul?	do lameiro?”

(Leitura do princípio da inscrição de Lamas de Moledo, Portugal)

Vocabulário

anatlā, -ās f.-ā “alento, respiração”

blēdnī, -iās f.-ī/iā “ano”

boudi, -ois n.-i “vitória; vantagem”

boudikos, -ā, -on “vitorioso, avantajado”

bowe 3^a sg. pret. de *es-* “ser” (raiz *beu-*): “foi”

dubnos, -ā, -on “profundo”

kantlon, -ī n.-o “canto”

korios, -ī m.-o “tropa, exército”

lāmatikos, -ā, -on “lamacento” > “lameiro”

litanos, -ā, -on “ancho, amplo”

Lokulandā, -ās “Noruega” (“país dos fiordos ou lagos”)

londos, -ā, -on “selvagem, bravio”

oinikos, *oinaikos* ou *oinākos* m.-o “reunião, assembleia; festival”

samalē dat. de *samalis* e prep. de acus.: “como”

samalis, -i “semelhante”,

samalis, -ois f.-i “semelhança”

suerk^wiā, -ās f.-ā “alegria” (“grande radiação”)

swenetiod “que soa”, composto de

sweneti “soa” e de *iod* pron. rel. nom. sg. neutro

taranos, -ī m.-o “trom, trovom; ruído penetrante”

wegāmeno- part. médio imperf.: “que vai em carro [de guerra]”, del t. v.

weg- “transportar ou viajar em veículo”

weswos, -ā, -on “excelente, esplêndido”

RELATIVOS

O céltico (qual sânscrito, grego e frígio) conservava o pronome relativo indo-europeu. Testemunhos célticos antigos e as línguas neocélticas coincidem em mostrar a sua posição enclítica trás o verbo ou advérbio negativo. Daí se deduz condição átona.

	Singular			Plural			Dual		
	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro	Masc.	Fem.	Neutro
N	<i>ios</i>	<i>iā</i>	<i>iod</i>	<i>ioi</i>	<i>iās</i>	<i>iā</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
V	<i>io</i>	<i>iā</i>	<i>iod</i>	<i>ioi</i>	<i>iās</i>	<i>iā</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
Ac	<i>ion</i>	<i>iān</i>	<i>iod</i>	<i>iūs</i>	<i>iās</i>	<i>iā</i>	<i>iou</i>	<i>iai</i>	<i>ioi</i>
I	<i>iū</i>	<i>iā</i>	<i>iū</i>	<i>ioibis</i>	<i>iābis</i>	<i>ioibis</i>	<i>ioibīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>ioibīn</i>
D	<i>iūi</i>	<i>iāi</i>	<i>iūi</i>	<i>ioibo</i>	<i>iābo</i>	<i>ioibo</i>	<i>ioibīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>ioibīn</i>
Ab	<i>iūd</i>	<i>iesiās</i>	<i>iūd</i>	<i>ioibo</i>	<i>iābo</i>	<i>ioibo</i>	<i>ioibīn</i>	<i>iābīn</i>	<i>ioibīn</i>
G	<i>iosio</i>	<i>iesiās</i>	<i>iosio</i>	<i>ioison</i>	<i>iāson</i>	<i>ioison</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>
L	<i>ioi</i>	<i>iāi</i>	<i>ioi</i>	<i>ioisu</i>	<i>iāsu</i>	<i>ioisu</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>	<i>iou</i>

Exemplos:

ATER ANSERON ESIIO NEMESSU
Pai nosso que estás nos céus

TŪ, NEIO BERESI, TĒGE!
Tu, o que não levas/carregas, vem!

Vocabulário: *beresi* v. “levas, transportas”, *tēge* v. imperativo “vem!”

INTERROGATIVOS e INDEFINIDOS

Da comparação indo-europeia saem dous temas, que se mesclam: $k^w i-/k^w ei-/k^w oi$ e $k^w o-$, $k^w ā-$. É certa a presença dos dous, mas só percebemos parte do compromisso. Contudo, não omitimos o quadro de hipóteses de reconstrução, com o mais provável perfil, de predomínio do primeiro tema.

	Singular		Plural		Dual	
	Masc.-Fem.	Neutro	Masc.-Fem.	Neutro	Masc.-Fem.	Neutro
NV	$k^w \bar{e}s/k^w \bar{e}$	$k^w id$	$k^w eies$	$k^w ia$	$k^w \bar{i}$	$k^w \bar{i}$
Ac	$k^w in$	$k^w id$	$k^w \bar{i}s$	$k^w ia$	$k^w \bar{i}$	$k^w \bar{i}$
I	$k^w \bar{i}$	$k^w \bar{i}$	$k^w ibis$	$k^w ibis$	$k^w ib\bar{i}n$	$k^w ib\bar{i}n$
D	$k^w \bar{e}$	$k^w \bar{e}$	$k^w ibo$	$k^w ibo$	$k^w ib\bar{i}n$	$k^w ib\bar{i}n$
Ab	$k^w eso$	$k^w eso$	$k^w ibo$	$k^w ibo$	$k^w ib\bar{i}n$	$k^w ib\bar{i}n$
G	$k^w eso/k^w \bar{i}$	$k^w eso/k^w \bar{i}$	$k^w ion$	$k^w ion$	$k^w iou$	$k^w iou$
L	$k^w \bar{e}$	$k^w \bar{e}$	$k^w isu$	$k^w isu$	$k^w iou$	$k^w iou$

O significado era “quem, que, qual, quais, que cousa(s), etc.”, e podiam usar-se como indefinidos, provavelmente átonos. Eram tanto adjetivos quanto substantivos: “alguém, algum, alguns, algu-ma(s), algo, algumas cousas, etc.”

O outro tema subsistiria; ficam claros rastros, talvez isolados desde o princípio: $k^w od?$ “como?” (< “quê?”) e $k^w ok^w \bar{i}?$ “de quem?”, genitivo com reduplicação. Ora, deste segundo tema e só dele saem os outros indefinidos conhecidos:

$nek^w os, nek^w \bar{a}, nek^w od$
“ninguém, nenhum, nenhuma, nenhuma cousa”,

que podia ser adjetivo ou substantivo. De $k^w o-$ também sai

$k^w \bar{a}k^w os, k^w \bar{a}k^w \bar{a}, k^w \bar{a}k^w od$
“cada, cada qual”

Eram adjetivos ou substantivos. Desde o nosso *cada* invariável parece estranha a flexão (*cada* é de origem

grega e em romance acusa o substrato céltico). Só singular, como noutras línguas tendia determinar-se com “*um, uma*”: *cada uno, chacun, ciascuno* (ou *ognuno*), *cadascú[n]*. Do neocéltico deduz-se também um *k^wāk^w* os *oinos*. De *k^wāk^w* deriva

k^wāk^w oteros, k^wāk^w oterā, k^wāk^w oteron
 “cada um (uma) dos (das) dous (duas)” (= lat. “*uterque,...*”)

Também havia outros indefinidos da mesma origem, como

k^w oteros, k^w oterā, k^w oteron,
 “quem dos (das) dous (duas)?” (*uter, utra, utrum*),

nek^w oteros, nek^w oterā, nek^w oteron
 “nenhum (nenhuma) dos (das) dous (duas)”,

e talvez *onteros, onterā, onteron* “o outro (de dous)”

Víramos indefinidos doutros temas, como:

ollios, olliā, ollion
 “todo; inteiro (*tōtus* e *omnis*) e

alios, aliā, alion
 “outro, outra, outra cousa”.

Apesar de não ser pronomes, ementamos alguns advérbios e locuções interrogativas frequentes, relacionados etimologicamente com os interrogativos.

k^wod? “como?”
k^ware? “por quê?”
k^wok^wī? “de quem?”
k^wani? ou *k^woni?* “quando?”
k^wēs k^writus? “de que forma?”
k^wē mantī? “quanto?”
k^wude? “onde?” (*ubī*)
k^wanā? “donde?” (*unde*)
k^wū?/k^wūn? “aonde?” (*quō*)

Como noutras línguas, havia outros modos de perguntar pelo lugar *ubī*. Algumas das formas testemunhadas pelo irlandês e o britânico medieval já existiriam no período antigo:

k^wē ātnī? “onde?” (lit. “que lugar?”)

k^wā dū? “onde?” (lit. “que terra, > lugar?”).

Exemplos

–K^wĒS ESI? –SINDOS TĒGETIIS.
 –Quem és? –Aquele que vem.

–K^wĒ ES}T? SIND}? –NE, ONTER}.
 –Quem era? Essa? –Não, a outra.

K^w}K^wOS ESTI K^w}K^wOS.
 Cada um é cada qual.
 –K^wE MANTĪ WIRON ADRĪMESI?
 –Quantos (Que quantidade de) homens contas?

–ADK^wESŪ NAWAN.
 –Vejo nove.

–K^w} DŪ TEW}?
–Donde és? (Que terra a tua?)

–TOTĒGŪ MOROIS.
–Venho do mar.

–K^wIA ESTI TA?
–Que é isto? (Que [é] estas cosas?)

–NE KUKLOWA. K^wOD?
–Não ouvi. Quê?

–K^wAN} TOTĒGONTI TOI? –Donde vêm esses?
–NE WOIDA, EXTOS SENTI MANTĪ. –Não sei, mas são muitos.
BERETIIOSIO SKĒTON WOIDA. O que leva (Do que...) escudo conheço (sei).

ESMOS KOMALTIOI KOMARIIOIK^wE.
Somos companheiros e vizinhos.

–K^wŪN TĒGESI?
–Aonde vais?

–AD RŌM}N.
–A Roma.

DELGŪ BERONTIIŪS ARGANTON.
Detenho os que levam a prata.

–K^wUDE KONKANTLON?
–Onde a harmonia?

–STER}SU.
–Nas estrelas.

KLEWOS SENON KARUTON KOMENOS ESTI.
A fama dos antigos heróis recorda-se (é de comum memória).

Vocabulário dos exemplos “companheiro”

<i>adk^wesū</i> v. “vejo”, 1 ^a □ sg. pres. ind	<i>komaltios, -ī</i> m.-o e adj. “colação; companheiro”
<i>adrīmesi</i> v. “contas, somas”, 2 ^a □ sg. pres. ind. de	<i>komariios, -ā, -on</i> “fronteiro; vizinho”
<i>adrīmā-</i> “contar, somar”	<i>komens, komenos</i> m.-n “[comum] memória”
<i>arganton, -ī</i> n.-o “prata”	<i>konkantlon, -ī</i> n.-o “harmonia”
<i>delgū</i> v. “sujeito, detenho” 1 ^a □ sg. pres. ind. de	<i>mantī, -iās</i> f.-ī “quantidade”
<i>delg-</i> “fixar, conter”, “deter, sujeitar”	<i>Rōmā, -ās</i> f.-ā “Roma”
<i>esmos</i> v. “somos” 3 ^a □ pl. pres. ind. de <i>es-</i>	<i>skētōs, -ī</i> m.-o “escudo”
<i>extos</i> conj. “mas”	<i>stīrā, sterās</i> f.-ā “estrela”
<i>karus, karutos</i> m.-t “herói”	

O VERBO

Aqui é onde escasseiam mais os recursos, ao menos os de estrito testemunho, pois sempre resta o expediente de cobrir vazios vastos com conjeturas comparatistas. Não se pode subestimar a impor-tância dos dados do céltico insular moderno, nem o testemunho literário de formas medievais peri-midas, que avançam mais. Mas fica certo sabor de desassossego que só pode curar um milagroso achado arqueológico que ilumine subitamente, que em verdade não se pode excluir (eis os dous bronzes de Botorríta, ainda só parcialmente

interpretados), mas cuja expectativa pode gerar duras decepções. No verbo podem ter desaparecido tempos, talvez vozes, junto dos preciosos arcaísmos que desde a sincronia deixam espreitar vastos fundos. Contudo, de acordo com critérios que viemos aplicando, perseveraremos no intento global de síntese, na íntima persuasão de que, ao cabo, estes exercícios –bastante antigos, mas hoje novamente surpreendentes– sempre algo aportam.

O verbo propriamente tal abrange as chamadas formas finitas, que se conjugam ou flexionam (o *VERBUM FINITUM*). Essas flexões agrupam-se nas seguintes categorias:

Vozes: O verbo antigo tinha voz *ativa* (aquela na que a atividade do sujeito se projeta afora), voz *medial* (aquela onde a ação acaba no mesmo sujeito ou destaca um acentuado interesse dele nela) e voz *passiva* (onde a ação se exerce no sujeito desde fora): *lavo, lavo-me, sou lavado*. Nós temo-las, mas realizamo-las por outras vias, com perífrases, acumulando auxiliares ou partículas, em vez de usar formas verbais simples. Indo-europeu e céltico antigo tinham aí conjugações especiais. Velhas eram a ativa e a medial. A passiva veio depois e as línguas indo-europeias às vezes difere-m na sua formação. O céltico, junto do itálico, tocário, hitita, frígio e arménio, adotou um neo-morfismo em *-r*, que ainda caracteriza a passiva do irlandês. Não sabemos até que ponto esta novidade invadiu a voz medial na língua antiga,.

Modos: Havia *indicativo* (simples afirmação, indicação), *subjuntivo* (em latim *coniunctivus*; expressa bom número de relações, que cabe cifrar chamando-o modo das subordinadas), *optativo* (que expressa o desejo; em latim absorvido pelo subjuntivo), *imperativo* (que expressa ordens e exortações) e talvez algum outro modo.

Tempos: Por dizer-lhes assim, pois que designavam, não tanto as relações de tempo, quanto o *aspecto* verbal, a classe de ação. Havia *presente*, que expressava ação em curso, sobretudo na atualidade, mas não só (presente histórico ou presente com sentido de futuro); *imperfecto*, a deslocar ao passado a mesma ação em curso; *auristo*, que indicava ação pontual ou momentânea, o que em indicativo se referia ao passado, mas sem que este fosse da sua essência; *perfeito*, que significava o estado do sujeito e simultaneamente a ação precedente que conduzia a esse estado; *mais-que-perfeito*, que deslocava ao passado a ação do perfeito; e *futuro*, que expressava a ação projetada e também a futura.

Presente:

“caminho”,
“estou caminhando”,
“ontem vou caminhando”,
“amanhã vou caminhando”.

Imperfecto:

“caminhava”,
“estava ou ia caminhando”.

Auristo:

“então saltei”,
“disparei”,
“ao chegar oprimo o botão”.

Perfeito:

“caminhei”,
“tenho caminhado” (morfolog. presente), “entesourei” (passado).

Mais-que-perfeito:

“caminhara”.

Futuro:

“vou caminhar”,
“penso (em) caminhar”,
“caminharei”

Números: Como no nome, há singular, dual e plural. Do dual só veremos algumas desinências, nalguns quadros.

Pessoas: Em cada número havia três pessoas, caracterizadas pelas desinências pessoais, que são as conhecidas ainda hoje: **10** ou a do sujeito que fala, **20** ou aquele a quem se fala, o interlocutor, destinatário direto do

discurso da 10, e a **30** ou aquela da que se fala.

Junto do *VERBUM FINITUM* há o *VERBUM INFINITUM*, que abrange formas que, sem deixar de pertencer etimológica e semanticamente ao verbo, se declinam como nomes que são. Entre outros, são os substantivos verbais ou *infinitivos*, e os adjetivos verbais ou participípios.

O VERBO CÓPULA: Começemos pelo verbo cópula, que também é verbo substantivo de existência (equivalente aos nossos *ser*, *estar* e também a *existir*, às vezes a *devir*, *estar-se* e outros), verbo que, como em latim, se forma com várias raízes (*es-* e *bheu-*). Historicamente, no período médio, acabará incorporando outra (*sthā-* > *stā-*), como paralelamente farão também várias línguas românicas de substrato céltico (castelhano, galego-português, francês medieval e outras). Quiçá surpreenda aqui integrarmos *ser* e *estar* num paradigma verbal. Decerto são dous, mas em íntima relação complementar. Em gaélico a fusão é hoje completa. Só tem **voz ativa**.

Como cópula, era átono e escusável. Ia explícito aliás quando verbo substantivo de existência, ou se, sendo cópula, se queria sublinhar certo aspecto verbal. A vontade de significação, ao desenvolver-se, consumou a atração de *stā-*, sobretudo depois da ruína do aoristo e do perfeito.

MODO INDICATIVO

Presente

Singular

esmi “sou, estou, existo, costumo ser ou estar”

esi “és, estás, existes, costumás ser ou estar”

esti “é, está, existe, costuma ser ou estar”

Dual

eswos “nós dous somos, estamos, existimos, costumamos...”

estes “vós dous sois, estais, existis, costumais ser ou estar”

estos “eles dous são, estão, existem, costumam ser ou estar”

Plural

esmos “somos, estamos, existimos, costumamos ser ou estar”

este “sois, estais, existis, costumais ser ou estar”

senti “são, estão, existem, costumam ser ou estar”

O **Imperfeito**, como em itálico, não acrescia *e-*, mas inseria *-ā-* entre a raiz pura e as desinências secundárias (*-m* > *-n*, *-s*, *-t*, *-me* [*mos* por analogía], *-te* e *-nt*).

Singular

esān “eu era, estava, existia, soía ser ou estar”

esās “tu eras, estavas, existias, soías ser ou estar”

esāt “ele era, estava, existia, soía ser ou estar”

Dual

esāwos, esātes, esātos “nós dous,…”

Plural

esāmos “éramos, estávamos, existíamos, soíamos ser ou estar”

esāte “érais, estáveis, existíeis, soíeis ser ou estar”

esānt “eles eram, estavam, existíam, soíam…”

De **Aoristo** não ficam rastros.

O **Perfeito** desta raiz *es-* pode ter-se preservado nalgumas variedades do céltico antigo, mas consta que noutras, como em latim, a raiz *ie. bheu-* já integrava o paradigma.

Singular

bowa “fui”; “tenho sido,…” (< “tenho crescido, fiz-me”)

bowesta “foste” = “tens sido, estado, existido”

bowe “foi” = “tem sido, estado, existido”

Dual

buwos “nós dous fomos, = temos sido, estado,…”

butes “vós dous fostes, = tendes sido, estado,…”

butos “eles dous foram, = têm sido, estado,…”

Plural

bwamos “fomos” = “temos sido, estado, existido”

bwaste “fostes” = “tendes sido, estado, existido”

bwantri “foram” = “têm sido, estado, existido”

Dada a presença em britónico, é provável a existência no céltico antigo do **Mais-que-perfeito**. A forma é incerta. Em boa parte do *ie.* havia aumento (não em céltico), raiz com o vocalismo do perfeito e desinências secundárias (como no imperfeito). Como em latim, aparece o *-s-* do aoristo.

Singular

bowesan “eu fora, estivera, existira”

boweses “foras, estiveras, existiras”

boweset “ele fora, estivera, existira”

Dual

bwesewos “nós dous fôramos, estivéramos, existíramos”

bwesetes “vós dous fôreis, estivéreis, existíreis”

bwesetos “eles dous foram, estiveram, existiram”

Plural

bwesemos “nós fôramos, estivéramos, existíramos”

bwesete “vós fôreis, estivéreis, existíreis”

bwesent “ele foram, estiveram, existiram”

Bem que caiba ver um **Futuro** afim ao modelo arcaico do índio e do dório (talvez **bewasiomi*), ousado fora tê-lo por certo. Pela labilidade dos futuros, nascidos de perífrases de vontade e caducos assim que estas formas fossilizam, não parece prudente desenrolar aqui a pura conjectura, apesar do marcado conservadorismo da cultura céltica dos períodos soberanos.

O **MODO SUBJUNTIVO** expressava vontade e probabilidade, abrangendo também as funções do nosso futuro do pretérito ou condicional, etc., e não a expressão do desejo, que é do optativo.

Presente: Subsiste no neocéltico, com prótese analógica do *b-* de *beu-* sobre o ant. imperf. de *es-*.

Singular

esomi “eu seja, esteja, exista; seria, fosse, estaria, estivesse,…”

esesi “sejas, estejas, existas; serias, fosses,…”

eseti “ele seja, esteja, exista; seria, fuera,…”

Dual

esowos “nós dous,…”

esetes “vós dous,…”

esotos “eles dous,…”

Plural

esomos “sejamos, seríamos, estejamos,…”

esete “sejais, sérieis, estejais, estaríeis, existais,…”

esonti “sejam, seriam, estejam, estariam, existam,…”

Quanto ao velho **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo**, nada se sabe. Existe nas neocélticas, mas são formas procedentes doutros modos. Quais recursos usaram para cumprir a função, que decerto existia, por agora ignoramo-lo. Não haveria aumento nem serviriam os formantes conhecidos. Também não conhecemos os outros tempos do subjuntivo antigo.

MODO OPTATIVO

Em latim fundiu-se com o subjuntivo. Pode reconstruir-se o presente. Naturalmente, num modo que expressa o odesejo não pode haver pretéritos; sim, como em grego, futuros, aoristos e perfeitos (não referidos ao passado).

Presente

(ie. **s-jē-* + desinências secundárias)

Singular

sīn “oxalá que eu seja”

sīs “oxalá que tu sejas”

sīt “oxalá que ele seja”

Dual

sīwos, sītes, sītos “oxalá nós dous sejamos,…”

Plural

sīmos “oxalá que nós sejamos”

sīte “oxalá que vós sejais”

sīnt “oxalá que eles sejam”

MODO IMPERATIVO

es “sê tu”

este “sede vós”

estūd (comum à 2ª e 3ª dos três números) “sê tu”, “seja ele”, “sede vós dous”, “sejam eles dous”, “sede vós”, “sejam eles”

FORMAS NOMINAIS DO VERBO.

Sabemos pouco. O nome verbal ou de ação que deduzimos das formas neocélticas é

butā, -ās

Pode reconstruir-se o particípio presente, que, como em geral em indo-europeu, seria adjetivo de três terminações:

Singular				
	Masculino	Feminino	Neutro	
NV	<i>sāns</i>	<i>sontiā</i>	<i>son</i>	“o que é,...”
Ac	<i>sontan</i>	<i>sontiān</i>	<i>son</i>	“o que é,...”
I	<i>sontobi</i>	<i>sontiābi</i>	<i>sontobi</i>	“com o que é,...”
D	<i>sontē</i>	<i>sontiāi</i>	<i>sontē</i>	“para o que é,...”
Ab	<i>sontos</i>	<i>sontiās</i>	<i>sontos</i>	“desde o que é,...”
G	<i>sontos</i>	<i>sontiās</i>	<i>sontos</i>	“do que é,...”
L	<i>sonti</i>	<i>sontiāi</i>	<i>sonti</i>	“no que é,...”
Dual				
	Masculino	Feminino	Neutro	
NVAc	<i>sonte</i>	<i>sontiai</i>	<i>sonti</i>	“aos dous que são,...”
IDAb	<i>sontobīn</i>	<i>sontiābīn</i>	<i>sontobīn</i>	etc.
GL	<i>sontou</i>	<i>sontou</i>	<i>sontou</i>	
Plural				
	Masculino	Feminino	Neutro	
NV	<i>sontes</i>	<i>sontiās</i>	<i>sonta</i>	“os que são,...”
Ac	<i>sontās</i>	<i>sontiās</i>	<i>sonta</i>	etc.
I	<i>sontobis</i>	<i>sontiābis</i>	<i>sontobis</i>	
D	<i>sontobo</i>	<i>sontiābo</i>	<i>sontobo</i>	
Ab	<i>sontobo</i>	<i>sontiābo</i>	<i>sontobo</i>	
G	<i>sonton</i>	<i>sontion</i>	<i>sonton</i>	
L	<i>sontosu</i>	<i>sontiāsu</i>	<i>sontosu</i>	

Vejam as outras formas que hoje integram o verbo cópula do neocéltico, mas que então tinham o significado independente do ie. Vimos que no céltico antigo, como em latim, *bheu-* já invadira zonas do verdadeiro verbo cópula. São as vistas formas com *b-*. Em ie. *bheu-* era “nascer, crescer; volver-se”. Dessa raiz e valor, vem o lat. *fiō* “fazer-se” (*devenīr, to become*), que foi atraído por *faciō* para cumprir função de voz passiva. Em céltico guardava aquele valor e só eram autónomos os tempos do tema de presente. Aqui poremos só o presente de indicativo, em singular e plural.

bīi © *bīesi bīeti bīmos bīte bīonti*
“faço-me, fazes-te,...”

Stā- é uma das raízes ie. mais produtivas e polissémicas. Era “estar-se, ter-se”, “estar em pé, firme, imóvel”, “parar(-se)”, “permanecer”, “pôr, estabelecer”. Em síntese, era algo como “pôr(-se)”, com forte carga volitiva. As derivas são vastas em todas as direções. Bem que em céltico antigo ainda não invadira a área da cópula, já pairava, como “estar-se” anuncia. Vejam só o presente.

stāiū stāsi stāti stāmos stāte stānti
“estou-me; estou em pé; ponho-me,...”

Exemplos

BERE SIND@S BL}T@S M}TR !
Leva estas flores à mãe!

RETE AD KELIKNON, GABI DRAPPON!
Corre à torre, toma a bandeira!

LINK^wf K^wfN}S TL}T.I}S MOS BR}TfR.
Deixa os cadernos que levou meu irmão.

KAR}T®D K^w}K^wOI ALIOBO.
Amem-se os uns aos outros.

KANE SENA SKETLA KROTT}
Canta histórias antigas na harpa!

ORGE ANGNON SK}TIKON!
Mata a serpente tenebrosa!

T® TW}BI LABRI} ETIK BERE TON!
Vai tu com a tua eloquência e leva-o!

ANG}W}, DA MOI SfdOS!
Em verdade dá-me a paz!

DEDE OLLON ESIO.
Deu tudo o seu (dele).

KEKANA W DO RfGOS KONKANTL®.
Cantei na presença do rei com harmonia.

DWIS ALT ETN®S.
Duas vezes alimentou os pássaros.

OINOWEXTOS BfT TARWON.
\a (só) vez golpeou o touro.

KELE TW}N KORR}KI}N!
Oculta teu sentimentalismo!

MONI BfIESI.ION!
Pensa o que che fazes!

DEDA M}N BR TR}N RII}N.
Dei a minha palavra livre(mente).

KIN MATÓTUNN}S
Películas cinematográficas

M}S R®N}S BL}TUS
A flor do meu segredo

KINTUBUT} ETIK KORR}KI}
Sensatez e sentimentos

TAUSI} OGNON
O silêncio dos cordeiros

TfROS ETIK RIIOT®TS
Terra e liberdade

WfRI} NOXT}
A verdade nua
AD KRADION
Ao coração

KRADIOS ANSK}TIKOS (EXSOBNUS).

Coração valente (sem sombras, sem medo).

K^wEIES LIBROI WEL^fTAXT}S GEØRG^f L. BITUR^fGON

Alguns livros de poesia de Jorge L. Borges*

BORW® SUANATLON (1923)

Fervor de Buenos Aires

K^w^fN} NOIBO-MART^fNOS (1929)

Caderno *San Martín*

WROD} DUBN} (1975)

A rosa profunda

^fSARNÓMON TOS (1976)

A moeda de ferro

SKETLON NOXTOS (1976)

História da noite

LIBROI MIXTOI

Livros mixtos (poesia e prosa)

D®LIAM® (1960)

O Fazedor

MOLADUS SK}T^f (1969)

Elogio da sombra

ASSENTIA

Ensaaios

MANT^f M}S S®LOIS (1926)

O tamanho da minha esperança

SKETLON S^fRODIAXT}S (1936)

História da eternidade

LIBROS SOUNOBRIXTON (1976)

O livro dos sonhos

SEXTAN NOXTES (1980)

Sete noites

SKETLA

Histórias (Ficção)

SKETLON OLLIODION MISKLEWESOS (1935)

História universal da infância

GORTIK} SENTWON GABALONTL.IOISON (1941)

O jardim das sendas que se bifurcam

*nome gal.-port. *Borges* < fr. ant. *Beorges* (hoje *Bourges*) < etnónimo céltico *Biturīges* “reis do mundo”

ANKUS ETIK KOMPASSOS (1951)

A morte e a bússola

KRONIK}S BUST^f-DOMEKKOS (1967)

Crónicas de Bustos Domecq

Vocabulário dos exemplos

alt 3ª sg. aoristo ind.: “alimentou” (pontual)
angāwā advérbio “em verdade”
angū, angonos f.-n “serpente”
ankus, ankous m.-u “morte”
anskātikos, -ā, -on “valente (= sem sombra)”
assention, -ī n.-o “ensaio”, < “particularidade”
bere! imper. 2ª sg.: “leva!”
bīt 3ª sg. aoristo ind.: “golpeou” (pontual)
Bitūrīgon genit. pl. de *Bitūrīges*, etnónimo
blātus, -ous m.-u “flor”
borwū, -onos m.-n “fervor”, “ebulição”
da! imper. 2ª sg.: “dá!”
deda 1ª sg. perf. ind.: “dei, tenho dado”
dede 3ª sg. perf. ind.: “deu”
drappos, -ī m.-o “pano, trapo; bandeira”
dubnos, -ā, -on “profundo, fundo”
dūliamū, -onos m.-n “criador, fazedor”
ē! imper. 2ª sg.: “vai!, anda!”
exsobnus, -u “valente (= sem medo)”
gabalonti 3ª pl. pres. ind.: “bifurcam” (< *gabalos* “força”, do v. *gabi*)
gabi! imper. 2ª sg.: “toma!, colhe!”
Geōrgos, -ϙ antropónimo grego “Jorge”
gortikā, -ās f.-~ “horto, jardim”, “cercado”
īsarnon, -ī “ferro” + *monētos, -ī* “moeda” (ver)
kane! imper. 2ª sg.: “canta!”
karātūd imper. gral.: “amar-se!”
kekana 1ª sg. perf. ind.: “cantei”
kele! imper. 2ª sg.: “oculta!”
keliknon, -ī n.-o “torre”
kinēmat- < gr., “movimento” + *tunnā, -ās* “película”
kintūbutā, -ās f.-~ “sentido; percepção”
kompassos, -ī m.-o “bússola” (neologismo)
korrākiā, -ās f.-~ “sentimentalismo; < agitação”
k^wīnā, -ās f.-~ “caderno”
link^wī! imper. 2ª sg.: “deixa!”
misklews, -wesos n.-s “infâmia, má fama”
mixtos, -ā, -on “mixto, mesclado”
moladus, -ous m.-u “elogio, louvor”
monētos, -ī m.-o “moeda” (decalque do latim)
moni! imper. 2ª sg.: “pensa!”
Noibo-Martīnos antropónimo decalcado sobre “*San Martín*”
noxs, noxtos f.-t “noite”
noxtos, -ā, -on “nu”
olliodios, -ā, -on “universal”, derivado de *ollios, -ā, -on*
orge! imper. 2ª sg.: “mata!”
rete! imper. 2ª sg.: “corre!”
riios, -ā, -on “livre”
riiotūs, -tūtos m.-t “liberdade”
rūnā, -ās f.-~ “segredo”
sīdos, sīdesos n.-s “paz”
sīrodiaktā, -ās f.-~ “eternidade” < *sīrodio-* “eterno”, de
sīros, -ā, -on “longo; distante”

Suanatlās f.pl.-~ “Buenos Aires” (= bons sopros)
sūlis, -ois f.-i “sol”, > “esperança”
tarwos, -ī m.-o “touro”
tausiā, -ās f.-~ “silêncio”
tlāt 3ª sg. aoristo ind.: “levou [nesse momento]”
wēdos, -ī m.-o “presença”, “aparência”
welītaxtā, -ās f.-~ “poesia; saber do poeta”
wīriā, -ās f.-~ “verdade”
wrodā, -ās f.-~ “rosa” (pura conjetura comparatista)

PRINCIPAIS TEMAS VERBAIS

Segundo a ordem de Pedersen, desenvolve-se a seguir alguns dos principais temas verbais que se podem conhecer, enunciados com seu tema de presente: o que acaba em *-ā* (que historicamente mostra grau reduzido), em *-o/e*, em *-na*, em *-i* e em *-ī*. Serão exemplos os seguintes temas: *karā-* “amar”, *bero-/bere-* “levar”, *bina-* “golpear”, *gabi-* “tomar, asir” e *link^w-ī-* “deixar”.

KARĀ- “amar”

VOZ ATIVA

Indicativo

Presente	Imperfeito	Aoristo	Perfeito	Mais-que-perf.	Futuro
<i>karaiū*</i>	<i>karen</i>	<i>karasū</i>	<i>kekara</i>	<i>kekaresan</i>	<i>kikarasū</i>
<i>karasi</i>	<i>karestē</i>	<i>karasē</i>	<i>kekaras</i>	<i>kekareses</i>	<i>kikarasesi</i>
<i>karati</i>	<i>kareto</i>	<i>karast</i>	<i>kekare</i>	<i>kekareset</i>	<i>kikaraseti</i>
<i>karamos</i>	<i>karemes</i>	<i>karasamos</i>	<i>kekaramē</i>	<i>kekaresemos</i>	<i>kikarasomos</i>
<i>karate</i>	<i>karete</i>	<i>karasate</i>	<i>kekarate</i>	<i>kekaresete</i>	<i>kikarasete</i>
<i>karanti</i>	<i>karent</i>	<i>karasant</i>	<i>kekarantri</i>	<i>kekaresent</i>	<i>kikarasonti</i>

*ou *karami* por precoce confusão

Subjuntivo

Optativo

Imperativo

Presente	Presente	Presente	Aoristo
<i>karān</i>	<i>karoimi/karoian</i>	2ª sg. <i>kara!</i> o <i>karatūd!</i>	<i>karason!</i> “ama [já]!”
<i>karās</i>	<i>karois</i>	3ª sg. <i>karatūd!</i>	
<i>karāt</i>	<i>karoit</i>		
<i>karāmos</i>	<i>karoimes</i>		
<i>karāte</i>	<i>karoite</i>	2ª pl. <i>karate!</i> o <i>karatūd!</i>	
<i>karānt</i>	<i>karoient</i>	3ª pl. <i>karatūd!</i>	

FORMAS NOMINAIS

Os **participios** são adjetivos verbais de três gêneros, que se declinam e a par atuam como verbos ao admitir objetos. Com frequência traduzem-se pelos nossos gerúndios.

	Masculino	Feminino	Neutro
Pr.	<i>karās, karantos</i> “o que ama; amigo”	<i>karantī, -ntiās</i> “a que ama; amiga”	<i>karant, karantos</i> “aquilo que ama”
Fut.	<i>kikarasūs, -sontos</i> “o que amará ou deseja amar”	<i>kikarasontī, -ntiās</i> “a que amará ou deseja amar”	<i>kikarasont, -sontos</i> “que amará ou deseja amar”
Aor.	<i>karasās, -santos</i> “o que amou”*	<i>karasantī, -ntiās</i> “a que amou”*	<i>karasant, -antos</i> “aquilo que amou”*
Perf.	<i>kekarawūs, -wotos</i> “o que tem amado”	<i>kekaraustī, -ausiās</i> “a que tem amado”	<i>kekarawos, -wotos</i> “que tiene amado”

* = “que amou (então, [só] uma vez, de uma vez)”

Antes de passar às vozes medial e passiva, quadra ver as formas nominais passivas. O **participio pretérito passivo** fazia-se com o tema verbal e a desinência ie. *-tó-*, em céltico já não tónica.

karatos, -ā, -on “(que foi) amado,...”

A par, o céltico desenvolveu a desinência *-tio-*, que, virada, continua hoje nas línguas neocélticas.

karatios, -ā, -on “(que foi) amado,...”

O participio de necessidade ou gerundivo formava-se com a desinência *-towio-* (Pedersen).

karatowios, karatowiā, karatowion
“que tem de ser amado,...”

O **infinitivo**, nome verbal ou de ação, é um substantivo declinável vindo dum tema verbal. Não conhecemos os pormenores da situação antiga, mas é fácil imaginar uma vasta série de formas com variedade de tempos e aspectos, conforme o modelo das línguas melhor documentadas. Neste verbo aparece, testemunhado em todas as neocélticas, um nome verbal procedente de um tema diferente:

serkā, serkās “amor” (em todos os seus sentidos), “amar”

Depois veremos os **participios mediopassivos** em *-meno-*.

VOZ MEDIAL

Em indo-europeu eram antigas a voz ativa e a medial. As línguas históricas amiúde não concordam na formação da passiva, que em geral deriva da medial. O exemplo da nossa língua pode ilustrar: aqui a passiva do paradigma, com *ser* e participio passivo, é estilisticamente reprovada e recusada pelo uso popular, apesar do prestígio do paralelo latino. A construção viva e vigente para notar a ação padecida é a chamada “passiva reflexa”, materialmente a construção reflexiva, mas reduzida à 3ª pessoa. *Peina-se* é reflexiva pura (voz medial, se se quer) quando quer indicar que a terceira pessoa se está penteando a si mesma, mas a forma adquire valor de voz passiva quando lida num anúncio publicitário. Ali *peina-se* quer dizer que o paroquiano é *peinado*. No grego antigo, que conservava as três vozes, a medial e a passiva quase não se diferenciavam e só o futuro e o aoristo desenvolveram formas diferentes. O céltico antigo parece ter tido as três vozes, bem que em gaéli-co antigo a voz medial (depoente) pronto se perdeu e a passiva ficou reduzida às terceiras pessoas. O latim apresenta a medial (ou depoente) um tanto apagada desde o nosso ponto de vista presente, e às vezes é-nos difícil descobrir o matiz reflexivo da expressão latina. Algo assim dá-se em caste-lhano com a distinção subtil de *comer* e *comerse*, transitivos ambos.

As desinências das vozes medial e passiva são objeto de debate e a questão dista de decidida; isso apesar de que em irlandês abundam os testemunhos, bem que muito alterados. Ouvidas as autoridades e os factos, cremos que as desinências eram as seguintes:

Medial: Sg. 10 *-ū-r*; 20 *-ter*; 30 *-tro*; Pl. 10 *-mor*; 20 *-te* (=ativa); 30 *-ntro*.

Passiva: Sg. 10 *-ū-r*; 20 *-ter*; 30 *-tor*; Pl. 10 *-mor*; 20 *-te*; 30 *-ntor*.

Só desenvolvemos o presente. Em gaélico irlandês, imperfeito de indicativo e pretérito de sub-juntivo têm hoje a mesma forma que a voz ativa. Não sabemos se a situação antes era a mesma. Isso e a falta de aumento no céltico impedem uma reconstrução confiável.

Indicativo				Subjuntivo	Imperativo
Presente	Futuro	Aoristo	Perfeito	Presente	Presente
<i>karūr</i>	<i>kikarasūr</i>	<i>karasūr</i>	<i>kekarai</i>	<i>karār</i>	
<i>karater</i>	<i>kikaraseter</i>	<i>karaster</i>	<i>kekarater</i>	<i>karāter</i>	<i>karaso</i>
<i>karatro</i>	<i>kikarasetro</i>	<i>karastro</i>	<i>kekaratro</i>	<i>kar-tro</i>	<i>karato</i>
<i>karamor</i>	<i>kikarasomor</i>	<i>karasamor</i>	<i>kekaramor</i>	<i>karāmor</i>	<i>karame</i>
<i>karate</i>	<i>kikarasete</i>	<i>karasate</i>	<i>kekarate</i>	<i>karāte</i>	<i>karate</i>
<i>karantro</i>	<i>kikarasontro</i>	<i>karasantro</i>	<i>kekarantro</i>	<i>karāntro</i>	<i>karatūd</i>

Particípios médios: A escassez de dados antigos que havia ontem mesmo sobre a flexão finita medio-passiva contrasta com a abundância de particípios mediais (no irlandês antigo varridos) que vêm a surgir na epigrafia hispana. *Wegāmenoi*, *loimenā*, **alomenā*, são alguns. O primeiro, restituição do VEAMINI de Lamas de Moledo (N. de Portugal), parece particípio médio (imperfeito?, sem paralelo grego) de verbo atemático. O segundo, atemático também, ainda não foi interpretado. O terceiro, da toponímia (> *a Úmia*), é particípio presente médio ou mediopassivo de *al-* “nutrir”, de sentido ativo “a que alimenta” (cf. baixo-lat. *alumna*, por influxo do substrato céltico).

	Masculino	Feminino	Neutro
Presente	<i>karamenos, -ī</i>	<i>karamenā, -ās</i>	<i>karamenon, -ī</i>
Aoristo	<i>karasomenos, -ī</i>	<i>karasomenā, -ās</i>	<i>karasomenon, -ī</i>
Perfeito	<i>kekaramenos, -ī</i>	<i>kekaramenā, -ās</i>	<i>kekaramenon, -ī</i>
Futuro	<i>kikarasomenos, -ī</i>	<i>kikarasomenā, -ās</i>	<i>kikarasomenon, -ī</i>

VOZ PASSIVA

A passiva é desenvolvimento da medial. Por volta de parafuso, no irlandês moderno, da passiva persistem só as terceiras pessoas, justo as que ao início gestaram a passiva a partir da medial, e as únicas que hoje usa a reflexivo-medial. Veremos só presente e perfeito. Os outros tempos coincidem com os da medial. O perfeito passivo tem a mesma estrutura do latim, particípio passivo flexionado por meio do verbo cópula. Subsiste em irlandês, sem expressão do verbo cópula.

Presente	Perfeito
<i>karūr</i>	<i>karatos, -ā, -on</i> <i>esmi/bowa</i>
<i>karater</i>	“ <i>esi/bowesta</i>
<u><i>karator</i></u>	<i>esti/bowe</i>
<i>karamor</i>	<i>karatoi, -ās, -a</i> <i>esmos/bwamos</i>
<i>karate</i>	“ <i>este/bwaste</i>
<u><i>karantor</i></u>	“ <i>senti/bwantri</i>

Exemplos

ALIOI LIBROI GEØRGf L. BITÚrfGON

Outros livros de Jorge L. Borges

S BROSK}TOU KOMENOS (1946)

Duas fantasias memoráveis

L}MÓLIBROS S BRODI}f BUTÓWISSOUS (1957)

Manual de zoologia fantástica

ONTEROS, SWE (1964)

O outro, o mesmo

STRENGOBO SWEXS (1965)

Para as seis cordas

SKETLAXT}S GERM}NIK}S AMM}f MEDI}f (1966)

Literaturas germânicas medievais

LIBROS BUTON SK}TIKON (1968)

O livro dos seres imaginários

WROD} ETIK GLASTON (1977)

Rosa e azul

NOWIA SKETLA BUST}f-DOMEKKOS (1977)

Novos contos de Bustos Domecq

WIKANT}f ETIK K^wENK^wE LUGUN}STAD}S BL DNI}S
M}fLLI} NAWANKANTA OXTAMUKONTON ETIK TREIES

AKK ALIA SKETLA (1983)

25 de agosto 1983 e outros contos

LABRI}S KAXT}S (1986)

Textos cativos

Vocabulário dos exemplos

germānikos, -~, -on “germânico”

komenos g. fóssil: “memorável”, *ko-men-* m.-o “memória comum”

lāmólibros, -ī m.-o “manual” (neolog.)

Lugunāstadā, -ās f.-~ “agosto”. Equiv. aproximado. Do teón.

Lugus, -ous e *nāstadā*, -ās “festa; bodas” (ver abaixo aqui)

sēbrobutówissus, -ous m.-u “zoologia fantástica”, de

sēbrodio- “mágico, encanto”, *butā*, -ās “ser”, *wissus* “ciência”

sēbro-skētos, -ī m.-o (neologismo) “fantasia” (“sombra mágica”)

nāstadā, -ās f.-~? “festa, celebração”, antes “festa de boda”

sketlaxtā, -ās f.-~ “literatura [narrativa]”

BER(O/E)- “levar”

Como o lat. *ferō*, é verbo **supletivo**, formado por mais dum tema. Enunciado à latina, seria *berū, beresi, britī, tetola, tlātos*. A raiz *tela-/tlā* (que dá o tema de perfeito e do part. passivo) é a do lat. *tetulī/tulī, lātus*, e significava propriamente o aspecto “determinado”, entanto que *ber-* tinha aspecto “indeterminado”. O sentido especial de *tela-, tlā-* era aproximadamente “levar-se; levantar”. Além de completar *ber-*, tinha um tema de presente próprio: *tlinā-* em céltico e *tollō* em latim.

VOZ ATIVA

Indicativo						Subjuntivo	Optativo
Presente	Imperf.	Aoristo	Perfeito	Mais-que-perf.	Futuro	Presente	Presente
<i>berū</i>	<i>beren</i>	<i>tlān</i>	<i>tetola</i>	<i>tetlāsan</i>	<i>bibrās</i> ©	<i>berān</i>	<i>beroian</i>
<i>berē</i>	<i>bereste</i>	<i>tlās</i>	<i>tetolas</i>	<i>tetlāses</i>	<i>bibrāsē</i>	<i>berās</i>	<i>berois</i>
<i>bereti</i>	<i>bereto</i>	<i>tlāt</i>	<i>tetole</i>	<i>tetlāset</i>	<i>bibrāseti</i>	<i>berāt</i>	<i>beroit</i>
<i>beromos</i>	<i>beremes</i>	<i>tlāmes</i>	<i>tetlāme</i>	<i>tetlāsemos</i>	<i>bibrāsomos</i>	<i>berāmos</i>	<i>beroimes</i>
<i>berete</i>	<i>berete</i>	<i>tlāte</i>	<i>tetlāte</i>	<i>tetlāsete</i>	<i>bibrāsete</i>	<i>berāte</i>	<i>beroite</i>
<i>beronti</i>	<i>berent</i>	<i>tlānt</i>	<i>tetlāntri</i>	<i>tetlāsent</i>	<i>bibrāsonti</i>	<i>berānt</i>	<i>beroient</i>

Imperativo

Presente	Aoristo
2ª sg. <i>bere!</i> ou <i>beretūd!</i>	<i>bereson!</i>
3ª sg. <i>beretūd!</i>	
2ª pl. <i>berete!</i> ou <i>beretūd!</i>	
3ª pl. <i>beretūd!</i>	

FORMAS NOMINAIS

Particípios ativos

	Masculino	Feminino	Neutro
Presente	<i>berūs, berontos</i>	<i>beront ♣, berontiās</i>	<i>beront, -ntos</i>
Futuro	<i>bibrāsūs, -āsontos</i>	<i>bibrāsontī, -ntiās</i>	<i>bibrāsont, -ntos</i>
Aoristo	<i>tlās, tlāntos</i>	<i>tlāntī, tlāntiās</i>	<i>tlānt, tlāntos</i>
Perfeito	<i>tetlāwūs, -wotos</i>	<i>tetlāusī, tetlāusiās</i>	<i>tetlāwos, -wotos</i>

Particípio pretérito passivo *tlātos, -ā, -on*

Particípio de necessidade *britowios, -ā, -on*

Nome verbal ou infinitivo *britī, britiās* f.

Contudo, os compostos deste tema apresentam nomes verbais em *-bertā*:

<i>kombertā</i>	de <i>komberū</i> “conceber, gravidar”;
<i>arebertā</i>	de <i>areberū</i> “participar; expressar”; ou
<i>adussbertā</i>	de <i>adussberū</i> “oferecer; sacrificar”

VOZ MEDIAL

Indicativo				Subjuntivo	Imperativo
Presente	Futuro	Aoristo	Perfeito	Presente	
<i>berūr</i>	<i>bibrāsūr</i>	<i>tlūr</i>	<i>tetolai</i>	<i>berār</i>	
<i>bereter</i>	<i>bibrāseter</i>	<i>tlāster</i>	<i>tetolater</i>	<i>berāter</i>	<i>bereso</i>
<i>beretro</i>	<i>bibrāsetro</i>	<i>tlātro</i>	<i>tetolatro</i>	<i>berātro</i>	<i>bereto</i>
<i>beromor</i>	<i>bibrāsomor</i>	<i>tlāmor</i>	<i>tetlāmor</i>	<i>berāmor</i>	<i>bereme</i>
<i>berete</i>	<i>bibrāsete</i>	<i>tlāte</i>	<i>tetlāte</i>	<i>berāte</i>	<i>berete</i>
<i>berontro</i>	<i>bibrāsontro</i>	<i>tlāntro</i>	<i>tetlāntro</i>	<i>berāntro</i>	<i>beretūd</i>

VOZ PASSIVA

Presente:

berūr, bereter, beretor, beromor, berete, berontor.

Os outros tempos coincidem com os da voz medial.

Perfeito:

tlātos, -ā, -on (esmi/bowa; esi/bowesta; esti/bowe)
tlātoi, -ās, -ā (esmos/bwamos; este/bwaste; senti/bwantri)

Particípios mediopassivos

	Masculino	Feminino	Neutro
Presente	<i>beromenos, -ī</i>	<i>beromenā, -ās</i>	<i>beromenon, -ī</i>
Futuro	<i>bibrāsomenos, -ī</i>	<i>bibrāsomenā, -ās</i>	<i>bibrāsomenon, -ī</i>
Aoristo	<i>tlāmenos, -ī</i>	<i>tlāmenā, -ās</i>	<i>tlāmenon, -ī</i>
Perfeito	<i>tetolamenos, -ī</i>	<i>tetolamenā, -ās</i>	<i>tetolamenon, -ī</i>

Conjugam-se como este verbo os seguintes compostos:

areberū (bituē) “fruo; participo” (“levo ante [o mundo])

areberū ex(s)- “expresso” [“tiro de”]

komberū “concebo”

werberū “aumento; cresço”

exsberū “expresso, digo”

ambíberū “pratico; interpreto”,

wrisberū “oponho-me” [“levo a contra”]

adussberū “ofereço; sacrifico” [“levo para riba”]

dīussberū “despojo, defraudo”

BINA- “bater, golpear”

Exemplo de verbo com infixo nasal no tema de presente. A raiz indo-europeia é **bhei²*-, que aqui se confundiu com a raiz **bheu-* já vista, cf. mostra a reduplicação *biw-*, em vez da regular **bib-*.

VOZ ATIVA

Indicativo

Presente	Imperf.	Aoristo	Perfeito	Mais-que-perf.	Futuro
<i>binam</i>	<i>binen</i>	<i>bīn</i>	<i>biwa</i>	<i>biwisan</i>	<i>biwisū</i>
<i>binasi</i>	<i>bineste</i>	<i>bīs</i>	<i>biwas</i>	<i>biwises</i>	<i>biwisesi</i>
<i>binati</i>	<i>bineto</i>	<i>bīt</i>	<i>biwat</i>	<i>biwiset</i>	<i>biwiseti</i>
<i>binamos</i>	<i>binemes</i>	<i>bīmes</i>	<i>biwame</i>	<i>biwisemos</i>	<i>biwisomos</i>
<i>binate</i>	<i>binete</i>	<i>bīte</i>	<i>biwate</i>	<i>biwisete</i>	<i>biwisete</i>
<i>binanti</i>	<i>binent</i>	<i>bīnt</i>	<i>biwantri</i>	<i>biwisent</i>	<i>biwisonti</i>

Subjuntivo

Presente

biān

biās

biāt

biāmos

biāte

biānt

Optativo

Presente

bioian

biois

bioit

bioimes

bioite

bioient

Imperativo

Presente

bina! o *binatūd!*

binatūd!

binate! ou *binatūd!*

binatūd!

Aoristo

binason!

FORMAS NOMINAIS

Particípios ativos

	Masculino	Feminino	Neutro
Presente	<i>binās, binantos</i>	<i>binantī, binantiās</i>	<i>binant, binantos</i>
Futuro	<i>biwisūs, -sontos</i>	<i>biwisonṭī, -sontiās</i>	<i>biwisonṭ, -sontos</i>
Aoristo	<i>bīons, bīontos</i>	<i>bīontī, bīontiās</i>	<i>bīont, bīontos</i>
Perfeito	<i>biwawūs, -wotos</i>	<i>biwawsī, biwawsīās</i>	<i>biwawos, -wotos</i>

Particípio pretérito passivo: *bītos, -ā, -on*; depois também *bītios, -ā, -on*, que domina.

Particípio de necessidade: *bitowios, -ā, -on*

Nome verbal: *bīton, -ī*; depois também *bēsment, -mentos*. Em compostos *-bion, -ī*.

VOZ MEDIAL

Indicativo

Presente

binūr

binater

binatro

binamor

binate

binantro

Futuro

biwisūr

biwiseter

biwisetro

biwisomor

biwisete

biwisonṭro

Aoristo

bīūr

bīter

bītro

bīmor

bīte

bīntro

Perfeito

biwai

biwater

biwatro

biwame

biwate

biwanṭro

Subjuntivo

Presente

biār

biāter

biātro

biāmor

biāte

biāntro

Imperativo

binaso!

binato!

biname!

binate!

binatūd!

VOZ PASSIVA

Presente		Perfeito
<i>binūr</i>		<i>bītos/bītios, -ā, -on</i> <i>esmi/bowa</i>
<i>binater</i>		“ <i>esi/bowesta</i>
<i>binator</i>		“ <i>esti/bowe</i>
<i>binamor</i>		<i>bītos/bītios, -ā, -on</i> <i>esmos/bwamos</i>
<i>binate</i>		“ <i>este/bwaste</i>
<i>binantor</i>		“ <i>senti/bwantri</i>

Particípios mediopassivos

	Masculino	Feminino	Neutro
Presente	<i>binámenos, -ī</i>	<i>binámenā, -ās</i>	<i>binámenon, -ī</i>
Aoristo	<i>bīmenos, -ī</i>	<i>bīmenā, -ās</i>	<i>bīmenon, -ī</i>
Perfeito	<i>biwámenos, -ī</i>	<i>biwámenā, -ās</i>	<i>biwámenon, -ī</i>
Futuro	<i>biwisómenos, -ī</i>	<i>biwisómenā, -ās</i>	<i>biwisómenon, -ī</i>

Com *bina-*: *kombinami* “mutilo”, *wobinami* “destruo, frustro”, *exsbinami* “corto” e *ambíbinami* “separo; circuncido”

Exemplos

BIWAMENOI OLK®D WIDME ID
Os que foram golpeados pelo mal sabemo-lo

BER® DURN®S L}N®S D}NWON
Levo os puños cheios de dons

BEROIENT ARK®.IOD!
Oxalá que levem o que peço!

DA MOI BARAGENON TENTAN!
Dá-me pão quente!

TETL}ME SKETLA TWON BR}TRON
Temos levado notícias dos teus irmãos

TL®R OLLION, EXTOS TEWON
Levei-mo tudo, salvo o teu

NE BINA DWORESTU!
Não batas a porta!

BIWAUSI}S ARKONTI}S ADUSSTL}NT D WOBO BOUDI KARUTOS ES}N
As (que foram) golpeadas, suplicantes, sacrificaram aos deuses a vitória do seu campeão (delas)

WORETETE WIDW}S ETIK NE LINK^wfTE S}S!
Socorrei as viúvas e não as abandoneis!

Vocabulário dos exemplos

arkūs, arkontī, arkont part. pres. *arkū* “peço”: “o que pede,...”

baragenos, -ī o *baragenā, -ās* “pão”

durnos, -ī m.-o “punho”

dworestu, -ous n.-u “porta”

lānos, -ā, -on “cheio”

link^wīte v. imper. 2ª pl.: “abandonai” (*ne link^wīte* “não abandoneis”)

olkon, -ī n.-o “mal, aquilo que é mau”, substantivação de

olkos, -ā, -on “mau, ruim”

tens, tent adj. “quente” (*tentan* acus. sg. m.)

widwā, -ās f.-~ “viúva”

woretete v. imper. 2ª pl.: “socorrei, protegei”

GABI- “tomar”

VOZ ATIVA

Indicativo

Presente	Imperfeito	Aoristos		Perfeito	Mais-que-perf.	Futuro
<i>gabiū/gabimi</i>	<i>gabien</i>	<i>gabon</i>	<i>gabisū</i>	<i>gegaba</i>	<i>gegabesan</i>	<i>gigabisū</i>
<i>gabisi</i>	<i>gabieste</i>	<i>gabes</i>	<i>gabisē</i>	<i>gegabas</i>	<i>gegabeses</i>	<i>gigabisesi</i>
<i>gabiti</i>	<i>gabieto</i>	<i>gabet</i>	<i>gabist</i>	<i>gegabe</i>	<i>gegabeset</i>	<i>gigabiseti</i>
<i>gabimos</i>	<i>gabiemes</i>	<i>gabemos</i>	<i>gabisamos</i>	<i>gegabame</i>	<i>gegabesemos</i>	<i>gigabisomos</i>
<i>gabite</i>	<i>gabiete</i>	<i>gabete</i>	<i>gabisate</i>	<i>gegabate</i>	<i>gegabesete</i>	<i>gigabisete</i>
<i>gabionti</i>	<i>gabient</i>	<i>gabent</i>	<i>gabisant</i>	<i>gegabantri</i>	<i>gegabesent</i>	<i>gigabisonti</i>

Subjuntivo

Presente

gabān

gabās

gabāt

gabāmos

gabāte

gabānt

Optativo

Presente

gaboian

gabois

gaboit

gaboimes

gaboite

gaboient

Imperativo

Presente

gabi! ou *gabitūd!*

gabitūd!

gabite! ou *gabitūd!*

gabitūd!

Aoristo

gabison!

Particípios ativos

	Masculino	Feminino	Neutro
Presente	<i>gabiūs, gabiontos</i>	<i>gabiontī, gabiontiās</i>	<i>gabiont, gabiontos</i>
Futuro	<i>gigabisūs, gigabosontos</i>	<i>gigabisontī, gigabisonti~s</i>	<i>gigabisont, gigabisontos</i>
Aoristo	<i>gabisās, gabisantos</i>	<i>gabisantī, gabisantiās</i>	<i>gabisant, gabisantos</i>
Perfeito	<i>gegabawūs, gegabawotos</i>	<i>gegabausī, gegabausi~s</i>	<i>gegabawos, gegabawotos</i>

Particípio pretérito passivo: *gabitios, -ā, -on*

Particípio de necessidade: *gabitowios, -ā, -on*

Nome verbal ou infinitivo: *gabaglā, -ās* f.

VOZ MEDIAL

Indicativo				Subjuntivo	Imperativo
Presente	Futuro	Aoristo	Perfeito	Presente	Presente
<i>gabiūr</i>	<i>gigabisūr</i>	<i>gabisūr</i>	<i>gegabai</i>	<i>gabār</i>	
<i>gabiter</i>	<i>gigabiseter</i>	<i>gabister</i>	<i>gegabater</i>	<i>gabāter</i>	<i>gabiso!</i>
<i>gabiro</i>	<i>gigabisetiro</i>	<i>gabistro</i>	<i>gegabatro</i>	<i>gabātro</i>	<i>gabito!</i>
<i>gabimor</i>	<i>gibabisomor</i>	<i>gabiamor</i>	<i>gegabamor</i>	<i>gabāmor</i>	<i>gabime!</i>
<i>gabite</i>	<i>gigabisete</i>	<i>gabisate</i>	<i>gegabate</i>	<i>gabāte</i>	<i>gabite!</i>
<i>gabintro</i>	<i>gigabisontro</i>	<i>gabisanthro</i>	<i>gegabantro</i>	<i>gabāntro</i>	<i>gabitūd!</i>

VOZ PASSIVA

Presente: *gabiūr*, *gabiter*, *gabitor*, *gabimor*, *gabite*, *gabintor*.

Perfeito: *gabitios*, *-ā*, *-on esmi/bowa*, *esi/bowesta*, *esti/bowe*

gabitios, *-ā*, *-on esmos/bwamos*, *este/bwaste*, *senti/bwantri*

Particípios mediopassivos

	Masculino	Feminino	Neutro
Presente	<i>gabímenos</i> , <i>-ī</i>	<i>gabímenā</i> , <i>-ās</i>	<i>gabímenon</i> , <i>-ī</i>
Aoristo	<i>gabisómenos</i> , <i>-ī</i>	<i>gabisómenā</i> , <i>-ās</i>	<i>gabisómenon</i> , <i>-ī</i>
Perfeito	<i>gegabámenos</i> , <i>-ī</i>	<i>gegabámenā</i> , <i>-ās</i>	<i>gegabámenon</i> , <i>-ī</i>
Futuro	<i>gigabisómenos</i> , <i>-ī</i>	<i>gigabisómenā</i> , <i>-ās</i>	<i>gigabisómenon</i> , <i>-ī</i>

Compostos:

Kongabiūr “asir”, *komussgabiūr* “levantar”, *wogabiūr* “encontrar”, *dīgabiūr* “diminuir, tirar”, *wriggabiūr* “reter, frear”, *engabiūr* “reprochar”.

LINK^wĪ- “deixar, abandonar”

A diferença do lat. *linquō*, *-is*, *līquī*, *lictum*, *linquere* (com infixo nasal só no tema de presente), o tema céltico, até onde se alcança a ver, tem-no analogicamente em toda a conjugação.

VOZ ATIVA

Indicativo	Presente	Imperf.	Aoristo	Perfeito	Mais-que-perf.	Futuro
	<i>link^wīmi</i>	<i>link^wīen</i>	<i>link^wīsū</i>	<i>lilink^wa</i>	<i>lilink^wesan</i>	<i>lilink^wīsū</i>
	<i>link^wīsi</i>	<i>link^wīeste</i>	<i>link^wīsē</i>	<i>lilink^was</i>	<i>lilink^weses</i>	<i>lilink^wīsesi</i>
	<i>link^wīti</i>	<i>link^wīeto</i>	<i>link^wīst</i>	<i>lilink^we</i>	<i>lilink^weset</i>	<i>lilink^wīseti</i>
	<i>link^wīmos</i>	<i>link^wīemos</i>	<i>link^wīsamos</i>	<i>lilink^wame</i>	<i>lilink^wesemos</i>	<i>lilink^wīsomos</i>
	<i>link^wīte</i>	<i>link^wīete</i>	<i>link^wīsate</i>	<i>lilink^wate</i>	<i>lilink^wesete</i>	<i>lilink^wīsete</i>
	<i>link^wīonti</i>	<i>link^wīent</i>	<i>link^wīsant</i>	<i>lilink^wantri</i>	<i>lilink^wesent</i>	<i>lilink^wīsontri</i>

Subjuntivo

Presente
link^wīān
link^wīās
link^wīāt
link^wīāmos
link^wīāte
link^wīānt

Optativo

Presente
link^woian
link^wois
link^woit
link^woimes
link^woite
link^woient

Imperativo

Presente
link^wī! ou *link^wīt@d!*
link^wītūd!
link^wīte! o *link^wītūd!*
link^wītūd!

Aoristo
link^wīson!

Particípios ativos

Masculino

Feminino

Neutro

Presente	<i>link^wiūs, link^wīontos</i>	<i>link^wīontī, -īontiās</i>	<i>link^wīont, -īontos</i>
Futuro	<i>lilink^wīsūs, -sontos</i>	<i>lilink^wīsontī, -ntiās</i>	<i>lilink^wīsont, -īsontos</i>
Aoristo	<i>link^wīsās, -īsantos</i>	<i>link^wīsantī, -ntiās</i>	<i>link^wīsant, -īsantos</i>
Perfeito	<i>lilink^wawūs, -wotos</i>	<i>lilink^wausī, -ausiās</i>	<i>lilink^wawos, -awotos</i>

Particípio pretérito passivo: *link^wītios, -~, -on*

Particípio de necessidade: *link^wītowios, -ā, -on*

Nome verbal ou infinitivo: *link^wītus, -ous m.-u*

VOZ MEDIAL

Indicativo				Subjuntivo	Imperativo
Presente	Futuro	Aoristo	Perfeito	Presente	Presente
<i>link^wiūr</i>	<i>lilink^wīsūr</i>	<i>link^wīsūr</i>	<i>lilink^wai</i>	<i>link^wiār</i>	
<i>link^wīter</i>	<i>link^wīseter</i>	<i>link^wīster</i>	<i>lilink^water</i>	<i>link^wiāter</i>	<i>link^wīso!</i>
<i>link^wītro</i>	<i>lilink^wīsetro</i>	<i>link^wīstro</i>	<i>lilink^watro</i>	<i>link^wiātro</i>	<i>link^wīto!</i>
<i>link^wīmor</i>	<i>lilink^wīsomor</i>	<i>link^wīsamor</i>	<i>lilink^wamor</i>	<i>link^wiāmor</i>	<i>link^wīme!</i>
<i>link^wīte</i>	<i>lilink^wīsete</i>	<i>link^wīsate</i>	<i>lilink^wate</i>	<i>link^wiāte</i>	<i>link^wīte!</i>
<i>link^wīntro</i>	<i>lilink^wīsontro</i>	<i>link^wīsantro</i>	<i>lilink^wantro</i>	<i>link^wiāntro</i>	<i>link^wītūd!</i>

VOZ PASSIVA

Presente	Perfeito
<i>link^wiūr</i>	<i>link^wītios, -ā, -on esmi/bowa</i>
<i>link^wīter</i>	“ <i>esi/bowesta</i> ”
<u><i>link^wītor</i></u>	“ <i>esti/bowe</i> ”
<i>link^wīmor</i>	<i>link^wītios, -ā, -on esmos/bwamos</i>
<i>link^wīte</i>	“ <i>este/bwaste</i> ”
<u><i>link^wīntor</i></u>	“ <i>senti/bwantri</i> ”

Particípios mediopassivos

	Masculino	Feminino	Neutro
Presente	<i>link^wīmenos, -ī</i>	<i>link^wīmenā, -ās</i>	<i>link^wīmenon, -ī</i>
Futuro	<i>lilink^wīsómenos, -ī</i>	<i>lilink^wīsómenā, -ās</i>	<i>lilink^wīsómenon, -ī</i>
Aoristo	<i>link^wīsómenos, -ī</i>	<i>link^wīsómenā, -ās</i>	<i>link^wīsómenon, -ī</i>
Perfeito	<i>lilink^wámenos, -ī</i>	<i>lilink^wámenā, -ās</i>	<i>lilink^wámenon, -ī</i>

Compostos: *arelink^wīmi* “presto”, *komarelink^wīmi* “permito”, *odexslink^wīmi* “abro” e *tolink^wīmi* “lanço, arrojado”

Verbos fortes

(em 3ª sg. pres. ind.)

ageti “faz mover, puxa”
aleti “alimenta” > “cria” > “educa”
anegeti “protege”, no.v. *anextlon*
godeti “ora, roga”
goneti “fere, abate; mata”
kaneti “canta”, no. v. *kantlon*
keleti “oculta”
kengeti “caminha” (*kansmena* “passos”)
lineti “pega-se” > “segue”
lingeti “salta; baila” (*Língones*)
marneti “traí, atraíçoa”

nasketi “ata”, no. v. *nadmen*
orgeti “mata”, no. v. *orgenā*
reteti “corre”
rinati, ernati “vende”
sageti “fareja” > “busca”
sedeti “senta-se”
tek^weti “foge, escapa”
tongeti “jura”, no. v. *lugion*
towermageti “aumenta”
wedeti “conduz, guia”

Exemplo

“GABI METRON” ARKENTI NOS WEGNOSU WO TALAMON
“Tome metro” pedem-nos nos vagões sob a terra

Vocabulário

metros, -ī m.-o neolog., no. intern. do trem urbano subterrâneo.

arkenti v. 30 pl. pres.: “pedem”

wegnos, -ī m.-o “veículo de rodas, carro; vagão”

O Pai-nosso

ATER ANSERON ESIIO NEMESSU,
NOIBATOR ANMAN TEWON,
ERGETO TWON RfGION,
BIIETO TW} TOL} NEMESSU SAMAL TALAMONAN,
DA NOS K -DIIEU BARAGENON ANSERON LATIOSAMALIN.
ETIK MATf NOS ANSER®S W K®S,
SAMAL NOSMA MATfMOS ANSEROBO W KIAMONOBO,
NEK^wE LINK^wf NOS KATOU,
EXTOS WORETE NOS ARE OLK®I.

Vocabulário

are prep. dat. e acus. “ante, diante de; a leste de”
biieto 3ª sg. pres. imper. pass. *beu-* “fazer-se; nascer, crescer”: “faça-se”
ergeto 3ª sg. pres. imper. pas. *erg-* t. suplet. ”ir, vir”: ”venha, surja”
kē-diiēu adv. “hoje” (“neste [daqui] dia”)
latiosamalis, -i “quotidiano, diário”
link^wī v. imper. 2ª sg.: “deixa” (*ne link^wī* “não deixes”)
matī v. imper. 2ª sg.: “perdoa; concede, favorece, permite”
noibator 3ª sg. pres. ind. pas. *noibā-* “santificar”: “seja santificado”
nosma < *nos* dat. pron. pess. 1ª pl. + *-ma*, partíc. enfát. (lat. *-met*)
tolā, -ās f.-~ “vontade”
wēkiamū, wēkiamonos m.-n “devedor”
wēkos, -ī m.-o “dívida”

TEXTOS LITERÁRIOS E EPIGRÁFICOS DO CÉLTICO ANTIGO TARDIO

Os textos literários e epigráficos do céltico velho são escassos e quase todos breves. Não há tanto tempo Thurneysen contava 50 inscrições da Gália. Em poucos anos foram-se adindo muitas: as ogâmicas de Irlanda e Britânia (as mais velhas do séc. IV d.C.), as anteriores descobertas na Celtibéria, as do Oeste hispano e as da Gália Cisalpina. Juntando tudo, temos um cúmulo interessante, de muitas épocas e dialetos. Tal material, posto na luz da comparação com as línguas neocélticas, robora e corrige muito do que a linguística supusera, e às vezes abre rumos novos. Vejamos testemunhos do gaulês tardio, dous literários e um epigráfico.

1. O primeiro aparece na *Vida de Sam Sinforiano*, mártir de Autun no año 180. O texto remonta ao séc. V. Narra como, ao ser levado ao cadafalso, a mãe o animava com palavras que só ele podia entender. Copio de Benvenuto Terracini, *Conflictos de Lenguas y Culturas*, Bs. As., 1951: “*nota voce gallica monuit: Nate, nate, Symforiane, mentobeto to dīvo*”. E o texto traduz: “...*memorare dei tui*” (Filho, filho, Sinforiano, lembra-te do teu deus). Talvez mais que ilustrar sobre o gaulês, o caso alumie o processo de substituição de línguas. Porque há eleição de termos homologáveis das duas línguas em conflito. Muitos sinónimos havia para “filho”, mas naquele meio preferia-se *gnātos*, porque em latim também havia *nātus* ou *gnātus*, sem que em nenhuma das duas línguas fossem essas as palavras principais para o conceito. No céltico de quatro séculos mais atrás soaria:

GN}TE, GN}TE, SYMPHORI}NE, MENTOBIIET®D TWON D WON!

Desaparece o grupo inicial *gn-*, já estranho no latim do séc. II. O imperativo genérico de 2^a e 3^a disfarça-se de imperativo futuro latino, com ajuda da simplificação fonética: *-tūd* > *-to*. As nasais do acusativo singular já não soavam, nem em gaulês nem em latim, e *dēwo-* passou a *dīwo-*, que era dialetal em gaulês e vinha a coincidir com o *dīvus* analógico do latim. O verbo gaulês continha *men-* “pensamento, memória”, a preposição *to*, e o tema verbal *biie-*, que vimos antes, com valor original de “nascer, crescer”: “nascer à memória” = “lembrar”. Soava como um latim *nāte, nāte, Symforiāne, in mente habēto tuum dīvum*. Tanto soava que em francês arcaico havia *mentevoir* “lembrar”, e em galego-português *ementar* (< *in mente habere*).

2. Mais enigmática é a fórmula curativa do *Liber de medicamentis* de Marcellus Burdigalensis, o M. Empiricus, do séc. V; livro valioso para o estudo do latim vulgar, que põe receitas mágicas com fórmulas médicas doutros autores. Não vai em capitais porque não é possível restituí-la de todo:

In, mon, dercomarticos, axatison

Segundo Coromines, creio que com razão, cabe traduzir: “Vai-te, decerto, [mal] da vista mortífera, vai-te de vez!” *In* não é senão o mais antigo *ē*, imperativo “vai-te!”, cf. lat. *ī* com o que poderia confundir-se a não apresentar o *-n*, possivelmente analógico e tomado dos imperativos de aoristo, um dos quais está justamente na mesma fórmula. *Mon* é partícula vinculada à raiz *men* “pensar; pensamento”, que subsistiu em francês antigo com valor complexo dubitativo-afirmativo (*penso* > *certamente*; *pensas* > *acaso*), frequente em François Villon. *Derco-marticos* inclui *derco-* “ver; vista” e *marticos*, g. de *martixs* “mortífero”, derivado de *martos*, *-ī*, outra palavra para “matança”, com o radical de *marwo-* “morto”. Mais obscuro é o imperativo final, certamente aoristo, do que se pode analisar *axs-*, provável var. de *exs*, preposição e prevérbio “fora”, e a desinência *-son*. O tema verbal será *sati-* ou *ati-*, que ainda não está aclarado.

3. Inscrição mais transparente é a segunda de Nièvre, no peso de um fuso, na que se insta a este (tratado de “filha”) a suster, suportar, para Buḃputt©, certamente o nome da fiandeira:

mon, gnatha, gabi Buḃputtoni, mon!

“Cuidado, filha, sujeita (ou sustenta) para Buḃputt©, cuidado!”

Antes víramos *mon*, cuja evolução semântica é aqui “pensa!” > “cuidado!” *Gnātā* guarda o grupo inicial e algum tipo de lenição na oclusiva dental. O nome próprio já tem, como em latim, o dativo em *-ī*, em vez do mais céltico *-ē*. Já víramos antes o imperativo presente *gabi!*

4. Mudando de fontes, antiquemos agora um par de expressões irlandesas tradicionais.

a clú rethid láedib

KLEWOS ESIO RETETI LAIDIBO

A sua fama (“fama dele”) corre em canções

ni rún mnáib!

NE R@N} BN}BO!

Não (há) segredo para as mulheres!

Vocabulário

laidis, laidois f.-i “canção, poema”

reteti v. 3ª sg. pres. ind.: “corre”

rúnā, -ās f.-~ “segredo; mistério”

O MAIS VELHO TESTEMUNHO LITERÁRIO DO GAÉLICO ARCAICO

À margem de epígrafes e citas antigos –e dos dous bronzes de Botorrita, ainda em decifração–, os mais velhos testemunhos numa língua céltica são do gaélico irlandês antigo.

Difundidos por Julius Pokorny, os versos a seguir são um precioso exemplo da velha poesia laudatória, género comum a todos os povos antigos, destinado a preservar a memória gloriosa dos heróis. Bem que chegaram numa língua não anterior ao séc. VIII d.C., as ideias e valores são os que podemos encontrar mil anos atrás. Não há rima, nem número fixo de sílabas; sim aliteração (interna e para encadear um verso com o seguinte), em verso narrativo longo, com cesura e dous acentos em cada hemistíquio. É o arcaico verso narrativo, que se vê, por caso, na *Nibelungenlied* alemã. Vai o texto original e depois em capitais a versão em língua antiga.

*Lug scéith, scál find
fo nimib ni robe beth macc n-Áini aidblithir.
Arddu deeib doin, dron daurgráinne,
glan gablach án, aue Loircc Loíguiri.*

SAMAL LUGUN SK T®, SK}XSLON WINDON
WO NEMESOBO NE BOWE ES}TO MAK^wON I}NIF ADWALISETRIS
ARDI®S D WOBO DONIOS, DRUN} DERUGR}NONI},
GLANOS, GABALIKOS, I}NIOS, ES}T AWIOS LORK^f LOIGURI^f.

*(Como) Lugus (armado) de escudo aparição formosa
sob os céus não houve que fosse tam grandiosa como o filho de Jânios.
Homem mai alto que os deuses, dura lande dum carvalho,
claro, frondoso, radiante, (era) o neto de Lorcós Loigúrios.*

Exalta a glória de Labraid Loingsech, avoengo dos Lagin, os homens do Leinster. T. F. O'Rahilly cria-o deus, entre outras razões para explicar a aparente *hybris* do terceiro verso. Certo ou não, os irlandeses antigos tinham-no por herói humano. Nos inícios do séc. VIII o cristianismo já estava esparso em toda a ilha, mas a memória dos códigos pagãos permanecia clara, pelo que a *hybris* não é na verdade tal; a piedade pagã devia-se mais aos numes concretos e menos aos “deuses”, vaga categoria que envolvia as forças desconhecidas. Labraid Loingsech < LABRIATIS LUNGESSIKOS, talvez “Loquaz / eloquente dos desterrados ou emigrantes”.

Vocabulário:

skāxslon, -ī n.-o “espírito; gigante, herói; aparição fugaz”
esāto v. 30 sg. pret. subj.: “fosse”
mak^wos, -ī m.-o “filho”
Iānios, -ī m.-o antrop. e teón.: “o que vai”. Epíteto do sol > adj.
iānio- “radiante”
adwalisetrīs equat. de *adwalo*- “forte, magnífico”: “tam magnífico como” + acus.
ardiūs compar. de *ardwo*-: “mais alto que”
drunos, -ā, -on “forte”
derugrānoniā, -ās f.-~ “bolota” (lit. “grão, baga de carvalho”)
glanos, -ā, -on “puro”
gabalikos, -ā, -on “ramificado; frondoso”
awios, -ī m.-o “neto; descendente”
Lorkos, -ī antrop. “mudo” (?)
Loigúrios, -ī m.-o antrop.
Labriatis, -ois m.-i antrop. “falador; eloquente”
lungessī, -iās f.-i~ “desterrado”
lungessiko- ou *lungessiāko*- “relativo aos desterrados”

Exemplos

(1-8-1996)

K DIIEU, SENO BITOU ARTABRO,
(Um dia qual) hoje, no velho mundo do norte,

ES}T LATION N}STAD}S LUGOUS, D Wf DRUWIDOS WLATIAMONOSK^{WE}.
era o dia das bodas de Lugus, (do) deus sábio e soberano.

LUGUS ES}T DELW} D WODI} RfGOS TALAMONODI}f,
Lugus era figura divina do rei terrestre,

K LI}f M}TROS TALAMONOS.
esposo da Mãe Terra.

M}TER TALAM® AKK OINOD W} BRIGANT}f
A Mãe Terra e a Excelsa Deusa única

DWAI ES}TOS OIN}, K^w}K^w} DELW} ALI}S.
as duas eram una, cada uma figura da outra.

ES}T AMMON GR}N}f ETIK BARAGEN}f,
Era o tempo do grão e do pão,

TESSOUS MAGESI, EKWOR DON S®LEWION,
do calor no campo, das carreiras de cavalos solares,

BRITON ENTER W K}S TEUT}SK^{WE}, KATWON ELUD}NIKON,
de juízos entre clãs e tribos, de competências (lutas) de mestres artesãos,

AMMON ADUSSBERT} M}R}, ETIK WRAKONOS TALAMONODI}S.
o tempo do grande sacrifício, e da esposa terrestre.

S}MA ES}T AREW}fDION BRIGANTI}S WRAKONOS LUGOUS,
Esta mesma era símbolo da Excelsa esposa de Lugus,

ETIK AREW}fDION RfGANI}S ETIK RfGANI}S M}TROS TALAMONOS.
e símbolo da rainha e da Rainha Mãe Terra.

NEK^w} R®N} BOWE S}fRODI} AK NE ESTI NU:
Nenhum segredo foi eterno e também não o é agora:

D WOS WOIDE OLLION.
Deus sabe tudo.

WRAKK} K^wRITUS LATIOSAMALIS WRAKONOS. WRAK® REXTOUS
Wrakkā “esposa” (é) a forma quotidiana (coloquial) de *wrakū*. *Wrakū* (é) a palavra do direito.

Vocabulário

artabros, -ā, -on “do Norte, lado da Ursa; nórdico”
ekworēdā, -ās f.-~ “carreira de cavalos”
eludānikos, -ā, -on “politécnico; mestre artesão”
grānon, -ī n.-o “grão, cereal” (colet.)
grānoniā, -ās f.-~ “grão” (singulativo)
nu adv. “agora”
sāma pron. dem. *sā* “esta” + -*ma* ênclise enfática
sūlewios, -ā, -on “solar”
talamonodios, -ā, -on “terrestre”

wēxs, -*wēkos* m.?-k “clã”
wlatiamū, *wlatiamonos* m.-n “soberano”
woide v. 3ª sg. perf., valor de pres.: “sabe”
wrakkā, -ās f.-~, var. familiar de *wrakū*
wrakū, *wrakonos* f.-n “esposa”

ADJETIVOS

A flexão do adjetivo céltico, qual nas línguas afins, difere pouco da do substantivo. Predominam os de três terminações, uma para cada género: *glanos, glaná, glanon*. Isto é, tema *-o* ou *-io* para masculino e neutro, *-ā* o *-iā* para feminino. Abundam os temas em *-i*, e há menos em *-u*. Estes dois apresentam enunciados de duas terminações, uma para masculino e feminino e outra para neutro: *krundis, krundi* “redondo” e *dubus, dubu* “negro”. Havia temas em consonante, de duas terminações (*tens, tent* “quente”), e ao menos um de uma: *tausos* “silencioso”.

Temas em -o, -~

beggos, -ā, -on “pequeno”
biwos, -ā, -on “vivo”
budiākos, -ā, -on “satisfeito; grato”
dagos, -ā, -on “bom”
dēnos, -ā, -on “rápido”
eggallos, -ā, -on “úmido”
iowankos, -ā, -on “moço, jovem”
komoxtākos, -ā, -on “poderoso”
litanos, -ā, -on “amplo, ancho”
lobros, -ā, -on “débil”
mallos, -ā, -on “lento; preguiçoso”

māros, -ā, -on “grande”
marwos, -ā, -on “morto”
oggallos, -ā, -on “violento, veemente”
olkos, -ā, -on “mau”
ouxsellos, -ā, -on “alto”
senos, -ā, -on “velho, antigo”
sīros, -ā, -on “longo”
tanawos, -ā, -on “estreito, fino”
trexsnos, -ā, -on “forte”
trummnos, -ā, -on “pesado; triste”
wollos, -ā, -on “baixo”

Temas em -io, -i~

anassaios, -ā, -on “difícil”
assaios, -ā, -on “fácil”
bodios, -ā, -on “amarelo”
dummios, -ā, -on “pobre, escuro”
dusoxsmios, -ā, -on “pobre”

iussios, -ā, -on “justo”
klios, -ā, -on “esquerdo”
nemesodios, -ā, -on “celeste”
nowios, -ā, -on “novo”
swoxsmios, -ā, -on “rico”

Temas em -i

dīadrīmis, -i “inumerável”
dulabris, -i “malfalante”
kowidis, -i “harmonioso, rimado”
krundis, -i “redondo”
matīs, -i “bom”
rēdis, -i “chão, simples”

senisamalis, -i “excelente”
sukenetlis, -i “bem-nascido”
suk^writis, -i “bem-formado”
sulabris, -i “bem-falante”
senis, -i “diferente, separado”
wodubnis, -i “profundo”

Temas em -u

dubus, -u “negro”
elus, -u “muito; poli-”
komangus, -u “estreito”

onkessus, -u “próximo; vizinho”
tegas, -u “espesso”
wlik^wus, -u “húmido”

Temas em consoante

anwis, anwid “ignorante”
druwis, druwid “muito sábio”

tausos (-os, -os) “silencioso”

Além da deriva em *-io* de nomes em *-o*, há outros sufixos do adjetivo. O mais frequente é *-odio-*: *derwodio-* “de carvalho; robusto”, *kunodio-* “canino”, *brātrodio-* “fraterno, fraternal”, *abodio-* “fluvial; regado”, *marwodio-* “mortal”, *elwodio-* “múltiple”. Com *-ko-* há ainda mais, mas hoje é difícil discernir a vogal precedente. Com efeito, em céltico insular e gaulês domina *-āko-*, homólogo do mais arcaico *-aiko-* do hispano-céltico (laringal palatal?). A estas desinências cabe adir, em todas as partes, *-iko-* e *-īko-*. Já vimos alguns: *kalaiko-*, *albionāko-* ou *albioniko-*, *aremoriko-*, e outros.

GRAUS DO ADJETIVO

Equativo: As neocélticas, além de positivo, comparativo e superlativo, têm o *equativo*, que nota a igualdade que nós expressamos analiticamente: *tam grande como...* É dúbio se foi céltico comum ou desenvolvimento paralelo tardio. Goidélico e britónico têm formas diversas. Naquele há frutos de *-isetri-*, de *-is-* (grau zero do suf. comparativo), *-et-* (também britónico), e *-ri-* (no irlandês às vezes sem os anteriores). Não indo-europeu, nada agregaremos ao *adwalisetris* hipotético visto).

Comparativo: Sufixo *-iūs* de m. e f., *-ios* de n., sobre o radical puro, sem as desinências do posi-tivo, às vezes noutra grau vocálico. Às vezes há temas diversos. O segundo termo vai em dativo.

Superlativo: O suf. de comp. no grau zero, *-is-* mais *-amo-* (ie. **(t)mmo-*). Às vezes só este.

Positivo	Comparativo	Superlativo
<i>anassaio-</i> “difícil”	<i>anassai@s, -ssaaios</i>	<i>anassaísamo-</i>
<i>ardwo-</i> “alto”	<i>ardiūs, ardios</i>	<i>ardísamo-</i>
<i>assaio-</i> “fácil”	<i>assiūs, assios</i>	<i>assísamo-</i>
<i>beggo-</i> “pequeno”	<i>lagiūs, lagios</i>	<i>lagísamo-</i>
<i>budiāko-</i> “satisfeito...”	<i>budiākiūs, -ios</i>	<i>budiākísamo-</i>
<i>dēno-</i> “rápido”	<i>dēniūs, dēnios</i>	<i>dēnísamo-</i>
<i>dubu-</i> “negro”	<i>dubiūs, dubis</i>	<i>dubísamo-</i>
<i>elu-</i> “muito”	<i>lēs</i>	<i>lēsamo-</i>
<i>iowanko-</i> “jovem”	<i>iowiūs, iowios</i>	<i>iowísamo-</i>
<i>iussio-</i> “justo”	<i>iussiūs, iussios</i>	<i>iussísamo-</i>
<i>karant-</i> “amigo”	<i>kariūs, karios</i>	<i>karísamo-</i>
<i>komoxtāko-</i> “poderoso”	<i>komoxtākiūs, -ios</i>	<i>komoxtākísamo-</i>
<i>krundi-</i> “redondo”	<i>krundiūs, -ios</i>	<i>krundísamo-</i>
<i>litano-</i> “ancho”	<i>letiūs, letios</i>	<i>letísamo-</i>
<i>lobro-</i> “débil”	<i>lobriūs, lobrios</i>	<i>lobrísamo-</i>
<i>mallo-</i> “lento”	<i>malliūs, mallios</i>	<i>mallísamo-</i>
<i>māro-</i> “grande”	<i>māiūs, māios</i>	<i>māísamo-</i>
<i>mati-</i> “bom”	<i>werlos, wellos</i>	<i>dekos</i>
<i>ollio-</i> “todo; inteiro”	<i>olliūs, ollios</i>	<i>ollísamo-</i>
<i>onkessu-</i> “próximo”	<i>nessiūs, nessios</i>	<i>nessísamo-</i>
<i>ouxsello-</i> “alto”	<i>ouksiūs, ouxsios</i>	<i>ouxs(ís)amo-</i>
<i>seno-</i> “velho”	<i>seniūs, senios</i>	<i>senísamo-</i>
<i>sīro-</i> “longo”	<i>sīiūs, sēs</i>	<i>sēsamo-</i>
<i>tanawo-</i> “estreito”	<i>taniūs, tanios</i>	<i>tanísamo-</i>
<i>tegu-</i> “espesso”	<i>tegiūs, tegios</i>	<i>tegísamo-</i>
<i>tent-</i> “quente”	<i>tentiūs, tentios</i>	<i>tentísamo-</i>
<i>trexsno-</i> “forte”	<i>trexsiūs, trexsios</i>	<i>trexsisamo-</i>
<i>trummo-</i> “pesado; triste”	<i>trummi@s, -ios</i>	<i>trummísamo-</i>
<i>wīro-</i> “verdadeiro”	<i>wīriūs, wīrios</i>	<i>wīrísamo-</i>
<i>wlik^w-</i> “húmido”	<i>wlik^wiūs, wlik^wios</i>	<i>wlik^wísamo-</i>

Os superlativos são nomes em *-o* e *-ā*, e os comparativos, temas em *-s*. Vejamos *seno-* “velho”.

	Singular		Plural		Dual	
	Masc.-Fem.	Neutro	Masc.-Fem.	Neutro	Masc.-Fem.	Neutro
N	<i>seniūs</i>	<i>senios</i>	<i>senioses</i>	<i>seniosa</i>	<i>seniose</i>	<i>seniosī</i>
V	<i>senios</i>	<i>senios</i>	<i>senioses</i>	<i>seniosa</i>	<i>seniose</i>	<i>seniosī</i>
Ac	<i>seniosan</i>	<i>senios</i>	<i>seniosās</i>	<i>seniosa</i>	<i>seniose</i>	<i>seniosī</i>
I	<i>seniosobi</i>	<i>seniosobi</i>	<i>seniosobis</i>	<i>seniosobis</i>	<i>seniosobīn</i>	<i>seniosobīn</i>
D	<i>seniosē</i>	<i>senios</i>	<i>seniosobo</i>	<i>seniosobo</i>	<i>seniosobīn</i>	<i>seniosobīn</i>
Ab	<i>seniosos</i>	<i>seniosos</i>	<i>seniosobo</i>	<i>seniosobo</i>	<i>seniosobīn</i>	<i>seniosobīn</i>
G	<i>seniosos</i>	<i>seniosos</i>	<i>senioson</i>	<i>senioson</i>	<i>seniosou</i>	<i>seniosou</i>
L	<i>seniosi</i>	<i>senios</i>	<i>seniossu</i>	<i>seniossu</i>	<i>seniosou</i>	<i>seniosou</i>

Exercícios

T BITOU OLLIOI ESMOS ETI KELTES.
Neste mundo todos somos também celtas.

ESI IOWI@S MOI, ETIK DRUWIDI@S.
És mais novo que eu (ca mim), e também mais sábio.

BOWE TRUMMISAMON, EXTOS NU ESMOS BUDI}KOI.
Foi a cousa mais pesada (triste), però agora estamos contentes.

ELOWES ESON ES}NT OGGALIOSES ALLOMROGOBO.
Muitos deles eram mais violentos que os forasteiros.

OUXSAM} ETIK LETISAM} ES}NT KOMOXT}K}S ENTER BRIG}S TEUTON MEDI}f.
Uxama (Osma) e Letisama (Ledesma) eram poderosas entre as cidades das tribos do centro.

K^wOTERON IUSSIIS?, DUBUSWE WINDOSWE?
Qual dos dous é mais justo? O negro ou o branco?

ESTI WELLOS KATUS TIXT}I.
É melhor o combate que a retirada.

BR}KES SENTI WLIK^wOWES SN}M@ ETIK SAGON.
As calças estão húmidas pelo mergulho (natação), e também o manto.

ANASSAION, EXTOS WERESU, ESTI ANWIS B}fI}T DRUWIS.
Difícil, mas muito bom, é (que) o ignorante se torne sábio.

OLLIOI LABRANTRO K DIIEU SENISAMALI}S. NE ESTI OLKON, EXTOS...
Todos falam hoje de excelência. Não está mal (“não é mau”), mas...

Vocabulário

allobroges, < *allomroges*, pl. de

allomroxs, -gos m.-g “forasteiro, estrangeiro”

bīiāt v. 3^a sg. pres. subj.: “faça-se”

brākes, *brākon* pl. f.-k “calças”

enter prep. acus. “entre”

eti adv. “também”

kels, *keltos* m?-t “lança; > guerreiro; o de cultura e língua céltica”

labrantro v. 3^a pl. pres. ind. dep.: “falam”

medion, -ī n.-o “centro”

medios, -ā, -on “meio, médio, central”

sagon, -ī n.-o “manto”

senisamaliā, -ās f.-~ “excelência”

snāmos, -ī m.-o “natação, feito de nadar”

weresu adv. “sobejamente bem, re-bem”

ADVÉRBIOS

De modo: Qualquer adjetivo de três terminações pode ser advérbio, em ablativo ou acusativo neutro sg.: *mārūd* ou *māron* “grandemente”, *nertūd*, *nerton* “fortemente”. E os neutros dos com-parativos e superlativos. Às vezes há outras habilitações de nomes: o nominativo *mantī* “quantia, número” e seu genit. *mantiās* (lit. “de quantidade”) podem ser advérbios de modo. Vejamos os de modo típicos.

<i>ma</i> “assim, certamente” (também conj. cond.)	<i>oinobiū</i> “de vez; de um golpe”
<i>samosin</i> “assim, certamente” (lit. “como isso”)	<i>biggon</i> “pouco”
<i>olkūd</i> , <i>olkon</i> “mal”	<i>aliā</i> “doutro jeito, aliás” (e conj. advers.)
<i>mati</i> “bem”	<i>romon</i> “rapidamente”
<i>eti</i> “também”	<i>gāwābi</i> “falsamente”
<i>ate</i> “de novo”	<i>angāwābi</i> “em verdade, verdadeiramente”
<i>sama</i> “a par; simultaneamente”	<i>lan</i> “publicamente, abertamente”

De lugar: Não se vê um quadro como o latino, com quatro categorias: *ubī* (repouso), *quō* (aproximação), *unde* (procedência) e *quā* (trânsito). Mas nos advérbios de origem nominal cabe suprir com a declinação: locativo = *ubī*, acusativo = *quō*, ablativo = *unde*, instrumental? = *quā*.

ubi	quo	unde	qua
<i>koi</i> , <i>so</i> “aqui”	<i>sonde</i> “para aqui”		
<i>sin</i> “lá, ali	<i>sinde</i> “para lá, ali”		
<i>sosin</i> “acolá”			
<i>ouksi</i> “arriba”	<i>ouxsan</i> “para arriba”	<i>ouxsos</i> “desde arriba”	<i>ouxsbi</i> “por arriba”
<i>īssu</i> “abaixo”	<i>īdās</i> “para abaixo”	<i>īdobo</i> “desde abaixo”	<i>īdobis</i> “por abaixo”
<i>are</i> “adiante”	<i>are</i> “adiante”	<i>are</i> “adiante”	<i>are</i> “adiante”
<i>ēro(moi)</i> “de trás”	<i>ēromon</i> “para trás”	<i>ēromūd</i> “desde atrás”	<i>ēromū</i> “por atrás”
<i>dexsoi</i> “à direita, no sul”	<i>dexson</i> “para a dir., para o sul”	<i>dexsūd</i> “desde a dir., desde o sul”	<i>dexsū</i> “pela dir., pelo sul”
<i>teutāi</i> “à esquerda, no norte”	<i>teutān</i> “para a esq., para o norte”	<i>teutās</i> “desde a esq., desde o norte”	<i>teutābi</i> “pela esq., pelo norte”
<i>exstrāi</i> “afora”	<i>exstrān</i> “para fora”	<i>exstrās</i> “desde fora”	<i>exstrābi</i> “por fora”
<i>kinā</i> , <i>ki</i> “deste lado”	<i>kinān</i> “ao lado de cá”	<i>kinās</i> “do lado de cá”	<i>kinābi</i> “pelo lado de cá”
<i>ollo</i> “além”	<i>ollon</i> “para além”	<i>ollūd</i> “dalém”	<i>ollū</i> “por além”

De tempo

desi “ontem”
kēdiieu “hoje”
māregi “amanhã”
nu, nū “agora”
sā-noxti “ontem à noite”
rowāri “ontem à noite” (< “antes de amanhecer”)
ande “então”
trātou “então”
moxs “pronto”
moxstrātou “cedo”
ate “de novo”

romon “rapidamente”
rēsamo “antes”
ērossindo-ī “depois”
sama “a par, ao mesmo tempo”
eruti “o ano passado”
tanā “uma vez (no tempo), antano, antanho”
kintutomessū “em primeiro término”
kintúwextos “a/por primeira vez”
writwēssīs “de novo” (< “sobre as pegadas”)
nek^wmāios, nemmāios “nomais, somente”

De quantidade

<i>mantī</i> “muito”	<i>ro</i> “demais, excessivamente”	<i>dwis</i> “duas vezes”
<i>mantiās</i> “muito”	<i>nek^wmāios, nemmāios</i> “nomais, somente”	<i>tris</i> “três vezes”
<i>biggon</i> (+ genit.) “pouco”	<i>oinowextos</i> “uma vez”	<i>k^wetrus</i> “quatro vezes”

De afirmação

<i>tod</i> “isso, sim”	<i>wīron</i> “verdadeiramente”
<i>ma</i> “assim, certamente, precisamente”	<i>samosin</i> “assim”, “em verdade”
<i>eti</i> “também”	<i>angāwā</i> “em verdade” (“sem falsidade”)

De negação

<i>ne</i> “não”	<i>newe</i> “ou não”	<i>nek^we</i> “e não, nem”	<i>nemmāios</i> “nomais”
-----------------	----------------------	--------------------------------------	--------------------------

INSCRIÇÕES VOTIVAS DO CÉLTICO ANTIGO

(Sécs. I A.C., I E II D.C.)

Trás enxergar o período médio (sécs. V e VI d.C.) e as primícias da literatura gaélica (séc. VIII), volvamos às breves inscrições do céltico antigo (estávamos a ver no céltico dos sécs. V a II a.C., mas estes textos são do I a.C. ao II d.C.). Várias só contêm um par de palavras célticas.

LVGVBO ARQVIENOBO

Lugubo Ark^wi nobo

Aos Lúgoves Arquienos (“dos arqueiros”)

Em três lápides galecas (II d.C.), duas lucenses e uma asturicense. O deus Lugus é invocado aqui como trindade, que se pode interpretar como desenvolvimento hipostático do deus mesmo em e com dous acólitos, competentes nas chamadas 2^a e 3^a função de G. Dumézil.

MATPEBO NAMAYΣIKABO

Mātrebo Namausikābo

Às Mães de Némausos (Nîmes)

Regular seria M}TRIBO NEMAUSIK}BO, aqui com harmonização vocálica em ambas as vozes (abertura do *-i-* e do *-e-*). As Matres eram deusas da natureza, as fadas do folclore, usualmente também representadas em número de três, inda que estas trindades não sejam homologáveis à aludida antes. Segundo o folclore, como susteve R. Graves, aludem às três fases aparentes da lua, crescente, cheia e decrescente.

DOIROS SEGOMARI IEVRV ALISANV

[Ego] Doiros Segomārī ieurū Alīsānū

[Eu] Doiros [filho] de Segomaros consagro a Alisanos...

Tem intrigado o verbo, lido como 3^a sg. de pret. Não descarto os pretéritos em *-u* (não recebidos na reconstrução por julgá-los incertos). Creio neste caso ser mais provável se tratar da 1^a sg. do pres. de indicativo, não frequente na epigrafia latina, salvo em epígrafes funerários. O sentido de *ieurū* é estruturalmente necessário, mal que os detalhes escapem. Se fosse equivalente do latim *jūrō*, ant. **jeusō* ou **jowesō*, seria **ieusū*, sem rotacismo do *-s-*. Dialectalismo? Pátera de Dijon, perto de Alésia. É incerto o epíteto divino aludir à cidade ou ao amieiro (a vila parece conter um dos nomes célticos deste: *wernā*, *ameiā*, *alīsos*). Vendryes deriva *Alesia* do ie. *pales-* e traduz “la Roche”. Talvez ambas as cousas: a madeira de amieiro endurece na água como “pedra”. O dativo, nesta época tardia, já se confundira com o instrumental e com o ablativo (*-ūi*, *-ū* e *-ūd* > *-ū*).

INSCRIÇÕES OGÂMICAS

Há testemunhos da escrita ogâmica desde o séc. V d.C. É dúbio ter havido inscrições anteriores não conservadas. É fonologicamente mediterrânea e a base material (amossas numa arista), de tradição local. Provavelmente seja a petrificação duma linguagem críptica de senhas do tempo pagão, a surgir aos nossos olhos mercê da cristianização, que tirara a veda gráfica do sagrado-pagão. Deixou-se o sigilo, não o respeito por essa prestigiosa linguagem de iniciados e usou-se dela em epígrafes funerários. Chegam ao ano 600. Os textos gaélicos em letra latina mais velhos são do séc. VIII, quer dizer, só um século depois do fim da ogâmica. Contudo, pasma a diferença do perfil de língua, muito arcaica a ogâmica e muito inovadora e receptora dos usos orais a de letra latina. Quiçá o arcaísmo acuse a inércia conservadora pagã, druídica, e os textos com letras latinas as mudanças culturais que acabaram por precipitar-se dous ou três séculos após a evange-lização. Pomos primeiro o texto ogâmico transliterado, e depois as equivalências no céltico comum e no irlandês antigo.

DALAGNI MAQI DALI
DWALLOGN_f MAK^w_f DWALL_f
Dalláin maicc Daill
[Pedra] de Dwallognos filho de Dwallos

dwallos, -ī m.-o o *dwallo*- “cego” *dwallognos* “ceguinho”

BRUSCCOS MAQQI CALIACI
BRUSKOUS MAK^w_f KALI_fK_f
Broscco maicc Cailig
[Pedra] de Bruscos filho de Kaliakos

brusko- “pronto a saltar; ágil, vivaz” *kaliakos*, -ī “galo”

O céltico *bruskos*, de vasta difusão no Ocidente através do substrato, regista-se por vez primeira aqui. “Pronto a saltar, ágil, vivaz” > it. “repentino”, prov. > fr. “vigoroso; quebradiço”, galego-português “mal-humorado”.

MAQI DECC DDAS AVI TURANIAS
MAK^w_f DEKANTOS AWI_f TURONI_fS
Maicc-Deichet áui Thorne

[Pedra] do Filho de Dekans (“devoto de Dekans”) neto ou descendente (“natural”) de Turónia (topón.)

PREPOSIÇÕES e PREFIXOS

Hoje em gaélico as preposições são de acusativo e dativo. Há nomes habilitados como preposições que regem genitivo. Antes o céltico parecer-se-ia com o latim, com preposições de acusativo e ablativo. Algumas preposições antigas só pervivem como prefixos nominais ou prevérbios. Outras que o são hoje procedem de velhos advérbios ou nomes. Vejamos se podemos ordenar isto.

PREPOSIÇÕES DE ACUSATIVO e PREFIXOS EM GERAL

ad : “a, para; junto de, até”. Também prevérbio e prefixo intensivo (Viria de um arcaico nome da “lei”, ainda vivo em irl. ant.). *Ad brigantās*, top. hispânico, *Admatā*, antrop. fem. hisp. “muito boa”, *adrīmā-*, “somar; juntar”, étimo de *arrimar*.

ambí : “arredor, por ambos os lados”. Em célt. era prep.: *Ambí k^wennon* “arredor da cabeça”. Outras línguas reduziram-no a mero prefixo. *Ambílokwoi*, étnico galeco, “os de arredor da ria” (em Estrabão *Amphílochoi*).

ande- : prefixo nominal intensivo, talvez afim à preposição *en*, que também pode ser intensiva. *Andekawoi* (*Andecavī*) “mui fortes”, *Anderātis* “grande baluarte” (> *Andrade*).

are : “ante, diante de; a leste de”. De acus. e ab. *Are tegos* “ante a casa”. De ie. **pəri* “arredor” e **por(i)* “ante”. Pref. verbal e nominal: *Aremorikā* “que está diante do mar, ou a leste do mar”, *Arekratā* “a leste da divisão [das águas]” (> *Ágreda*).

ate : “de novo”; “re-”. De origem adverbial, não consta ser preposição. *Ategnatos* “renascido”.

dexso : “ao sul de”. *Dexso rēnon* “ao sul do rio”. E pref. nominal: *Dexsobrixs* “castro do sul”.

en, ení- : “em, dentro de”. De acusativo e ablativo. E prefixo nominal e verbal: *enígenā* “filha” (lit. “nascida na casa”).

enter : “entre, em meio de”. *Enter ambes* “entre rios”.

ēro(mo-) : “depois de, detrás de, trás”. A forma do final é incerta. Pudera ser superlativo fle-xionado, em cujo caso concordaria com seu objeto em caso e número, e admitiria acus., loc., abl. e instr. Não se conhecem testemunhos antigos. Composto de ie. **e(p)i* + (*p*)*ro* > *eiro-* > *ēro-*.

exster : “fora de; sem”. Formada sobre *exs*, que é de ablativo. Ambas do ie. **eks*. *Exster brigās* “fora das cidades”. Também prefixo nominal. Não se encontra como prevérbio.

kant(a)-, kat- : Cf. gr. *κατά*, < ie. **km, t̃á*. Como em grego, podia ser adv., prep. ou pref., e podia reger acus. ou ab.: “por inteiro, de arriba abaixo; contra, sobre, em; segundo”. *Kantabroi* < *kantamroi* “do país de abaixo (da costa)”, *katboroi* (*caporī*) “levados abaixo”. Como preposição hoje é “com” em britónico.

kinā, ki : “deste lado de” > “sem”. Cf. lat. *cis-* (só prefixo), quanto ao significado. Funcionava como prep. e pref. nominal. O uso prepositivo, antigo, virá de outro idiomático: *kinā k^winutās* “do lado de acá das culpas” > “sem faltas”. *Kinalpinodio-* “cisalpino” (*alpino-* é de imediata origem latina, mas *alpes* é nome comum popular em francês e galego-português antigos: “montes”, às vezes em sg., que não pode ser latinismo. Cf. *Alpóbrigā* > *Alpuébrega* e os dados da geografia linguística, é o céltico *albes* “os [montes] brancos”, com mudança de tema e o *-b-* sentido como surdo por uma diferença fonológica dos latinos que nos escapa, na realização do fonema oclusivo sonoro.

k^wo- : “até”. Também conj. É possível que apresentasse alguma flexão; às vezes comporta-se como se acabasse em *-s*: *k^wos, k^wos lation* “até o dia” (irl. *co-llae*), e noutras ocasiões lenifica, como se acabasse em vogal, sobretudo como conjunção.

letos : “ao lado de, junto de”. Do nome *letos*, *letesos* n. “lado”, cf. lat. *latus*, *lateris* “ídem”. Cf. a origem nominal, não aparece em composição. *Letos mak^wūs* “junto dos filhos”.

ni- : “abaixo”. Só pref., nominal e verbal. *Nised-* “suster, atender”, *nisdos* “ninho”. Talvez daí *Nitióbroges* “os do país baixo”.

samalē : “como, semelhante a”. Dat. de *samalis* “semelhança”. Não é prefixo. *Samalē etnon* “como um pássaro”

sek^wos ou **sek^wo** : “além de; fora de”.

tares : “ao outro lado de, sobre”. Pref., cf. lat. *trāns-*. *Tares moniūs* “além dos montes”, *tares mori* “além-mar”.

teutāi : “ao norte de”. Pref. nominal. *Teutāi Ardwegnās* “ao norte das Ardenas (“montanhasas”)

to : “a, para”. Afim na origem com os demonstrativos em *to-*. Fundiu-se em irl. com os ecos de **dū**, de ablativo, de sentido afim. Em composição em neocéltico. Na antiguidade em toponímia: *Tominho* < *to-Minion*; *Tavares* < ab. lat. *Tabariūs* < acus. célt. *to-bariūs*; *Taveirós* < dim. lat. *Tabariolōs* de *to-bariūs* (“para as ribanças, ribeiras, terrenos regados”).

trē : “dum lado a outro, por meio de”. *Trē exsobniās* “mediante a temeridade”, *trē morī* “através dos mares”.

wer : “sobre, em; super-”. De ac. e ab. Pref. e prevérbio. Em nomes, intensivo: *Werkingetórīxs* “supremo rei ou chefe de guerreiros”, *wer talamonan* “sobre a (superfície da) terra”.

wo : “debaixo de; sub-”. *Wo koxsās* “sob as pernas”. Ac. e ab. Pref. e prev., dissimilado na Gália (*wa-*, *wassallos*) e Hispânia (*we-*, *werēdā*). Diminutivo ou depreciativo: *wowliskikā* “mouta” (lit. “[conjunto] de raminhos”, de *wliskā*), *worandā* “subdivisão, peq. limite” (apesar da retificação de Coromines).

writ : “contra”. *Writ nek^won* “contra algum”. Cf. lat. *versus*, de *wert-* “volver, tornar”, com grau zero: *wrt*. Pref. e prevérbio.

CASOS ESPECIAIS

Algumas preposições de origem nominal, dizíamos, seguiam a construir os complementos com genitivo. Por exemplo:

k^wennūi : “ao cabo de”, “ao termo de”. Dat. de *k^wennos* “cabeça; fim, cabo”: *k^wennūi sentous* “ao cabo do caminho”.

wēdo : “na presença de”. De *wēdos* “aparência; presença”. *Wēdo rīgos* “na presença do rei”.

PREPOSIÇÕES DE ABLATIVO

are : “ante, diante de”. Já visTA como preposição de acus. O caso depende do movimento do determinado, para (acusativo) ou desde (ablativo) o ponto referido.

au : “desde, depois de”. Cf. lat. *au-ferō*. Pelo sentido de ablativo puro, seria na antiguidade mais frequente como prefixo, com poucos rastros em neocéltico. Prevaleceu pela descaracterização do ie. **apo* (pela perda céltica de *-p-*), que é outra palavra, mas mui próxima em significado.

dī : “de, desde”. Cf. lat. *dē*. *Dī wodubnibo* “das profundidades”. Prefixo e prevérbio: *dīwasso*- “devasso, deserto”.

dū : “para, de cara a”. Cf. ing. *to*, alem. *zu*. Não há testemunhos como prefixo nominal. Gaulês *dūki* (*duci*) “neste lado” > “e”.

en : De ablativo e acusativo.

enku : “na proximidade de, junto de”. Do adjetivo *enkus, -u/ onkus, -u* “vizinho, próximo”. Cf. a origem nominal, não é prefixo. É a base etimológica da conj. *agus* “e” do irlandês moderno.

ēro(mo-) : Também de ablativo.

exs, ex- : “fora de, procedente de”. *Exs teutāi* “[procedente] dum povo”. Como no latim, prefixo frequente, que confere sentido negativo: *exsobnus* “sem-medo”, *eggalo-* “tímido”.

kon, kom-, kon-, ko- : “com”. Frequente prefixo e prevérbio: *kommroges* > *kombroges* “comarcãos, compatriotas”. Dantes limitava-se ao circunstancial de companhia ou convergência.

ouxs : “no alto de”. Origem adverbial, do ie. **oupsi*. Como prefixo no grau zero *uss-* (< ie. **ups* > *uxs* > *uss*; segundo outros, viria de **ud-s, uts* > *uss*). *Ouxsis, -i* é adjetivo afim “mui (demasiado) alto”, que pode substantivar-se.

rīs, rīsamo- : “antes de; pre-; diante de”. Domina el sentido temporal, mas também expressa o espacial. *Rīs k^wak^wūi* “ante qualquer” ou “antes de qualquer outro”. Como prefixo adota forma de superl., como o latín *prīmus* (< *prismus*).

ro : Na língua registada só prefixo intensivo (*Rosmertā* “mui providente”, *romāro-* “mui grande”) e também o advérbio “demais”; com este valor em inscrições gaulesas. Sem embargo, é provável que a língua antiga o conhecesse como prep. de ablativo, cf. latín *pro*, com o que coincidiria nos valores “ante; em vez de; em defesa de”.

wer : De ablativo e acusativo.

wo : De ablativo e acusativo.

SKETLON WIRIATf

O CONTO DE VIRIATO

Nos inícios da nossa era, Diodoro de Sicília regista na *Biblioteca* um conto que Viriato teria referido aos habitantes de Tucci* para lançar-lhes em rosto a sua inconstância na guerra com Roma. Primeiro texto literário conhecido de fonte hispânica, tentamos traduzi-lo , mercê da brevidade, ao céltico antigo, língua em que decerto se pronunciou.

*Wexton oinon
wiros, ne senos
nek jowankos,
gegabeset
dwai wrakone.
Wrakū jowiūs,
samalē wēdī
aistī esiās,
strengeto
k^w ennūd esio
grendūs windūs.
Sama,
wrakū seniūs
strengeto
grendūs dubūs.
k^w o k^w ennūi
lummadous, is
bīieti mailos.*

[Havia] uma vez
um homem, nem velho
nem jovem,
[que] tomara
duas esposas.
A esposa mais nova,
para a semelhança de aspecto
da idade dela,
ia tirando
da cabeça dele
os cabelos brancos.
A par,
a esposa mais velha
ia tirando
os cabelos escuros.
Até que ao cabo
da depilação, ele
ficou calvo.

**Tucci* ou *Itucci* (Τύκκε em grego) é o atual Martos, em Jaém, zona hispânica considerada iberá; sem embargo, o nome é céltico: *he Tukke* “o crasso, rico”, cf. *Tucca*, *tuccetum*, **tuccĭnum*, etc., precedido de um demonstrativo debilitado frequente em Hispânia.

CONJUNÇÕES

Copulativas

-k^we “e”
etik “e [também]”
ak, akk (ante vogal) “e [por outra parte]”
sek^wos “além disso”
eseti... eseti “seja... seja”
sk^wiū “e” (“quer dizer”, instr. no. v. de *sek^weti* “dizer”)

Disjuntivas

-we “ou”
newe “ou não” (> “quer dizer”)
nek “nem”

Temporais, consecutivas e finais

au “desde que, depois que”
dīsin “quando”
sindāi tanāi “quando” (lit. “naquele tempo”)
k^wo “até que”, “de modo que”
samalē “ao tempo que”
rīssiūi “antes que” (“antes disto”)
ērossindo-ī “depois que”
trātou “então; logo” (“naquela hora”)
nek^wāi tanāi “sempre que” (“em qualquer momento que”)
kēnān/kēnās “entanto que, até que” (ac./g. de *kēnā* “longo tempo”)

Condicionales

ma “se” (< adv. “assim”)
mane “se não”
dīsin “se” (“quando”)
extos “a condição de que; se só”

Causais

dī āgos “pois que”
are “porque” (< “sobre”)

Adversativas e concessivas

extos “peró, mas”
ki “inda que” (“daquí”)
kamboibā~ “sem embargo” (“torta aparência!”)
ambírogāwā “contudo” (“grã mentira!”)

Comparativas

samalē “como” (“a semelhança de”)
weswāi “como” (“a excelência”)

A cultura céltica continua a projetar o velho fascínio na sociedade dos nossos dias, que dela não se sacia. É um motor prodigioso que agita as águas escondidas. Mesmo este intento de recriação, árido e patético como deus, testemunha esse potencial: por congénita preguiça, nunca antes crera poder levá-lo a termo. Ilude-me agora pensar que ao menos possa servir de estímulo e que no seu tempo a semente brote em boa terra com melhor fortuna.

BRIGI
NOIBISAM*f* TRIDI*f*
ETIK
KAL}I
NOIB}S MARII}S
MATHION WINTON,
TEUT}I ARGANT N}I,
LATIO 22
LUGUN}STAD}S
BL DNII}S 1996,
TOT GETI
AD K^wENNON
S} R D}
TANG}TOS KELTIK*f* SEN*f*.
BUDI} D W@I.*

*Na cidade da Santíssima Trindade e porto de Santa Maria dos Buenos Aires,
na República Argentina, ao dia 22 de Agosto do ano 1996,
chega ao seu fim este curso de língua céltica antiga.

Laus Deo.

BIBLIOGRAFIA BREVE

- Actas del I Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica* (Salamanca, 27-31 Maio 1974), editadas por F. Jordà, J. de Hoz e L. Michelena, 1976, Salamanca (Contém materiais excepcionais, dos que cabe destacar as relações e J. Coromines).
- Actas del II Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica* (Tubinga, 17-19 Junho 1976), editadas por A. Tovar, M. Faust, F. Fischer e M. Koch, Tubinga, 1979.
- Joan Coromines-J. A. Pascual, *Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispánico*, 6 vols., Madrid, 1980-1991, Gredos.
- Joan Coromines, *Topica Hesperica*, Madrid, 1972, Gredos.
- Georges Dottin, *La Langue Gauloise, Gram., Textes et Glossaire*, Paris, 1920.
- François Falc'hun, *L'Histoire de la Langue Bretonne d'après la Géographie Linguistique*, 2 vols., Rennes, 1950-1951, edição do autor.
- A. Holder, *Altceltischer Sprachschatz*, 3 vols., Leipzig, 1896-1913.
- Luis Michelena, *Lengua e Historia*, Madrid, 1985, Paraninfo.
- Henry Lewis and Holger Pedersen, *A Concise Comparative CELTIC GRAMMAR*, Göttingen, 1961, Vandenhoeck & Ruprecht.
- Holger Pedersen, *Vergleichende Grammatik der Keltischen Sprachen*, 2 vols., Göttingen, 1909, 1913.
- Julius Pokorny, *A historical Reader of Old Irish: Texts, Paradigms, Notes and a Complete Glossary*, Halle (Saale), Verlag von Max Niemeyer, 1923. (Há trad. espanhola de Antonio Tovar: *Antiguo Irlandés (Lecturas históricas, con Paradigmas, Notas y Glosario Completo)*, em Manual de Lingüística Indo-europea, Cuaderno VIII, Madrid, 1952, Consejo Superior de Investigaciones Científicas).
- Ulrich Schmoll, *Die Sprachen der Vorkeltischen Indogermanen Hispaniens und das Keltiberische*, Wiesbaden, 1959, Otto Harrassowitz.
- Rudolf Thurneysen, *A Grammar of Old Irish*, Dublin, 1970, The Dublin Institute for Advanced Studies.
- Rudolf Thurneysen, *Old Irish Reader*, Dublin, 1968, The Dublin Institute for Advanced Studies.
- Antonio Tovar, *Estudios sobre las Primitivas Lenguas Hispánicas*, Buenos Aires, 1949, Instituto de Filología, Sección Clásica, da Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de Buenos Aires.
- J. Vendryes, *Lexique Étymologique de l'Irlandais Ancien*, **lettre A**, Paris, 1960, Dublin Institute for Advanced Studies-Centre National de la Recherche Scientifique.
- J. Vendryes, *Lex. Étym. de l'Irl. Anc.*, **lettre B** par les soins de E. Bachellery et P.-Y. Lambert, Paris, 1981, Dublin Institute for Advanced Studies-Centre National de la Recherche Scientifique.
- J. Vendryes, *Lex. Étym. de l'Irl. Anc.*, **lettres C** par les soins de E. Bachellery et P.-Y. Lambert, Paris, 1987, Dublin Institute for Advanced Studies-Centre National de la Recherche Scientifique.
- J. Vendryes, *Lex. Étym. de l'Irl. Anc.*, **lettres M N O P**, Paris, 1960, Dublin Institute for Advanced Studies-Centre National de la Recherche Scientifique.
- J. Vendryes, *Lex. Étym. de l'Irl. Anc.*, **lettres R S**, Paris, 1974, Dublin Institute for Advanced Studies-C. National de la Recherche Scientifique.
- J. Vendryes, *Lex. Étym. de l'Irl. Anc.*, **lettres T U**, par les soins de E. Bachellery et P.-Y. Lambert, Paris, 1978, Dublin Institute for Advanced Studies-Centre National de la Recherche Scientifique.
- Calvert Watkins, *Indo-European Origins of the Celtic Verb, I, The sigmatic Aorist*, Dublin, 1962, The Dublin Institute for Advanced Studies.

ÍNDICE DE VOCÁBULOS CITADOS

(TESTEMUNHADOS OU RECONSTRUÍDOS)

a

ablu, ablous n.-u “maçã; fruto em geral”

abodios, -ā, -on “aquoso, regado”

abū, abonos f.-n “rio”

ad prev., pref. intensivo e prep. acus. “a, para; junto de, até”

adk^wesū v. 1ª sg. pres. ind. do tema *ad-k^wes-* “ver”: “vejo”

Admatā, -ās antrop. fem. hisp. “muito boa”

admessus, -ous m.-u “esforço, tentativa”

adrīmā- tema verbal “contar, somar; juntar”

adrīmesi v. “contas, somas”, 2ª sg. pres. ind. de *adrīmā-*

adussbertā, -ās f.-~ “oferenda, sacrifício” e nome verbal de

adussberū v. “oferço; sacrificio (levo para arriba)”

adwalisetrīs equat. de *adwalo-*: “tam magnífico como” (+ acus.)

adwalos, -ā, -on “forte, magnífico”

ageti v. “faz mover”

aggnios, -ī m.-o “advogado” (*ad* + *gne-*)

agromagos, agromagesos n.-s “campo de batalha”, de

agron, -ī n.-o “carniçaria” (com *magos, magesos* “campo”)

aidu, aidous n.-u “fogo” (etnón. *Aidwoi* “fogosos” [lat. *aedui*])

aiston, -ī n.-o “idade; vida”

aistos, -ī m.-o “gente; mundo”

ak, ante vogal *akk* conj. copul. “e, e [por outra parte]” (< *atk^we*)

albes “os [montes] brancos” > “montes”

albionāko-, albioniko- “de Britânia, britânico”

Albiū, Albionos f.-n topón. “Britânia”

aleti v. “alimenta” > “cria” > “educa”

aliā adv. “aliás, de outro modo” (também conj. adversativa.)
alid pron. n. “outro”
alios, -ā, -on “segundo”, lit. “outro”
alios, *aliā*, *alion* “outro, outra, outra coisa”
alīsos, -ī m.-o “amieiro” (de origem precéltica)
alt v. 3ª sg. aoristo ind.: “alimentou” (pontual)
allo- prefixo: *allóbroges* “estrangeiros, forasteiros”
allobroges, < *allomroges*, plural de
allomrox, -gos m.-g “forasteiro, estrangeiro”
ambí prep. acus. “arredor, por ambos os lados”
ambíberū v. “prático, interpreto”
ambíbinami v. “separo; circuncido”
ambílokwoi etnón. galeco “os de arredor da ria”, helenizado por Estrabom como *Amphílochoi*
ambírāmus, -ous m.-u “navegação; viagem”
ambírogāwā conj. advers. “contudo, sem embargo” (“grã mentira”)
ameiā, -ās f.-~ “amieiro”
ammon, -ī n.-o “tempo, momento”
ammoterā, -ās f.-~ “tempo, época”
anassaio- “difícil”, comp. *anassaiūs*, -sios, superl. *anassáísamo-*
anatl~, -ās f.-~ “fôlego, alento, respiração”
ande adv. “então”
ande- pref. nom. intensivo, afim à prep. *en*
andekawoi (lat. *andecavī*) etnón. “mui fortes”
anderātis, -ois f.-i “grande baluarte, fortaleza” > topónimo/antropónimo *Andrade*
anegeti v. “protege”
anextlon, -ī n.-o “proteção” no. v. de *anegeti*
angāwā adv. “em verdade” (“sem falsidade”)
angāwābi adv. “com verdade, verdadeiramente”
angū, *angonos* f.-n “serpente”
ānios, *āniī* m.-jo “anel”

anklutos, -ā, -on “inaudito, nunca ouvido”
ankus, *ankous* m.-u “morte”
anman, *anmanos* n.-n “nome”
anseros, *anserā*, *anseron* pron. poss. 1ª pl. “nosso, -a”
anskātikos, -ā, -on “valente (sem sombra)”
anwis, *anwidos* m.-d “ignorante”
apokalupsis, -ois f.-i “apocalipse” (gr. ἀποκάλυψις “revelação”)
ardiūs compar. de *ardwo-*: “o mais alto que”
Ardwegnās topón. “Ardenas” (“montanhasas”)
ardwos, -ā, -on “alto”, c. *ardiūs*, *ardios*, superl. *ardísamo-*
are conj. causal “porque” (<“sobre”)
are pref., prev., prep., “ante, diante de; a leste de”
arebertā, -ās f.-~s no. v. de
areberū v. “participo; expresso”
areberū *ex(s)-* “expresso (tiro de)”
areberū (*bituē*) “fruo, participo” [lit. “levo ante o mundo”]
Arekratā, -ās topón.: “a leste da divisão [das águas]” > *Ágreda*
arelink^wīmi v. “empresto, emprestar”
Aremorikā, -ās topón. “que está ante o mar” ou “a leste do mar”
arewīdion, -ī n.-o “signo; símbolo”
Argentēnā, -ās f.-~ “Argentina” (neologismo decalcado)
arganton, -ī n.-o “prata”
arketi v. “pede; pergunta”
arkū v. “peço, solicito; pergunto”
arkūs, *arkontī*, *arkont* part. pres. de *arkū*: “o que pede...”
arkenti v. 3ª pl. pres.: “pedem”
artabros, -ā, -on “do Norte, nórdico; do lado da Ursa”
Artiū, *Artionos* f.-n teón. (> topón. *Arçua*)
Artórīxs, *Artórīgos* m.-g antrop. “Artur” (rei urso)
artos, -ī m.-o “urso” e *artā*, -ās f.-~ “ursa”.
assaios, -ā, -on “fácil”, c. *assaiūs*, *assaios*, superl. *assaísamo-*
assention, -ī n.-o “ensaio” (“particularidade”)

aneron pron. poss. genit. 1ª pl. “de nós, > nosso”
ate adv. “de novo” e “re-” pref. de origem adverbial
Ategnatos, -ī m.-o antrop. “renascido”.
atenouxs, *atenoukos* f.?-k “renovação”
atīr, *atros* m.-r “pai”
attrebates pl. de *atrabas*, -atos m.-t “dono do chão, lavrador”
au prep. ab. “desde; depois de, depois que”
ausos, *ausesos* n.-s “orelha”
awios, -ī m.-o “neto”

b

banókoros, -ī m.-o “cercado luminoso” > “centro de ensino”, étimo dos três *Bangor* (do britónico)

banwos, -ī m.-o e *banwā*, -ās f.-~ “leitão” e “leitoa”

banwiā, -ās f.-~ “gordura de porco”

baragenos, -ī m.-o ou

baragenā, -ās f.-~ “pão”

beggos, -ā, -on “pequeno”, c. *lagiūs*, *lagios*, superl. *lagísamo-*

bekkos, -ī m.-o “lábio; bico”

benā, -ās f.-~ “mulher” (irregular)

bere! imper. 2ª sg.: “leva!”

beresi v. “levas, transportas”

bero-/bere- t. v. “levar” (**ber*@, *beresi*, *britī*, *tetola*, *tlātos*)

beronti v. 3ª pl. pres. de “levar”: “levam”

bēsmen, *bēsmenos* no. v. de *bina-* (ver também *bīton*, -ī)

bēton, -ī n.-o “comida, alimento”

bialis, -ois f.-i “machado”

biggon (+ genit.) “pouco”

būiāt v. 3ª sg. pres. subj.: “vire, faça-se”

būieto 3ª sg. pres. imper. pas. de *beu-* “fazer-se; nascer”: “faça-se”

būiū v. “faço-me”

bina- t. v. “golpear”

-*bion*, -ī no. v. de *bina-* em composição

bīt 30 sg. aoristo ind.: “golpeou (pontual)”

bīton, -ī no. v. de *bina-*

Bitúrīgon genit. pl. de

Bitúrīges étn. (> fr. ant. *Beorges* (> *Bourges*) > gal.-port. *Borges*)

bitus, -ous m.-u “mundo (habitado, vivo)”

biwos, -ā, -on “vivo”

blātus, -ous m.-u “flor”

blēdnī, -iās f.-ī/ī~ “ano” (irregular)

bodios, -ā, -on “amarelo”

bokkā, -ās f.-~ “boca; focinho”

borwū, -onos m.-n “fervor”, “ebulição”

boudi, -ois n.-i “vitória; vantagem”

boudikos, -ā, -on “vitorioso, avantajado”

bous, *bowos* f. e m.-w “vaca, touro; vacum” (irregular)

bowe 3ª sg. pret. de *es-* “ser” (raiz *beu-*): “foi”

brākes, *brākon* pl. f.-k “calças”

brātīr, *brātros* m.-r “irmão”

brātrodio- “fraterno, fraternal”

brātus, -ous m.-u “juízo, processo judicial”

brāwū, *braunos* m.-n “moinho (de mão)”

brētrā, *brētrās* m.-~ “palavra; combate”

Brigantī, *Brigantiās* f.-♣ teón. “excelsa”

britā, -ās f.-~ “juízo, sentença; transporte”

britī, *britiās* f.-♣ no. v. de *berū*

britiamū, *britiamonos* m.-n “juiz”

brixs, *brigos* f.-g “outeiro, altura; castro, aldeia ou vila forte”.

brixtu, -ous n.-u “iluminação; encanto, fórmula mágica”

bruskos, -ā, -on “pronto a saltar” (> it., prov. > fr., gal.-port.)

brusnios, -ī m.-o “seio, mama”

brusū, *brusnos* f.-n “seio, ventre, matriz”

budiā, -ās f.~ “satisfação; agradecimento; favor”
budiāko- “satisfeito, contente; agradecido”, c. *budiākiūs*, -ios.
budīnā, -ās f.~ “guarda, tropa; guarda, fito”
butā, -ās no. v. do verbo cópula “ser”
butōwissus, -ous m.-u (neolog.) “zoologia”, de *butā* + *wissus*, -ous “ciência”
bwantri v. 3ª pl. perf. “ser”: “foram”

d

da! imper. 2ª sg.: “dá!”
dagos, -ā, -on “bom”
daiwīr, *daiwros* m.-r “irmão do marido”
dānus, -ous m.-u “dom, presente; dom, talento”
Dawis, *Dawidos* m.-d antrop. hebreu
deda 1ª sg. perf. ind.: “dei”
dede 3ª sg. perf. ind.: “deu”
dekametos, -ā, -on num. “décimo”
dekan num. “dez”
delg- t. v. “fixar, conter”
delgū v. “sujeito, detenho” 1ª sg. pres. ind. de *delg-*
delwā, -ās f.~ “forma, figura”
dēnos, -ā, -on “rápido”, c. *dēniūs*, *dēnios*, superl. *dēnísamo-*
derko- t. v. e nominal “ver; vista”
derkomartikos “mau-olhado” (“[mal] da vista mortífera”)
derugrānoniā, -ās f.~ “bolota, lande” (lit. “grão de carvalho”)
derwodio- “de carvalho”
desi adv. “ontem”
dēwā, -ās f.~ “deusa”
dēwaxtā, -ās f.~ “divindade” (*dēwo-* + *-axtā*, sufixo de abstratos)
dēwodios, -ā, -on “divino”
dēwos, -ī m.-o “deus”
dexso- pref. nom. “ao sul de”
dexsoi adv. “à direita, no sul”
dexson adv. “para a direita, para o sul”
dexsū adv. “pela direita, pelo sul”
dexsūd adv. “desde a direita, desde o sul”
dī pref. e prep. ab. “de, desde” (*dī āgos* conj. causal “pois que”)
dīadrīmīs, -ī “inumerável”
dīgabiū v. “diminuo, tiro”
dīsin conj. temporal, consecut. e final “quando”
dīsin conj. condicional “se” < “quando”
dīussberū v. “despojo, defraudo”
dīwassos, -ā, -on “devassado, devastado, deserto”.
doineies NV pl. com t. em -i (sg. *donios*, -ī m.-o “pessoa”)
Doiros, -ī m.-o antrop.
donios, *donī* m.-o “pessoa, ser humano”
drappos, -ī m.-o “pano, trapo; bandeira”
drunos, -ā, -on “forte” (também *druto-*)
druwis, *druwid* m.-d “muito sábio” (*dru-* intensivo + *wid*)
dū prep. ab. “para, de cara a”. Cf. inglês *to*, alemão *zu*
dubnon, -ī n.-o “mundo” (“profundidade”)
dubnos, -ā, -on “profundo”
dubus, -u “negro”, c. *dubiūs*, *dubis*, superl. *dubísamo-*

dūki (duci) “a este lado” > “e”
dulabris, -i “mal-falante”
dūliamū, -onos m.-n “criador, fazedor”
dummios, -ā, -on “pobre, carente”
dūnon, dūnī n.-o “vila, cidade; fortaleza; recinto fechado”
durnos, -ī m.-o “punho”
dusoxsmios, -ā, -on “pobre”
duxtīr, duxtros f.-r “filha”
dwai numeral f. “duas”
Dwallos, -ī antrop. (“cego”), *Dwallognos, -ī* antrop. (“ceguinho”)
dwi- pref. nominal “bi-”
dwirēdā, -ās “biga, carro de dous cavalos”.
dwis adv. “duas vezes”.
dwodekameto- num. ordinal “décimo segundo”
dwódekan num. cardinal “doze”
dworessu ou *dworestu, -ous* n.-u “porta”
dwou, dwai, dwoi num. cardinal “dous, duas”

e

ē! imper. 2^a sg.: “vai!, anda!”
eggallos, -ā, -on “tímido”
egū pron. pess. de 1^a nom. “eu”
ekworēdā, -ās f.-~ “carreira de cavalos”
ekwos, -ī m.-o “cavalo”
elowes, elūs “muitos, -as” pl. de *elus, elu*
elus, -u “muito”, c. *lēs*, superl. *lēsamo-*
eludānikos, -ā, -on “politécnico; mestre artesão”
elwodio- “múltiple”
en, ení- pref., prev. e prep. acus. e ab. “em, dentro de”
enesī, -iās f.-♣ “ilha”
engabiū v. “reprochar”
enígenā, -ās f.-~ “filha” (lit. “nascida na casa”)
enku prep. ab. “na proximidade de, junto de”
enter prep. acus. “entre, em meio de”
erg- tema v. suplet. de “ir, vir”
ergeto 3^a sg. pres. imper. pass. de *erg-*: “venha, surja”
eriros, -ī m.-o “águia”
ernati, rinati v. “vende”
ēro(mo-) adv. “depois de, detrás de”. Superl. flexionado
ēro(moi) + dat. adv. “detrás”
ēromon + acus. adv. “para trás”
ēromū + instr. adv. “por atrás”
ēromūd + abl. adv. “desde atrás”
ērossindo-ī adv. “depois, depois que”
eruti adv. “o ano passado”
esānt v. 3^a pl. imperf. de *es-* “ser”: “eram”
esāt v. 3^a sg. imperf. de *es-* “ser”: “era”

esāto v. 3ª sg. pret. subj. “fosse”
eseti... eseti conj. copul. “seja... seja; quer... quer”
esiios v. e pron.: *esi* “és” + *ios* pron. rel.: “que és”
esio genit. m. do pron. anafórico: “dele”
ēskos, ēskī m.-o “peixe”
esmi v. 1ª sg. pres. ind. de *es-*: “sou, estou, existo, costume ser/estar”
esmos v. “somos” 3ª pl. pres. ind. de *es-*
esti v. 3ª pres. ind. de “ser”: “é”
esūxs, esokos m.-k “salmão”
eti adv. “também”
etik conj. copul. “e [também]” (*eti* + *-k^we* erosionado)
etnos, etnī m.-o “ave, pássaro”
exs, ex- pref. negat. e prep. ab. “sem; fora de; procedente de”
exsberū v. “expresso, digo”
exsbinami v. “corto”
exsobniā, -ās f.-~ “temeridade”
exsobnus, -u “valente” (sem medo)
exster pref. e prep. acus. “fora de; sem”. De *exs*, que é de ab.
exstrābi adv. “por fora”
exstrāi adv. “afora”
exstrān adv. “para fora”
exstrās adv. “desde fora”
extos conj. cond. “a condição de que; se só”
extos conj. adversativa “mas, porém”
extos prep. acus.? “fora”, “salvo, excepto”

g

gabaglā, -ās f.-~ “tomada, conquista” e no. v. de *gabi-* “tomar”
gabalikos, -ā, -on “ramificado; frondoso”
gabalonti 3ª pl. pres. ind.: “bifurcam”, v. denominativo, de
gabalos, -ī “forca”, do t. v. *gabi*
gabi- t. v. “tomar, asir”
gabi! v. imper. 2ª sg. de *gabi-*: “toma!, colhe!”
gabitūd! v. imper. geral de *gabi-* “tomar!; tener!”
gallā, -ās f.-~ “valentia jactanciosa; guapeza”
gāwābi adv. “falsamente”
genus, -ous m.-u “boca”
Geōrgos, -ī antrop. gr. “Jorge” (“lavrador”)
germānikos, -ā, -on “germânico” (vocábulo de origem céltica)
glanos, -ā, -on “puro”
glastos, -ā, -on “azul e verde”
gnātos, -ī e *gnātā, -ās* “filho; filha”
gnīmus, -ous m.-u “feito; façanha, proeza”
gobās, gobannos m.-n “ferreiro”
godeti v. “ora”
goneti v. “fere, abate; mata”
goni, -ois n.-i “matança; ato de ferir ou abater”.
gortikā, -ās f.-~ “horto, jardim”, “cercado”
grānon, -ī n.-o “grão, cereal” (coletivo)
grānoniā, -ās f.-~ “grão” (singulativo)
grendos ou *grennos, -ī* m.-o “pelo da cabeça ou cara”
gutus, gutous m.-u “voz; som; oração”

i

i nom. n. sg. arcaico do pron. anafórico e artigo no hispano-céltico
iagis, iagois f.-i “gelo”
Iānios, -ī m.-o antrop. e teón.: “o que vai”, do t. v. *iā-* “ir”
iānios, -ā, -on “radiante” < “que vai” (epíteto do sol > adj. geral)
-iās pron. rel. enclít. f. pl. acus.
id nom. n. sg. del pron. anafórico (ver *i*)
īdās adv. “para abaixo”
īdobis adv. “por abaixo”
īdobo adv. “desde abaixo”
ios, iā, iod pron. rel. nom. sg.
iowankos, -ā, -on “jovem”, c. *iowiūs, iowios*, superl. *iowísamo-*
is nom. m. sg. do pron. anafórico “este” e “ele”, e artigo m. e f. em hispano-céltico
īsarnon, -ī n.-o “ferro”
īssu adv. “abaixo”
iūs pron. pess. 2ª pl. nom. “vós”
iussios, -ā, -on “justo”, c. *iussiūs, iussiis*, superl. *iussísamo-*
iwērionikos, -ā, -on “irlandês”
Iweriū, Iwerionos f.-n “Irlanda, Erim”
ianatīr, ianatros f.-r “mulher do irmão do marido”

k

kaitos, -ī m.-o “bosque”
kalā, -ās f.-~ “refúgio; porto; lar, pátria” (origem precéltica)
kalaiko- “de Kallaikia; da Terra”
kalettos, -ī m.-o “pequeno abrigo, refúgio”
Kaliakos, -ī antrop. (“galo”)
Kalunos, -ī m.-o antrop.
kamboibā conj. adversativa “sem embargo” (“torta aparência”)
kane! imper. 2ª sg.: “canta!”
kaneti v. 2ª sg. pres. ind. “canta”, no. v. *kantlon*
kaniísamos, -ī superl. de *kanio-*: “formosíssimo”, “o mais formoso”
kanios, -ā, -on “formoso”
kaniosan acus. sg. c. de *kanio-*, quer dizer, *kaniūs, kanios*
kanons, -ntos part. pres. de *kan-*: “o que canta; cantor, cantante”
kan- t. v. “cantar”
kansman, -os n.-n “passo; grau” >
kamména pl. tardio > baixo lat. *cammīnus*
kant-, kat- adv., prep.: “de todo, para abaixo; contra, sobre; segundo”
Kantabroi < *kantamroi* “do país de abaixo” (“da costa”)
kantīkā, -ās f.-~ “canção, cantiga”
kantlon, -ī n.-o “canto” e no. v. de *kan-* “cantar”
kantómeto- num. ordinal “centésimo”
kanton, -ī num. cardinal “cem, cento”
karā- t. v. “amar”
karans, -ntos m.-t “amigo”, c. *kariūs, -ios*, superl. *karísamo-*
karātūd! imper. geral: “amar-se!”
karū v. 1ª pres. ind. de *karā-* “amar”: “amo”

karus, karutos m.-t “herói; campeão”
katboroi (lat. *caporī*) etnón. “levados abaixo”
katus, -ous m.-u “combate, batalha; tropa, batalhão”
kē-diieu adv. “hoje” (“neste [daqui] dia”)
kekana 1ª sg. perf. ind.: “tenho cantado, cantei”
kele! imper. 2ª sg.: “oculta!”
keleti v. “oculta”
keliknon, -ī n.-o “torre”
kēlios, -ī m.-o “companheiro [de viagem]; esposo; servidor”
kels, keltos m.-t “lança; guerreiro”; “o de cultura e língua céltica”
kēnān/kēnās conj. “entanto/até que” (ac. e genit. de *kēnā*)
kēnā, -ās f.-~ “longo tempo”
kenetlon, -ī n.-o “nação, linhagem”
kengeti v. “caminha” (*kansmena* “passos”)
ki conj. adversativa ou concessiva “inda que” (“daqui”)
kinā, ki pref. e prep. acus. “deste lado de” > “sem”
kinā, ki adv. “deste lado”
kinābi adv. “pelo lado de acá”
kinān adv. “ao lado de acá”
kinās adv. “do lado de acá”
kinēmat- < gr., “movimento”
kinges, kingetos m.-t “guerreiro; herói”
kintu- prefixo nom. “primo-, primi-”
kintúbutā, -ās f.-~ “sentido; percepção”
kintunios, -ā, -on “primeiro” (anteposto; posposto “mesmo”)
kintanio- “primeiro”
kintunodios, -ā, -on “primitivo, primário”.
kintúsamos superl. que funciona também como ordinal
kintutomessū adv. “em primeiro término”
kintútomessus adv. “primeiro, primeiramente” (lit. “primeira medida”)
kintúwextos adv. “a primeira vez, por primeira vez”
kintuxso- “primeiro”
kiwolon, -ī n.-o “música”
kladios, kladiī m.-o “espada”
klewos, klewesos n.-s “fama, celebridade; rumor”
kliios, -ā, -on “esquerdo, sinistro”
klutikos, -ā, -on “famoso”
kluton, -ī n.-o “fama, o que se ouve”
knāmīs, -ois m.-i “osso”.
ko-men- m.-o “memória comum”
koi adv. “aqui”
komaltios, -ī m.-o e adj. “colaço, irmão de leite ou educação; camarada”
komangus, -u “estreito”
komardwos, -ā, -on “igual, par” (“da mema altura”)
komarelink^wīmi v. “permuto, permitir”
komariios, -ā, -on “fronteiro; vizinho”
kombertā, -ās no. v. de
komberū v. “concebo; conceber, gravidar-se”
kombinami v. “mutilo, mutilar”
komboros, -ā, -on “reunido; federado”
komenos genit. fósil: “memorável”, de
komens, komenos m.-n “[comum] memória”
kommroges > kombroges “comarcãos, compatriotas”
komoxtāko- “poderoso”, c. *komoxtākiūs, -ios*, superl. *komoxtākísamo-*
kompassos, -ī m.-o “bússola” (neologismo)

komussgabiū v. “levanto, levantar”
kon, kom-, kon-, ko- prep. ab. “com”. Frequente pref. e prev.
kongabiū v. “asir”
konkantlon, -ī n.-o “harmonia”
korios, -ī m.-o “tropa, exército”
korrākiā, -ās f.-~ “sentimentalismo; < agitação”
kowidis, -i “harmonioso, rimado”
koxsā, -ās f.-~ “perna”
kradion ou *kridion* n.-jo “coração; centro”
krottā, -ās f.-~ “harpa”
krundis, -i “redondo”, c. *krundiūs, -ios*, superl. *krundísamo-*
kū, kunos m.-n “cão”
kuklaro- ou *kukleuro-* “famoso, célebre; que foi ouvido”
kuklowa v. 1ª pret. perf. ind. de “ouvir”: “ouvimos”
kunodio- “canino”
k^wā dū? “onde?” (lit. “que terra, > país, > lugar?”).
k^wāk^wotero- “cada um/a dos/das dous/duas” (lat. *uterque*,...)
k^wāk^wo- oino- =
k^wāk^wos, k^wāk^wā, k^wāk^wod interrog. e indefin. “cada, cada qual”
k^wanā? “donde?” (*unde*)
k^wani? o *k^woni?* “quando?”
k^ware? “porquê?”
-k^we conj. enclítica “e”
k^wē mantī? “quanto?” (“que quantidade?”)
k^wē ātnī? “onde?” (lit. “que lugar?”)
k^wenk^we num. cardinal “cinco” (britónico *pempe*)
k^wenk^wédekan num. cardinal “quinze”
k^wenk^wetos, -ā, -on (gaulês *pempetos, pimp-*), ie. **pe/k^wto-*: “quinto”
k^wenk^wúkonta, -nton num. cardinal “cinquenta”
k^wennos, -ī m.-o “cabeça; fim”
k^wennūi “ao cabo de; ao termo de”. De *k^wennos* “cabeça; fim, cabo”.
k^wēs/k^wē, k^wid interrog. e indef. “quem, que, qual, que cousa; quais, que cousas, etc.”, “alguém, algum,
alguma, algo; alguns, algumas, algumas cousas, etc.”
k^wēs k^writus? “de que forma?”
k^wetesores num. f. “quatro”
k^wetranio- antrop. e num. ordinal “quarto” (*Petranioi*)
k^wetrios, -ā, -on num. ordinal “quarto”
k^wetru- (brit. *petru-*, gaulês *petrukorio-*) pref. nom. “tetra-”
k^wetrudekameto- num. ord. “décimo quarto”
k^wetrúdekan num. cardinal “catorze”
k^wetrúkonta, -nton num. cardinal “quarenta”
k^wetrumarkīsiā, -ās f.-~ “grupo de quatro cavaleiros”
k^wetrus adv. “quatro vezes”
k^wetur- pref. nom. “tetra-” ante vogal ou soante (brit. *petur-*)
k^wetwarios, -ā, -on num. ordinal “quarto” (ie. **k^wetwr-to-*).
k^wetwores, k^wetesores, k^wetwora num. cardinal “quatro”
k^wīnā, -ās f.-~ “caderno”
k^winus, -utos m.-t “falta, crime; culpa, culpabilidade”
k^wo conj. temporal e final “até que”, “de modo que”
k^wo-/k^wos prep. acus. “até”
k^wod? interrog. “como?”, < “quê?”
k^wod? interrog. “como?”
k^wok^wī? interrog. “de quem?”
k^woteros, -ā, -on interrog. “quem dos dous?” (lat. *uter*,...)
k^writus, -ous m.-u “forma, formação; formosura”

k^wū?/k^wūn? interrog. “aonde?” (*quō*)

k^wude? interrog. “onde?” (*ubī*)

I

labranthro v. 3^a pl. pres. ind. dep.: “falam”

labriā, -ās f.-~ “fala; discurso; loquacidade...”

labriatis, -ois m.-i “facundo, eloquente” (subst.) e

Labriatis, -ois m.-i antrop. “falador; eloquente”

labros, -ā, -on “falador, charlatam; eloquente”

laidis, laidois f.-i “canção, poema”

lāmā, -ās f.-~ “mão”

lāmātikos, -ā, -on “lodoso, lamacento” > “lameiro”

lāmólibros, -♣ m.-o “manual” (neologismo)

lan adv. “publicamente, abertamente”

landā, landās f.-~ “país, comarca”

lānos, -ā, -on “cheio”

lacion, -ī n.-o “dia [completo]”

latiosamalis, -i “quotidiano, diário”

letos, letesos n.-s “lado, costado” também “meio; metade”

letos prep. acus. “ao lado de, junto de”. Do no. *letos, letesos*

libros, -ī m.-o “livro” (latinismo)

lineti v. “apega-se” > “segue”

lingeti v. “salta; baila” (etnón. *Língones*)

link^wī v. imper. 2^a sg.: “deixa” (*ne link^wī!* “não deixes”)

link^wī- t. v. “deixar”

link^wīte! v. imper. 2^a pl.: “deixai!” (*ne link^wīte!* “não deixeis”)

litanos, -ā, -on “ancho”, c. *letiūs, letios*, superl. *letísamo-*

Litawī, Litawiās f.-♣ “Gália” (“a Ancha [terra]”)

lobros, -ā, -on “débil”, c. *lobriūs, -ios*, superl. *lobrísamo-*

Loigurios, -ī m.-o antrop.

loku, -ous n.-u “lago, fiordo”

Lokulandā, -ās “Escandinávia; Noruega” (“país dos fiordos”)

londos, -ā, -on “selvagem, bravio”
Lorkos, -ī antrop. “mudo” (?)
Lugunāstadā, -ās f.-~ “agosto” (*Lugus* + *nāstadā*)
Lugus, -ous m.-u teón. “Lugus”
lugus, -ous m.-u “lince”
lummatus, -ous (<*lusm-*) m.-u “depilação”
lungessī, -iās f.-i~ “desterrado”
lungessiko- ou *lungessiāko-* “relativo aos desterrados”

m

ma adv. “assim, certamente, precisamente”

ma “se” conj. cond.

-ma partícula enfática (cf. lat. *-met*)

magos, -esos n.-s “campo; planura”

māisamo- superl. de *māro-*: “máximo”

mailos, -ā, -on “calvo”

mak^wos, -ī m.-o “filho”

mallos, -ā, -on “lento, vagaroso; preguiçoso”, c. *malliūs, -ios*, superl. *mallísamo-*

Mamiū, Mamionos f.-n topón. “Munster”

mane conj. cond. “se não”

mantī, -iās f.-♣ “quantidade, número”

mantī adv. “muito”

mantiās adv. “muito” (genit. de *mantī*: “de quantidade”)

māregi adv. “amanhã”

marneti v. “traí, atraíçoa”

māron ou *mārūd* adv. “grandemente”

māros, -ā, -on “grande”, c. *māiūs, māios*, superl. *māisamo-*

māronerton, -ī n.-o “força grande”

martikos genit. de *martixs* “mortífero”

martos, -ī m.-o “morte, matança” (radical de *marwo-* “morto”)

mārūd ou *māron* adv. “grandemente”

marwodio- “mortal”

marwos, -ā, -on “morto”

mati adv. “bem”

matī! v. imper. 2^a sg. “perdoa!; concede!, favorece!, permite!”

māīr, mātros f.-r “mãe”

mais, -i “bom”, c. *werlos, wellos*, superl. *dekos*

medion, -ī n.-o “centro”

medios, -ā, -on “médio, central”

medu, -ous n.-u “hidromel” > “bebida alcoólica”

men pron. pess. “de mim” > “meu”

messus, -ous m.-u “juízo, estimação; juízo, opinião”

metros, -ī m.-o, no. intern. do trem metropolitano subterrâneo.

mīllīā, -ās f.-~ (latinismo < ie. **smighsljā*; ver *sangillī*)

mīllīāmeto- num. ordinal “milésimo”

mīns, mīnsos m.-s “lua; mês”

misklewos, -wesos n.-s “infâmia, má fama”

mixtos, -ā, -on “mixto, misturado, mesclado”

moi dat. pron. pess. de 1^a: “para mim”

moladus, -ous m.-u “elogio”

mon genit. pl. pron. poss. de 1^a: “de meus”

mon! interj., de *men-* “pensar”; “penso” > “certamente!”; “pensas” > “acaso!”; “pensa! > “cuidado!”

monētos, -ī m.-o “moeda” (decalque)

moni! imper. 2^a sg.: “pensa!”

monios, monī m.-o “monte”

mori, -ois n.-i “mar”

morodios, -ā, -on “marinho, marinheiro”

mos, -ā, -on pron. poss. 1^a sg.: “meu”

moxs adv. “pronto”

moxstrātou adv. “cedo”

mrogis, -ois m.-i (>*brogis*) “país [fronteiriço]” > “souto espesso”

n

nāmans, nāmantos m.-t “hóspede; estrangeiro; > inimigo”
nasketi v. “ata”, no. v. *nadmen*
nāstadā, -ās f.-~? “festa, celebração”, antes “festa de bodas”
nāwā, -ās f.-~ “navio, embarcação”
nawametos, -ā, -on num. ordinal “nono”
nawan num. cardinal “nove”
nawandekan num. cardinal “dezanove”
nawukonta, -nton num. cardinal “noventa”
ne adv. “não”
nek adv. “nem”
nek^wāi tanāi conj. temp. “sempre que” (“em qualquer momento que”)
nek^we adv. “e não, nem” (*ne* + conj. copulat. enclít.)
nek^wmāios, nemmāios adv. “nomais, somente”
nek^wos, -ā, -od indef. “ninguém; nenhum, nenhuma, nenhuma coisa”
nek^woteros, -ā, -on indef. “nenhum dos dous...”
nemesodios, -ā, -on “celeste”
nemeton, nemetī n.-o “santuário; aquilo que é santo”
nemmāios adv. “nomais”
nemos, nemosos n.-s “céu”
nerankos, -ī m.-o “gigante”
nertomārisamo- superlativo de
nertómāros, -ā, -on “de grande força”
nerton, nertī n.-o “força”
nertūd, nerton adv. “fortemente”
newe adv. “ou não” (> “quer dizer”)
ni- pref. nom. e v. “abaixo”
nisdos, -ī m.-o “ninho”
nised- t. v. “suster, atender”
Nitióbrogēs etnón. “os do país baixo ou de abaixo”
**nīr, neros* m.-r “varão, másculo”
noibator 3^a sg. pres. ind. pass. *noibā-* “santificar”: “santifique-se”
Noibo-Martīnos antrop. decalcado “*San Martin*”
noibos, -ā, -on “santo, sagrado; numinoso”
nosma pron. pess. 1^a pl. enfático (*nos* dat. + *-ma*)
nowios, -ā, -on “novo”
noxs, noxtos f.-t “noite”
noxtos, -ā, -on “nu”
nu, nū adv. “agora, já”

O

odexslink^wīmi v. “abro; abrir”
oggallos, -ā, -on “violento, veemente”
ognos, ognī m.-o “anho, cordeiro”
oinikos, -ī (ou *oinaikos* ou *oinākos*) m.-o “reunião, assembleia; festival”
oinobiū adv. “de vez; de um golpe”
oinodekameto- num. ordinal “décimo primeiro”
oinódekan num. cardinal “onze”

oinos, oinā, oinon num. cardinal “um, uma”
oinosentikī, -iās f.-ī “esposa única”
oinowextos adv. “uma vez”.
oinowiros, -ī m.-o “um homem só” ou “homem singular”
olkon, -ī n.-o “mal”, substantivação de
olkos, -ā, -on “mau, ruim”
olkūd, olkon adv. “mal”
olliodios, -ā, -on “universal”, derivado de
ollios, -ā, -on “todo; inteiro” (*tōtus et omnis*)
ollo adv. “além”
ollon adv. “para além”
ollū adv. “por além”
ollūd adv. “dalém”
onkessu, -u “próximo; vizinho”, c. *nessiūs, -ios*, s. *nessísamo-*
onteros, onterā, onteron indef. “o outro (de dous)”
ordā, -ās f.-~ “polegar” (< *ordos*)
ordos, -ī m.-o “martelo”
ordū, ordonos f.-n “polegar”
orge! v. imper. 2^a sg.: “mata!”
orgeti v. “mata”, no. v. *orgenā* “matança”; desse t. v.
orgenomeskwoi etnón. “os que se embriagam na matança”
ouxs pref. e prep. ab. “no alto de”; origem adverbial. Como pref. no grau zero: *uss-*
ouxsan adv. “para arriba”
ouxsbi adv. “por arriba”
ouxsellos, -ā, -on “alto”, c. *ouksiūs, ouxsios*, superl. *ouxs(ís)amo-*
ouksi adv. “arriba”
ouxsos adv. “desde arriba”
oxtamukonta, -nton num. cardinal “oitenta”
oxtū num. cardinal “oito”
oxtūdekan num. cardinal “dezoito”
oxtūmetos, -ā, -on num. ordinal “oitavo”

(p)

peturreton, -ī n.-o “[carro] de quatro rodas”, celtolat. *petorritum*, céltico comum **k^weturriton*

r

rāmos, -ī m.-o e *rāmā, -ās* f.-~ “remo”
randā, -ās f.-~ “fronteira, limite”
rasnā, -ās f.-~ “parte”
rēdā, -ās f.-~ “cavalgada; viagem em veículo”, “veículo”
rēdis, -i “chão, simples”
rēmos, -ā, -on “príncipe, primeiro”, (celtolat. *Rēmī*, ie. **preimo-*)
rēnos, rēnī m.-o “rio, grande corrente”
rēsamo adv. “antes”
rete! imper. 2^a sg.: “corre!”
reteti v. 3^a sg. pres. ind.: “corre”
rextus, -ous m.-u “direito; lei”
rīganī, -iās f.-♣ “rainha”
rīgion, -ī n.-jo “reino; domínio do rei (tribal); estado”

riios, -ā, -on “livre”
riiotūs, -tūtōs m.-t “liberdade”
rīmā, -ās f.-~ “número”
rīs prep. ab. “antes de, diante de”, “pre-”
rīsamo- pref. nom. “pre-”
rīssiūi conj. temp. “antes que” (“antes disto”)
ritus, -ous m.-u “carreira, curso”
ritus, -ous m.-u “vau” (homófono *ritus* “carreira, curso”, outra raiz)
rīxs, rīgos m.-g “rei”
ro pref. intensivo, prep. ab.: “ante; em vez de”, adv. “demais”
Rōmā, -ās f.-~ “Roma”
romāro- “mui grande”
romon adv. “rapidamente”
Rosmertā, -ās teón. “mui providente”
rowāri adv. “ontem à noite” (< “antes de amanhecer”)
rūnā, -ās f.-~ “segredo”

S

sā pron. dem. f. “esta”
sā-noxti adv. “ontem à noite” (< “nesta noite”)
saeros, -ī m.-o “artesão, artista”
sageti v. “fareja, osma” > “busca”
sagon, -ī n.-o “manto”
salixs, salikos f.-k “salgueiro”
salmū, salmonos m.-n “salmão”
Salomū, Salomonos antrop. hebreu
sama adv. “a par, ao mesmo tempo, simultaneamente”
sāma pron. dem. “esta mesma” (*sā* “esta” + *-ma* partíc. enclít. enfát.)
samalē conj. comp. “como, semelhante a” (dat. de *samalis*)
samalē conj. temp. “ao tempo que”
samalis, -ois f.-i “semelhança”
samosin adv. “assim, certamente; em verdade” (lit. “como isso”)
sangillī num. “mil” (Fleuriot)
sāns, sontiā, son part. pres. do verbo cópula: “o que é...”
sēbrodīos, -ā, -on “mágico, fantástico”
sēbros, -ī m.-o “magia, encantamento”
sēbro-skātos, -ī m.-o (neolog.) “fantasia” (“sombra mágica”)
sedeti v. “senta-se”
sek^wos ou *sek^wo* prep. acus. “além de; fora de”
sek^wos conj. copulativa “além de”
senis, -i “diferente, separado”
senisamaliā, -ās f.-~ “excelência”
senisamalis, -i “excelente”
senos, -ā, -on “velho, antigo”, c. *seniūs, -ios*, superl. *senísamo-*
sentī v. 3ª pl. pres. de “ser”: “são”
sentus, -ous m.-u “caminho, via”
serkā, -ās f.-~ “amor” (todos os sentidos), no. v. de *karā-* “amar”.
sextametos, -ā, -on num. ordinal “sétimo” ou
sextamos, -ā, -on num. ordinal “sétimo”
sextamúkonta, -nton num. cardinal “setenta”
sextan num. cardinal “sete”
sextandekan num. cardinal “dezassete”

sī pron. pess. 3ª sg. f. “ela”
sīdos, sīdesos n.-s “paz”
sin adv. “lá, ali”
sindāi tanāi conj. temp. “quando” (lit. “naquele tempo”)
sinde adv. “para lá, ali”
sindos, sindā, sin(de) pron. dem. “esse... aquele...”
sīros, -ā, -on “longo; distante”, c. *sīūūs, sēs*, superl. *sēsamo-*
sīrodiuxtā, -ās f.-~ “eternidade” (< *sīrodio-* “eterno” + *-axtā*)
skātikos, -ā, -on “sombrio, tenebroso”
skāton, -ī n.-o “sombra, trevas; fantasma”
skāxslon, -ī n.-o “ser sobrenatural, espírito; gigante, herói; visão fugaz”
skētos, -ī m.-o “escudo”
sketlaxtā, -ās f.-~ “literatura [narrativa]”
sketlon, -ī n.-o “maré; notícia, história”
sk^wiū conj. copul. “e” (< “quer dizer”, instr. no. v. de *sek^weti* “dizer”)
slēbos, slēbesos n.-s “encosta; > montanha, terreno montanhoso”
snāmos, -ī m.-o “natação, facto de nadar”
so adv. “aqui”
so/sos, sā, tod pron. dem. “este...”
sonde adv. “para aqui”
sosin adv. “acolá”
sounobrixtu, -ous n.-u “sonho” (“iluminação, encanto do dormir”)
sounos, -ī m.-o “sono, acto de dormir; letargo, sopor”
streng- tema verbal “tirar, sacar”
strengos, -ī m.-o “corda”
stāiū v. “estou-me; estou de pé; ponho...”
stīrā, sterās f.-~ “estrela”
su- pref. nom. “bem; bom”
Suanatlās f.-~ pl. (neolog.) “Buenos Aires” (*su-* + *anatlā*)
suerk^wiā, -ās f.-~ “alegria” (“grande radiação”)
suerk^wis, -i “alegre, contente” (“bem-radiante”)
sukenetlis, -i “bem nascido”
suk^writis, -i “bem formado”
sulabriā, -ās f.-~ “eloquência”
sulabris, -i “bem-falante”
sūlewios, -ā, -on “solar”
sūlis, -ois f.-i “sol”, > “esperança”
suwiriā, -ās f.-~ “nobreza viril”
swe pron. reflexivo de amplo complexo de tradução
**swexs-eto-* num. ordinal secundario “sexto” (ver *swexsos*)
swene! v. imper. 2ª sg. de *swen-*: “soa!; interpreta!”
sweneti v. 3ª sg. pres.: “soa”, de
swenū v. “soo; soar”
swenetiiod “que soa” (*sweneti* “soa” + *iod* pron. relativo)
swenoman, -anos n.-n “som; música, interpretação musical”
swesūr, swesros f.-r “irmã”
swexs num. cardinal “seis”
swexsdekan num. cardinal “dezasseis”
swexskonta, -nton num. cardinal “sessenta”
swexsos, -ā, -on num. ordinal “sexto”
swoi-oinūi “para si mesmo,…” (*swoi* dat. pron. refl. + *oinūi* dat.)
swos, swā, swon pron. poss. reflexivo
swoxsmios, -ā, -on “rico”

t

- ta* pron. dem. pl. n. “essas coisas”
talamonodios, -ā, -on “terrestre”
talamū, talamonos m.-n “terra, solo”
tanā adv. “uma vez (no tempo), outrora”
tanawos, -ā, -on “estreito, fino”, c. *taniūs, -ios, superl. tanísamo-*
tangās, tangātos m.-t “língua”
taranos, -ī m.-o “trovovom; ruído penetrante”
tares pref. e prep. “trans-; através de, por; ao outro lado de, sobre”.
tartus, -ous m.-u “secura; sede”
tarwos, -ī m.-o “touro”
tause! v. imper. 2ª sg. de *taus-* “calar”: “cala!”
tausiā, -ās f.-~ “silêncio”
tausos (-os, -os) “silencioso”
tāxslos, -ī m.-o “enxó, machado de carpinteiro”
tēge! v. imper. “vem!”
tegos, tegesos n.-s “casa, edifício”
tēgū v. “vou, venho, ando”
tegus, -u “espesso”, c. *tegiūs, tegios, superl. tegísamo-*
tēg- t. v. “ir”: “vêm”
tek^weti v. “foge, escapa”
telsmis, -ois f.-i “funda”
tendessus, -ous m.-u “enfermidade; dor”
tens, tent adj. “quente”, c. *tentiūs, tentios, superl. tentísamo-*
tentan acus. sg. m. de *tens, tent*
terkos, -ā, -on “seco”
tessus, -ous m.-u “calor”
teugā, -ās f.-~ “machado de combate”
teutā, -ās f.-~ “tribo; nação-estado, *civitas*”
teutābi adv. “pela esquerda, pelo norte”
teutāi pref. n. “ao norte de”
teutāi adv. “à esquerda, no norte”
teutān adv. “para a esquerda, para o norte”
teutās adv. “desde a esquerda, desde o norte”
tigernos, tigernī m.-o “senhor, dono de casa”
tīros, tīresos n.-s “terra, território; país”
tixtā, -ās f.-~ “marcha; viagem; missão; mensagem; mensageiro”
tlāt 3ª sg. aoristo ind.: “levou [nesse momento]”
tlinā- v. “levar-se, levantar” (latín *tollō*)
to prep. acus.”a, para”. Diversa de *dū*, de ab., de igual significado
tod pron. dem. neutro “isso; isto”
tod adv. “isso, sim”
tolā, -ās f.-~ “vontade”
tolink^wīmi v. “lanço, lançar, arrojor”
tomessus, -ous m.-u “medição, pesado, estimação”
tometiū, tometionos f.-n “reflexão, opinião”
tongeti v. “jura”, no. v. *lugion*
totēgeti v. “vem”
totēgontiiās < *totēgonti* 3ª pl. pres. ind. *totēgū + iās* pron. rel. enclít. f. pl. acus.: “(as) que vêm”
totēgū v. “venho”
towermageti v. “aumenta”
towissu, -ous n.-u “condução, guia; lugar frontal, começo”

trātou adv. “então; logo” (“naquela hora”)
trē prep. acus. “de um lado a outro; por meio de”.
trebā, -ās f.-~ “casa, linhagem; casa, unidade agrícola”
treies (trīs), tisores, trī num. cardinal “três”
trexsnos, -ā, -on “forte”, c. *trexsiūs, -ios*, superl. *trexsisamo-trianon, -ī* n.-o “terço”.
trídekan num. cardinal “treze”
trídios, -ī m.-o “Trindade”, “tríade”
trikonta, trikonton num. cardinal “trinta”
trikontometo- num. ordinal “trigésimo”
tris adv. “três vezes”
tristos, -ā, -on “terceiro”, “testemunha; terceiro alheio ao colóquio”
trítios, -ā, -on “terceiro”
trummno- “pesado; triste”, c. *trummiūs, -ios*, s. *trummísamo-truxs, trukos* m.-k “condenado a morte; consagrado ao sacrifício”
tu, tū nom. pron. pess. de 2^a sg.: “tu”
tū-oinā “tu mesma”
tunnā, -ās f.-~ “superfície; côdea, película; onda”
Turoniā, -ās topón.”[terra] de *túrones* (“fortes”)
twos/tewos, twā/tewā, twon/tewon pron. poss. 2^a sg. “teu...”

U

uss- prefixo corresp. à prep. *ouxs*

W

wassallos, -ī m.-o “vassalo, subordinado; servidor”
wātis, wātois m.-i “profeta; poeta”,
-we conj. disjuntiva enclít. “ou”
wē pron. pess. 1^a dual: “nós dois”
wedeti v. “conduz, guia”
wēdo “na presença de”. L. de *wēdos, -ī*; função de prep. acus.
wēdos, -ī m.-o “presença”, “aparência”
weg- t. v. “transportar ou viajar em veículo”
wegāmeno- part. med. imperf, “que costuma ir em carro [de guerra]”
wegnos, -ī m.-o “veículo de rodas, carro; vagão”
wēkiamū, wēkiamonos m.-n “devedor”
wēkos, -ī m.-o “dívida”
wélīs, wélītos m.-t “poeta, vidente”
welītaxtā, -ās f.-~ “poesia; saber do poeta”
weniā, -ās f.-~ “família”
wer pref. intensivo, prev. e prep. acus. e ab. “sobre, em; super-”
werberū v. “aumento, crescimento”
werēdā, -ās f.-~ “vereia, trocha, pegada; caminho, via”
weresu adv. “sobejamente bem, rebém”
Werkingetórīxs, -rīgos m.-g “supremo rei (ou chefe) de guerreiros”
wernā, -ās f.-~ “amieiro”
wēs pron. pess. 1^a pl.: “nós”
weswāi conj. comp. “como” (“a excelência”)
weswos, -ā, -on “excelente, esplêndido”

wēxs, wēkos m.-k “clã”
wexton, -ī n.-o “vez, turno; exped. bélica” (ver *oinowextos*)
widme v. 1ª pl. *wid-*, perf.-pres.: “sabemos”
widus, -ou m.-u “árvore”
widwā, -ās f.-~ “viúva”
wikantī, wikantou num. cardinal “vinte” (neutro dual)
windobitus, -ous m.-u “felicidade, alegria”
windos, -ā, -on “branco [mate]; formoso; santo”
wintos, -ī m.-o “vento”
wīriā, -ās f.-~ “verdade”
wīros, -ā, -on “verdadeiro”, c. *wīriūs, -ios*, superl. *wīrisamo-*
wīron adv. “verdadeiramente”
wiros, -ī m.-o “homem, varão”
wissus, -ous m.-u “conhecimento”
wlatiamū, wlatiamonos m.-n “soberano”
wlik^wus, -u “húmido”, c. *wlik^wiūs, wlik^wios*, superl. *wlik^wísamo-*
wliskā, -ās f.-~ “vara, ramo”
wo prev. e prep. acus. e ab. “debaixo de; sub-”; pref. dim. ou depreciativo
wobinami v. “destruo, frustro”
wodubnis, -i “profundo”
wogabiū v. “encontro”
woida v. 1ª sg. *wid-* “ver, saber”, perf. como pres.: “vi > sei”
woide v. 3ª sg. perf. com valor de pres.: “viu > sabe”
wollos, -ā, -on “baixo, inferior”
worandā, -ās f.-~ “subdivisão, pequeno limite” (*wo* + *randā*)
worēdā, -ās f.-~ “vereia, senda” (> célt. hisp. *werēdā*)
woretete! v. imper. 2ª pl.: “socorrei!, protegei!”
woseros, woserā, woseron pron. poss. 2ª pl.: “vosso,…”
wowliskikā, -ās f.-~ “maleza” (lit. “[montão] de raminhos”)
wrakkā, -ās f.-~ variante familiar ou hipocorística de *wrakū*
wrakū, wrakonos f.-n “esposa”
wriggabiū v. “retenho, freio”
wrisberū v. “oponho-me (levo a contra)”
wrissā, -ās f.-~ “chuva”
writ pref., prev. e prep. acus. “para; contra”.
writwēssīs adv. “de novo” (< “sobre as pegadas”)
wrodā, -ās f.-~ “rosa” (conjetura)

ÍNDICE GERAL

Prólogo
Chaves de pronúncia
Abreviaturas
O nome
Declinação de tema em consoante
Declinação dos temas em O
Declinação dos temas em Ā
Declinação dos temas em U
Declinação dos temas em Ī
Declinação dos temas em I
Declinação dos temas em oclusiva velar
Declinação dos temas em S
Declinação dos temas em N
Declinação dos temas em R
Declinações irregulares
Numerais: Cardinais
Numerais: Ordinais
Numerais: Fracionários
Pronomes pessoais
Possessivos
Demonstrativos
Relativos
Interrogativos e indefinidos
O verbo
O verbo “ser”: Indicativo
O verbo “ser”: Subjuntivo
O verbo “ser”: Optativo
O verbo “ser”: Imperativo
O verbo “ser”: Formas nominais
Temas afins: *bheu-* e *sthā*
Principais temas verbais
KARÁ- “amar”: Voz ativa
Formas nominais
Voz Medial
Voz Passiva
BER(O/E)- “levar
BINA- “golpear
GABI- “tomar”
LINK^wI- “deixar”
Alguns verbos fortes
O *Pai-nosso*
Testemunhos literários e epigráficos do céltico antigo
O mais antigo testemunho literário do goidélico arcaico
Adjetivos
Graus do adjetivo
Advérbios
Inscrições votivas do céltico antigo
Inscrições ogâmicas
Preposições de acusativo e prefixos em geral
Preposições de ablativo
O conto de Viriato
Conjunções
Bibliografia breve
Índice de vocábulos citados
Índice geral

